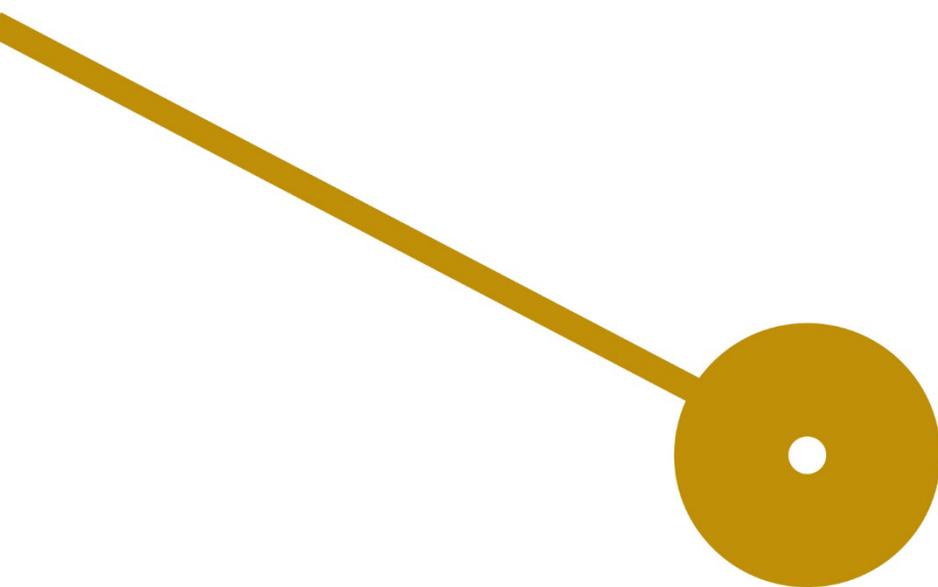




O Envolvimento dos Encarregados de Educação no Estudo Individual dos Alunos de Contrabaixo do Ensino Básico de Música

Joana Filipa Pinto Vaz

10/2023





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
CONTRABAIXO

O Envolvimento dos Encarregados de Educação no Estudo Individual dos Alunos de Contrabaixo do Ensino Básico de Música

Joana Filipa Pinto Vaz

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, Instrumento, *Contrabaixo*

Professor Orientador
Florian Pertzborn

Professores Cooperantes
Pedro Barbosa, Tiago Pinto Ribeiro, Fabiana Fernandes e Rui Pedro Rodrigues

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que tornaram possível esta etapa.

Resumo

O presente relatório, estruturado em três partes, reflete a Prática de Ensino Supervisionada realizada na Academia de Música de Espinho e na Escola Profissional de Música de Espinho, no ano letivo de 2022/2023.

No primeiro capítulo, é realizada uma caracterização e contextualização da instituição onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, enquanto o segundo relata o trabalho desenvolvido ao longo da mesma.

Por último, o terceiro capítulo descreve o projeto de investigação realizado através do desenvolvimento de um questionário aos Encarregados de Educação de alunos de contrabaixo do Ensino Básico em Portugal, com o objetivo de averiguar o envolvimento dos Encarregados de Educação no estudo individual dos seus educandos.

Palavras-chave

Ensino da Música; Contrabaixo; Encarregados de Educação; Escola; Professores; Motivação

Abstract

The following report, structured in three parts, reflects on the Supervised Teaching Practice done at Academia de Música de Espinho and Escola Profissional de Música de Espinho in the 2022/2023 academic year. In the first chapter, a characterization of the institution where the internship took place is carried out, whereas, the second chapter reports the work developed throughout the academic year, within the scope of Supervised Teaching Practice. Lastly, the third chapter describes the research project carried out through the development of a questionnaire for guardians of double bass students in Basic Education in Portugal, with the aim of investigating the involvement of guardians in the individual study of their students.

Keywords

Teaching Music; Doublebass; Education Guardians; School; Teachers; Motivation

Índice

<i>Introdução</i>	1
<i>Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical</i>	2
1. <i>Guião de Observação da Prática Musical</i>	3
1.1. Academia de Música de Espinho	3
1.1.1. A instituição	3
1.1.2. Missão e Valores	4
1.1.3. Oferta Formativa	4
1.1.4. Comunidade Escolar	6
1.1.5. Projeto Educativo e Plano Pedagógico	7
<i>Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada</i>	9
2. <i>Prática de Ensino Supervisionada</i>	10
2.1. Introdução	10
2.2. Intervenientes	11
2.2.1. Perfil dos Professores Cooperantes	11
2.2.2. Perfil dos Alunos	14
2.3. Programa e Avaliação	15
2.3.1. Ensino Básico	15
2.3.2. Ensino Secundário	17
2.3.3. Classe de Conjunto	20
2.4. O contributo da observação e da planificação na prática educativa	21
2.5. Cronograma	23
2.6. Registo das aulas observadas	26
2.6.1. Ensino Básico	27
2.6.2. Ensino Secundário	29
2.6.3. Música de Conjunto	30
2.7. Registo das aulas lecionadas	32
2.7.1. Aula Lecionada Ensino Básico	33
2.7.2. Aula Lecionada Ensino Secundário	35

2.7.3. Aula Lecionada Classe de Conjunto	37
2.8. Avaliação da Prática Educativa	40
Capítulo III – Projeto de Investigação	44
3. Projeto de Investigação.....	45
3.1. Introdução	45
3.2. Enquadramento Teórico	45
3.3. Problemática de estudo	50
3.3.1. Identificação da problemática.....	50
3.3.2. Plano de melhoria a desenvolver.....	51
3.3.3. Definição dos objetivos e Resultados Esperados	52
3.4. Plano de Ação.....	53
3.4.1. Participantes.....	53
3.4.2. Estratégias de ação desenvolvidas.....	53
3.4.3. Técnicas de Recolha de dados	53
3.4.4. Calendarização e cronograma de atividades	54
3.5. Análise e Discussão de dados	55
3.6. Conclusão	75
Considerações Finais	77
Referências	78
Anexos.....	81
Anexo A: Registos de observação diária do Ensino Básico.....	82
Anexo B: Registos de observação diários do Ensino Secundário.....	111
Anexo C: Relatórios de observação de Música de Conjunto	123
Anexo D: Planificações das Aulas Lecionadas do Ensino Básico.....	146
Anexo E: Planificações das Aulas Lecionadas do Ensino Secundário	151
Anexo F: Planificação das Aula Lecionadas de Música de conjunto	154
Anexo G: Questionário Realizado aos Encarregados de Educação	164
Anexo H: Respostas Não Representadas Graficamente ao Questionário Realizado aos Encarregados de Educação.....	180

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Bibliografia recomendada pelo Professor Cooperante	16
Tabela 2 – Bibliografia recomendada pelo Professor Cooperante	17

Índice de Figuras

Figura 1 – Critérios de Avaliação da disciplina de Classe de Conjunto da AME (iniciação).	20
Figura 2 – Critérios de Avaliação da disciplina de Classe de Conjunto da AME (ensino básico e secundário).	20

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Resposta ao inquérito realizado.....	55
Gráfico 2 – Resposta ao inquérito realizado.....	55
Gráfico 3 – Resposta ao inquérito realizado.....	55
Gráfico 4 – Resposta ao inquérito realizado.....	56
Gráfico 5 – Resposta ao inquérito realizado.....	56
Gráfico 6 – Resposta ao inquérito realizado.....	56
Gráfico 7 – Resposta ao inquérito realizado.....	57
Gráfico 8 – Resposta ao inquérito realizado.	58
Gráfico 9 – Resposta ao inquérito realizado.....	58
Gráfico 10 – Resposta ao inquérito realizado.....	58
Gráfico 11 – Resposta ao inquérito realizado.....	59
Gráfico 12 – Resposta ao inquérito realizado.....	60
Gráfico 13 – Resposta ao inquérito realizado.....	60
Gráfico 14 – Resposta ao inquérito realizado.....	60
Gráfico 15 – Resposta ao inquérito realizado.....	61
Gráfico 16 – Resposta ao inquérito realizado.....	61
Gráfico 17 – Resposta ao inquérito realizado.....	61
Gráfico 18 – Resposta ao inquérito realizado.....	62
Gráfico 19 – Resposta ao inquérito realizado.....	63

Gráfico 20 – Resposta ao inquérito realizado.....	63
Gráfico 21 – Resposta ao inquérito realizado.....	63
Gráfico 22 – Resposta ao inquérito realizado.....	64
Gráfico 23 – Resposta ao inquérito realizado.....	64
Gráfico 24 – Resposta ao inquérito realizado.....	64
Gráfico 25 – Resposta ao inquérito realizado.....	65
Gráfico 26 – Resposta ao inquérito realizado.....	65
Gráfico 27 – Resposta ao inquérito realizado.....	65
Gráfico 28 – Resposta ao inquérito realizado.....	66
Gráfico 29 – Resposta ao inquérito realizado.....	66
Gráfico 30 – Resposta ao inquérito realizado.....	66
Gráfico 31 – Resposta ao inquérito realizado.....	67
Gráfico 32 – Resposta ao inquérito realizado.....	67
Gráfico 33 – Resposta ao inquérito realizado.....	67
Gráfico 34 – Resposta ao inquérito realizado.....	68
Gráfico 35 – Resposta ao inquérito realizado.....	68
Gráfico 36 – Resposta ao inquérito realizado.....	68
Gráfico 37 – Resposta ao inquérito realizado.....	69
Gráfico 38 – Resposta ao inquérito realizado.....	69
Gráfico 39 – Resposta ao inquérito realizado.....	69
Gráfico 40 – Resposta ao inquérito realizado.....	70
Gráfico 41 – Resposta ao inquérito realizado.....	70
Gráfico 42 – Resposta ao inquérito realizado.....	70
Gráfico 43 – Resposta ao inquérito realizado.....	71
Gráfico 44 – Resposta ao inquérito realizado.....	71
Gráfico 45 – Resposta ao inquérito realizado.....	71

Introdução

O presente relatório pretende ser o reflexo das atividades decorridas durante o ano letivo de 2022/2023 no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, ramo contrabaixo.

No primeiro capítulo, é realizada uma descrição da Academia de Música de Espinho, local onde decorreu o estágio com o acompanhamento dos professores Pedro Barbosa, Tiago Pinto Ribeiro, Fabiana Fernandes e Rui Pedro Rodrigues. O conhecimento da instituição, da sua missão e valores, das suas valências e dos tantos aspetos descritos neste capítulo, promovem um contacto com a instituição, auxiliando o docente a adequar os seus métodos de ensino ao projeto educativo da escola e a seguir as suas linhas orientadoras. No segundo capítulo, é apresentada uma dimensão expositiva e reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada, em particular, das aulas dadas e das aulas observadas.

No terceiro capítulo, é apresentado o projeto de investigação que intitula este documento “O Envolvimento do Encarregados de Educação no Estudo Individual dos Alunos de Contrabaixo do Ensino Básico de Música”. Primeiramente, é realizado um enquadramento teórico com o objetivo de corroborar a pertinência do tema, que culminou num questionário realizado aos encarregados de educação, com o intuito de perceber de que forma estão envolvidos com a aprendizagem e o estudo individual do contrabaixo por parte dos seus educandos. Na parte final, são analisados os resultados obtidos através dos questionários realizados aos Encarregados de Educação, averiguando o seu envolvimento e fornecendo estratégias para melhorar o acompanhamento dos alunos e, conseqüentemente, o seu desempenho.

ESMAE

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO**

POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Guião de Observação da Prática Musical

1.1. Academia de Música de Espinho

1.1.1. A instituição

A Academia de Música de Espinho (AME) foi fundada em 1960, tendo sido reconhecida, oficialmente, como um estabelecimento de ensino dois anos após a sua fundação. Anos mais tarde, em 1989 foi responsável pela criação da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), um estabelecimento pioneiro na criação dos cursos profissionais de música na época. Destaca-se, em particular, a formação de instrumentistas de orquestra (PEE, 2021, p. 5). Assim sendo, a Academia de Música de Espinho detém, simultaneamente, dois estabelecimentos de ensino: a AME e a EPME

Atualmente, os dois estabelecimentos de ensino funcionam no mesmo espaço físico, cuja construção foi pensada e executada de acordo com as características necessárias ao ensino da música. O edifício conta com treze salas para aulas individuais de instrumento, quatro salas específicas para aulas de percussão, duas salas para Iniciação Musical, duas salas para aulas de Classes de Conjunto e oito salas para aulas coletivas. (PEE, 2021, p. 8) Além disso, de forma a possibilitar o estudo individual de instrumento, os alunos têm acesso a um edifício secundário cedido pela Câmara Municipal que alberga doze salas (PEE, 2021, p. 10). Dedicado às diferentes atividades, como por exemplo, as apresentações públicas promovidas pela AME, o edifício alberga a Sala de Audições Mário Neves, a Sala 2, a Sala-estúdio e o Auditório de Espinho-Academia.

Existem ainda outros espaços com diferentes finalidades: Gabinete do Conselho Diretivo, Gabinete da Direção Pedagógica, Gabinete de Produção, Gabinete de Contabilidade, Secretaria, Sala de Professores, Mediateca / Biblioteca Bar e Espaço Polivalente Receção.

Inserido na Academia de Música, existe ainda o Auditório de Espinho, situado nos pisos inferiores do edifício. Com 284 lugares e um palco de 140 metros de área, possui um monta-cargas para transporte de materiais, camarins individuais e coletivos, e uma sala com 80 lugares, destinada a pequenos espetáculos.

Todas as salas destinadas às aulas coletivas estão equipadas com quadros interativos e correspondente equipamento informático e sistema de som. A escola disponibiliza aos seus alunos, pianos de boa qualidade e com manutenção regular, instrumentos de percussão, instrumentos de cordas e alguns instrumentos de sopros

Esta instituição dinamiza, desde a sua origem, inúmeros projetos. Assim sendo, desde 1964 que existem os Festivais de Música de Verão que trouxeram até Espinho, pela primeira vez, conceituados

artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros, iniciativa que, entretanto, evoluiu e que constitui hoje o Festival Internacional de Música de Espinho, um dos mais conceituados festivais de música erudita em Portugal.

1.1.2. Missão e Valores

A Academia de Música de Espinho tem demonstrado, ao longo do seu período de existência, um caminho claro, procurando sempre respeitar e prosseguir a sua missão: “[...] proporcionar aos seus alunos a aprendizagem da música, dotando-os de uma sólida e abrangente formação artística, contemplando dois vetores fundamentais” (PEE, 2021, p. 4).

A missão da escola assenta em dois vetores fundamentais mencionados no Plano Educativo da mesma: “O vetor artístico da oferta formativa, numa perspetiva de inovação e de excelência, que permita dar resposta não só às realidades e necessidades do contexto em que se insere, mas também às exigências que se colocam à capacitação dos alunos, futuros profissionais, para atuarem e competirem num contexto internacional” (PEE, 2021, p. 4); “O vetor pedagógico-didático do ensino ministrado, assegurando uma formação estruturante de excelência que permita aos alunos dar sequência ao seu percurso académico em níveis superiores de aprendizagem” (PEE, 2021, p. 4).

Essencialmente, a AME procura cumprir e preservar diversos valores que considera serem fundamentais, tal como descrito no PEE: “Respeito pela liberdade, tolerância e solidariedade; Valorização do desenvolvimento pleno e harmonioso do aluno enquanto aprendiz e indivíduo, incentivando o intercâmbio dos saberes e das experiências; Promoção da autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade, valorizando o mérito e o esforço; Abertura aos desafios da contemporaneidade, integrando inovação e tradição, nas práticas artísticas e na construção dos saberes”. (PEE, 2021, pp. 4-5):

1.1.3. Oferta Formativa

- Academia de Música de Espinho

A Academia de Música de Espinho contempla na sua oferta formativa o Curso Básico de Música em regime articulado, integrado e supletivo, o Curso Secundário de Música, os Cursos de Pré-Iniciação e Iniciação Musical bem como outros cursos livres. Além disso, os alunos têm acesso ao Curso Básico de Instrumento (3º ciclo), ao Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (secundário) e ainda ao Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão (secundário) ministrados pela EPME.

Esta oferta formativa, é ainda complementada pelas diversas atividades que procuram o enriquecimento curricular dos alunos, dinamizadas em conjunto pela AME e a EPME (PEE, 2021, p. 28). Constan no Plano Educativo de Escola (p. 28) elaborado pela AME as seguintes atividades:

- Seminários e cursos de aperfeiçoamento instrumentais;
- Concertos e recitais;
- Masterclasses;
- Palestras;
- Audições;
- Intercâmbios escolares
- Exposições;
- Concursos;
- Visitas de estudo;
- Semana de atividades em período não letivo;
- Aulas abertas;
- Apoio ao Estudo;
- Ateliês.

Além da oferta formativa na área artística, a AME tem, em funcionamento, desde o ano letivo 2013/2014, a Escola de Línguas, onde são ministrados os cursos de Inglês e Alemão.

- Escola Profissional de Música de Espinho

A EPME oferece o Curso Básico de Instrumento com duração de 3 anos (7º, 8º e 9º anos) e o Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas e Sopros e Percussão também com duração de 3 anos (10º, 11º e 12º anos). Resultante da reestruturação dos cursos anteriores, criou o Curso de Prática Orquestral.

O Curso Básico de Instrumento aborda componentes socioculturais (língua portuguesa, Língua Estrangeira, Ciências Físicas e Naturais, Ciências Humanas e Sociais e Matemática) e artísticas (Formação Musical, Formação Auditiva, Introdução à Composição, Prática de Conjunto, Práticas individuais e de Naípe, Instrumento e Instrumento de Tecla).

No Ensino Profissional podemos encontrar o curso de Cordas e Teclas e o de Sopros e Percussão. As componentes Socioculturais e Científicas são transversais aos cursos Instrumentista de Cordas e Teclas e Instrumentista de Sopros e Percussão, sendo as socioculturais: língua portuguesa, Línguas Estrangeiras, Área de Integração, Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Física e as científicas História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical e Física do Som. Contudo, estes dois

cursos diferem no que concerne às componentes artísticas: o curso de Instrumentista de Cordas e Teclas abrange as disciplinas Instrumento, Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento, projetos Coletivos e Formação em Contexto de Trabalho, enquanto o curso Instrumentista de Sopros e Percussão abrange disciplinas como Instrumento, Conjuntos instrumentais, Naípe e Orquestra, Projetos Coletivos e Improvisação e Formação em Contexto de Trabalho.

A Escola Profissional de Música e Espinho (EPME) propôs-se desde início a possibilitar a formação de jovens que tinham interesse em prosseguir uma carreira na área da música. O objetivo era integrar o maior número de músicos portugueses possíveis nas orquestras..

1.1.4. Comunidade Escolar

A comunidade Escolar é maioritariamente residente no concelhos de Espinho e Gaia, sendo alguns alunos pertencentes aos concelhos limítrofes. Estes alunos integram, na sua maioria, o regime de ensino articulado, no entanto, é notório um crescimento na procura do regime de ensino integrado e iniciação musical. (*PEE, 2021, p.10*).

No que diz respeito aos professores, estes possuem habilitação própria ou profissional para o ensino da música e têm, em média, um tempo de serviço superior a dez anos. A seleção do corpo docente é realizada com base na experiência pedagógica e carreira artística profissional ativa dos músicos. A comunidade não docente é composta por vinte e um funcionários que se encontram afetos diretamente ao apoio das atividades letivas (*PEE, 2021, p.11*).

A Academia de Música de Espinho proporciona aos alunos com carências económicas a possibilidade de acesso gratuito aos materiais pedagógicos e didáticos, incluindo a cedência de instrumentos musicais e o apoio relativo à disponibilização de partituras (Academia de Música de Espinho, 2021). No que respeita à frequência de alunos em que se encontre previsto o pagamento de propinas (parcial ou integral), a Academia de Música de Espinho pode conceder isenção total ou parcial mediante solicitação e consequente deliberação do Conselho Diretivo.

A Academia de Música de Espinho possui Protocolos com todas as Escolas de ensino regular de Espinho, bem como com outras escolas de concelhos limítrofes, revelando um grande envolvimento institucional com estas entidades, nomeadamente, no que respeita à oferta de ensino articulado da música. Colabora também, frequentemente, em atividades promovidas pela Autarquia e outras instituições, integrando os Conselhos Gerais dos dois agrupamentos de escolas de Espinho e o Conselho Municipal de Educação. Assume um importante destaque na atividade cultural da região, como entidade organizadora

de concertos e eventos musicais. Organiza anualmente o Festival Internacional de Música de Espinho, um dos mais antigos e conceituados festivais de música erudita em Portugal (PEE, 2021).

1.1.5. Projeto Educativo e Plano Pedagógico

A Academia de Música de Espinho tem tido um papel de destaque como escola difusora da cultura musical e na formação de jovens músicos com alta qualidade.

A AME teve por base os quadros dos programas oficiais dos Conservatórios de Música e, simultaneamente, foi promovendo concertos e audições, tornando-se assim numa das primeiras escolas privadas do país a ministrar cursos oficiais aprovados pelo Ministério da Educação. Primeiramente moveu-se por um regime de paralelismo pedagógico e mais tarde, em 2007, em regime de autonomia pedagógica.

Como atividade pedagógica, a AME realiza de projetos que envolvem a comunidade educativa. Exemplo disso são os concertos de orquestra e outras formações instrumentais; oferta de uma programação regular com músicos convidados; organização de um Festival Internacional de Música, etc.

A AME realiza provas de aptidão musical nos diversos instrumentos aos alunos candidatos, encaminhando-os posteriormente e respeitando a sua escolha vocacional. Nos casos em que se verifique essa necessidade, a escola cede instrumentos aos alunos, embora os incentive a terem o seu próprio instrumento.

A AME respeita os princípios universais referentes à igualdade de oportunidades, não discriminação e igualdade de género. Os casos que revelam necessidades educativas especiais, a AME assegura uma educação equitativa, valência esta que é assegurada através da sua Equipa Multidisciplinar para a educação inclusiva composta de acordo com o estabelecido legalmente. Nos regimes integrado e supletivo, todo o processo do aluno é conduzido pela Equipa Multidisciplinar da AME. Já no ensino articulado, o acompanhamento é articulado com a Equipa Multidisciplinar do estabelecimento de ensino regular que o aluno frequenta, através do Coordenador de Turma apoiado pela Equipa Multidisciplinar da AME.

O projeto Educativo da Escola procura privilegiar experiências profissionais significativas aos alunos, principalmente através da realização de estágios de formação e apresentações em contexto real de trabalho, oferecendo também uma sólida formação científica e uma formação integrada que responda a diferentes necessidades dos alunos.

Com o objetivo de colocar os seus alunos num ambiente musical profissional e de promover a música em Portugal, a EPME cria a OCE, fruto da boa formação dos alunos e como um projeto dinâmico, apresentando. Desde 1989 esta seria apenas uma orquestra de cariz escolar, mas em conjunto com a Câmara Municipal, a EPME decide dar um passo ambicioso, tornando o ensemble numa Orquestra

Semiprofissional. Embora a orquestra seja constituída maioritariamente por alunos, a outra parte é composta por músicos profissionais. Este vínculo permite à orquestra apresentar uma programação diversificada, ser dirigida por maestros de renome nacional e internacional e acompanhar solistas convidados com o nível de execução de excelência que, para além da componente pedagógica, é também um estímulo motivacional e real do futuro profissional. Por outro lado, acaba por ser uma oportunidade para músicos pré-profissionais darem os primeiros passos no mercado de trabalho. Além destes aspetos, é dada possibilidade de todos os anos os alunos poderem apresentar-se a solo com a OCE através da realização de um concurso interno.

A Orquestra de Jazz da EPME surgiu em 2009, expondo os alunos a uma abordagem à linguagem do Jazz e conta com a direção artística e musical de dois especialistas, Paulo Perfeito e Daniel Dias. Também esta orquestra tem a oportunidade de trabalhar e acompanhar solistas de renome nacional e internacional.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

2. Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Introdução

No presente capítulo, serão apresentados os professores cooperantes na orientação da prática educativa realizada ao longo do estágio. Além disso, será descrito o perfil dos alunos observados, bem como, a orquestra de cordas observada nas aulas de música de conjunto.

É de referir, relativamente à prática supervisionada, que no ensino secundário, não foi possível observar as aulas do nível secundário do curso artístico especializado, pela inexistência de alunos nesta modalidade. Por este motivo, houve a necessidade de observar aulas do ensino profissional.

Seguidamente, serão analisados os programas e os modelos de avaliação correspondentes às diferentes disciplinas observadas no âmbito da prática educativa.

Na parte final do capítulo, serão apresentadas algumas das observações que se mostraram significativas ao longo do estágio e as planificações das aulas lecionadas que contaram com a supervisão do professor Florian Pertzborn. Estes documentos, serão antecedidos por um cronograma que clarifica a prática educativa realizada ao longo do ano letivo 2022/2023. Além disso, serão ainda apresentados os relatórios finais dos professores cooperantes e do professor supervisor.

É importante salientar que, em Março de 2023, o professor Tiago Pinto Ribeiro terminou as suas funções, enquanto professor de contrabaixo, na Escola Profissional de Música de Espinho. Por este motivo, o professor Rui Pedro Rodrigues ficou responsável pela disciplina de contrabaixo do 12º ano do Ensino Profissional.

Finalmente, ainda realizada uma reflexão sobre o papel da observação e da planificação na prática educativa. Esta reflexão será baseada numa conjugação entre um enquadramento teórico sobre as matérias em questão e a experiência obtida ao longo do estágio.

2.2. Intervenientes

2.2.1. Perfil dos Professores Cooperantes

- Pedro Barbosa – Professor de Contrabaixo do ensino básico

Pedro Barbosa, nascido a 23 de Abril de 1985, iniciou os estudos musicais aos 12 anos na Escola de Música de Perosinho na classe de trompete, tendo completado o 5º grau. Aos 17 anos, muda de instrumento e ingressa na classe de contrabaixo sob orientação do professor Joel Azevedo.

Em 2004, ingressa na Escola Profissional de Música de Espinho na classe de contrabaixo sob orientação da professora Nádia Choi.

Ingressa em 2007 na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Iouri Axenov e posteriormente do professor Manuel Rego com quem completou em 2012 a Licenciatura.

Regressa em 2015 à Escola Superior de Música de Lisboa para realizar o Mestrado em Ensino da Música, no instrumento Contrabaixo e Classe de Conjunto, coordenado pelo professor Manuel Rego. Na sua passagem por Lisboa ingressou na Banda Sinfónica de Exército português em 2007 e em 2009 na Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Como contrabaixista participou em inúmeros agrupamentos como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica de Cascais e Oeiras, Banda Sinfónica Portuguesa, entre outros.

Participou em Masterclasses orientadas por Matthew McDonald, Wolfgang Güttler, Thierry Barbé, Michael Wolf, Gary Karr, Lutz Schumacher, Alejandro Erlich Oliva, Iouri Axenov, Catalin Rotaru, David Murray, Christophe Béreau, Nuno Arrais, Jörg Linowitzki, Edisson Ruiz, Marc Ramirez e em quarteto de contrabaixos por Pavel Gomziakov.

Desde 2017 que se dedica a tempo inteiro ao ensino do contrabaixo, tendo lecionado em diversas escolas de música. Atualmente, leciona na JOBRA – Conservatório de Música (CMJ) e Escola Profissional (ICT), Academia de Música de Espinho, Escola de Música de Perosinho, Academia de Música de Paços de Brandão e Conservatório de Música de Paredes. Participou enquanto professor no 13º e 14º festival da ONJ (Orquestra Nacional de Jovens).

- Tiago Pinto Ribeiro – Professor de Contrabaixo do Ensino Profissional

Tiago Pinto-Ribeiro nasceu no Porto em 1978. Iniciou o estudo de contrabaixo aos treze anos. Em 1999 concluiu o Bacharelato na Escola Superior de Música do Porto. No mesmo ano, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, ingressou na Universität der Künste de Berlim, na classe de Michael

Wolf, concluindo a Licenciatura “Diplom” e um Mestrado “Konzert-Examen”, o qual terminou em 2004 com classificação máxima e distinção.

Durante o seu percurso na Alemanha, Tiago Pinto-Ribeiro trabalhou em algumas das melhores orquestras alemãs e mundiais. Foi admitido na NDR Sinfonie Orchester de Hamburgo onde trabalhou 2 anos. Entretanto reforçou com bastante regularidade a NDR Radio Philharmonie de Hannover, a Orquestra Sinfónica de Berlim, a Orquestra Sinfónica da Galiza, entre outras, onde foi dirigido por maestros mundialmente consagrados como Claudio Abbado, K. Eschembach, K. Von Dohnahny, Mariss Jansons, Kent Nagano, entre outros.

Frequentou várias *masterclasses* com contrabaixistas como Rainer Zepperitz, Janne Saksala, Klaus Stoll, Wolfgang Güttler, entre outros.

Entre os vários prémios nacionais e internacionais destacam-se a Menção Honrosa, em 1996, no Concurso Internacional de Contrabaixo da International Society of Bassists, em Houston-Texas, e, em 2003, o 1º prémio no Concurso Internacional de Cordas, classe A, “Julio Cardona” na Covilhã.

No âmbito da música de câmara, é membro do DSCH – Schostakovich Ensemble e colaborou, em Portugal e em vários países europeus, com grandes músicos como Marcelo Nisinman, Gérard Caussé, Pascal Moraguès, Adrian Brendel, Jack Liebeck, Kyril Zlotnikov, Corey Cerovsek, Benjamin Schmid, José van Dam, Chen Halevi, Tatiana Samouil, Isabel Charisiu, Silvia Careddu e o seu irmão Filipe Pinto-Ribeiro.

Tiago Pinto Ribeiro é professor de contrabaixo na Escola Profissional de Música de Espinho, professor de contrabaixo e música de câmara na Universidade de Aveiro e é membro da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

- Rui Pedro Rodrigues – Professor de Contrabaixo do Ensino Profissional

Rui Pedro Rodrigues iniciou os seus estudos musicais aos seis anos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Em 2012 ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe de contrabaixo do professor Tiago Pinto-Ribeiro.

Em 2014, foi selecionado para a Orquestra Jovem Portuguesa. Nesse mesmo ano, apresentou-se a solo com a Orquestra Clássica de Espinho e foi admitido na European Union Youth Orchestra Leverhulme Summer School, onde trabalhou com maestros Semyon Bychkov, Vasily Petrenko, entre outros. Durante esse período foi também contrabaixo-solo na European Music Campus Orchestra.

Participou em masterclasses com Matthew Macdonald, Wolfgang Güttler, Simo Väsänen, Wies de Boevé, Luís Cabrera, entre outros. Em Abril do presente ano, foi convidado a prestar prova na Karajan

Akademie da Orquestra Filarmónica de Berlim. Após novas provas de admissão, foi um dos cinco portugueses selecionados para integrar a European Union Youth Orchestra na temporada 2015/2016.

Atualmente, é chefe de naipe dos contrabaixos na Orquestra Sinfónica do Poto Casa da Música e professor de contrabaixo na Escola Profissional de Música de Espinho.

- Fabiana Fernandes – Professora de Violino e Classe de Conjunto do Ensino Básico

Fabiana Reis Mendonça Fernandes, nasceu a 30 de Janeiro de 1992. Iniciou seus estudos musicais em 1996 na Academia de Música de Espinho. Entre 1998–2009 estudou na classe de violino do professor Roumiana Badeva na Academia de Música de Espinho. Em 2009 estudou com o professor Pedro Rocha na mesma instituição.

Desde 2010, entrou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) onde estudou violino com a professora Marta Eufrazio até 2012 e, desde 2012 até 2015 com o professor Vítor Vieira, no programa de licenciatura para violino.

Em 2015 ingressou no Mestrado em Ensino da Música, na Universidade de Aveiro com o professor Nuno Soares, tendo concluído o curso em 2017.

Estudou música de câmara com os professores António Saiote, Marta Eufrazio, Carlos Azevedo, Florian Pertzborn e Hughes Kesteman.

Participou de várias orquestras como a Orquestra Sinfónica da ESMAE, Orquestra Sub-21 Guimarães, Estágio Gulbenkian para orquestra, Orquestra Gulbenkian, Orchestre des Jeunes du Centre, entre outras.

Em orquestra trabalhou com maestros como António Saiote, Ernest Shell, Pedro Neves, Joana Carneiro, Wolfgang Kurz, Cesário Costa, Diogo Costa, Michelangelo Galeati, Kristopher Konig, Luís Carvalho, Jean Marc-Burfin, Vytautas Lokocius, Luís Clemente, Jean Sébastien Béreau, Paul McCreesh, Sergio Alapont, Nuno Coelho, Jan Wierzba, entre outros.

Participou também em masterclasses com professores como Zofia Wóycicka, José Paulo de Jesus, Gilles Apap, Igor Lara, Tatiana Samouil, Rodion Zamuruev, Roberto Muttoni e Daniel Croitoru.

Relativamente à sua experiência em orquestra, colabora frequentemente com a Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra Clássica do Centro e integra a Orquestra da Costa Atlântica e a Orquestra Clássica de Espinho.

É uma das fundadoras e primeiro violino do Quarteto Abalone e, desde 2017, professora de violino e orquestra na Academia de Música de Espinho.

2.2.2. Perfil dos Alunos

- Contextualização do Aluno A

O aluno de ensino básico frequenta o 1º grau em regime de ensino articulado, tendo iniciado os seus estudos musicais no 3ª ano de iniciação musical, na mesma instituição de ensino com o professor Pedro Barbosa. De acordo com o professor cooperante, e conforme as observações ao longo do ano letivo, o aluno apresenta boas capacidades de compreensão e facilidade na execução do que é solicitado pelo professor. Apresenta um bom desempenho nas aulas, contudo, não estabelece rotinas de estudo regulares, fator que o impede de realizar uma maior evolução.

- Contextualização do Aluno B

A aluna do ensino secundário frequenta o 12º ano do ensino profissional, tendo iniciado os seus estudos musicais noutra escola até ao 9º Ano de escolaridade. Ingressa na EPME no ano letivo 2020/2021.

A aluna em questão, tem vindo a demonstrar interesse em desistir dos seus estudos musicais, pelo que a falta de motivação e estudo no contrabaixo são fatores a ter em conta ao longo das observações, uma vez que a aluna não cumpre com muitos dos objetivos definidos pelo professor, de uma aula para a outra.

É importante salientar que, no início do ano letivo, a aluna desenvolveu uma tendinite no braço esquerdo que a impediu de tocar contrabaixo até ao mês de Janeiro. Por esse motivo, e uma vez que não existe, nesta escola, outro aluno de contrabaixo a frequentar o ensino secundário, independentemente do regime, não houve a possibilidade de assistir às aulas de ensino secundário antes de Janeiro de 2023.

- Orquestra de Cordas Prelúdio

A orquestra prelúdio é composta por 13 violinos, 1 viola d'arco, 2 violoncelos e 4 contrabaixos. As idades dos alunos que frequentam esta orquestra estão compreendidas entre o 9 e os 13 anos.

São notórios a motivação e o interesse dos alunos pela disciplina, assim como a ótima relação que têm com a professora. Por ser uma turma com alunos de idades muito jovens, são mais frequentes os momentos de distração e conversas paralelas, Porém, aquando da chamada de atenção por parte da professora, os alunos assumem uma atitude educada e respeitosa.

2.3. Programa e Avaliação

Na presente secção, serão analisados os programas e os modelos de avaliação, relativos à disciplina de contrabaixo no 1º grau do ensino básico, 12º ano do nível secundário do ensino profissional e da disciplina de classe de conjunto. Essa análise, terá por base os documentos cedidos pelos professores cooperantes.

Importa salientar que, em particular, na disciplina de música de conjunto é conferida autonomia ao docente na definição dos objetivos, programa e critérios de avaliação, ajustando-se assim, às especificidades da disciplina e dos seus alunos, que apresenta uma dimensão transdisciplinar, principalmente, no que diz respeito ao número de elementos e aos respetivos instrumentos de cada um dos elementos.

2.3.1. Ensino Básico

No grau onde o aluno A se encontra, estão previstos os seguintes momentos de avaliação:

- 1ª Prova – 1 estudo ou 1 escala com o respetivo arpejo (notas separadas); 1 peça ou estudo; 1 peça.
- 2ª Prova – 1 escala (notas separadas e ligadas 2a2) com o respetivo arpejo (separado); 1 estudo; 1 peça; 1 leitura à primeira vista; 1 estudo ou 1 peça.

Para o mesmo grau, a escola define os seguintes objetivos gerais:

- desenvolver o interesse pela música;
- exercitar o sentido rítmico e a musicalidade;
- exercitar a posição e colocação de ambas as mãos;
- desenvolver a perceção musical ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- desenvolver e melhorar a sensibilidade auditiva em relação à afinação;
- prevenir posturas erradas e tensões/contrações musculares;
- reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução;
- desenvolver a memória musical;
- desenvolver a leitura da escrita musical com o resultado sonoro pretendido e o domínio técnico do instrumento;
- desenvolver os aspetos técnicos e artísticos inerentes à execução do instrumento;
- boa produção de som.
- ser capaz de pegar no instrumento mantendo uma postura corporal correta;

- ser capaz de utilizar corretamente o arco;
- ser capaz de combinar várias arcadas e diferentes velocidades de arco;
- ser capaz de uniformizar a produção do som;
- compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;
- dominar várias posições da mão esquerda;
- ser capaz de realizar mudanças de posição;
- ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda;
- conhecer e trabalhar o Vibrato;
- ser capaz de compreender e construir frases musicais;
- ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Para o cumprimento dos objetivos supracitados, o professor cooperante considera relevante trabalhar a partir da seguinte bibliografia:

Métodos	
Nome do Livro	Compositor
The ABCs of Bass (book 1)	Rhoda, Janice Tucker
Essential Elements For Strings – Double Bass (book 1)	Jonh Higgins
Método de Contrabaixo (vol. 1)	Fernando Flores
Mein Musizieren auf dem Kontrabass (vol. 1)	Ludwig Streicher
New Method for String Bass (book 1)	Franz Simandl
Nouvelle Technique de la contrebasse	François Rabbath,
Méthode Complète pour la contrebasse	Edouard Nanny
Guia Técnica de Contrabaixo	Jaime A. Robles
Ma première année de contrebasse	Jean-Loup Dehant,

Tabela 1 - Bibliografia recomendada pelo Professor Cooperante

Peças	
Nome do Livro	Compositor
The ABCs of Bass (book 1)	Rhoda, Janice Tucker
Essential Elements For Strings – Double Bass (book 1)	Jonh Higgins
Bass School	Suzuki, S.
Bass is best! (Book 1)	Emergy, Caroline
A Tune a day for String Bass	Herfurth, C. Paul
Right from the start, double bass and piano	Nelson, S.

Microjazz for double bass	Norton, C.
Coletânea de Peças Básicas (vol. 1)	Todor Toshev
Ma première année de contrebasse	Jean-Loup Dehant,
A sketchbook for doublebass	Rose, Michael
Leichte Spielstücke für Kontrabass und Klavier	Vários
Team Strings 2 - Double Bass	Duckett, R.; Goodborn, O. et al.

Tabela 2 - Bibliografia recomendada pelo Professor Cooperante

2.3.2. Ensino Secundário

Para a conclusão do 12^o ano do ensino profissional de música, é necessária a realização de uma Prova De Aptidão Profissional (PAP), que consiste na apresentação de um recital com repertório de referência do instrumento específico do aluno, bem como, na elaboração de um relatório final.

O recital deverá ter uma duração aproximada de 45 minutos. A PAP não poderá ultrapassar, em caso algum, a duração máxima global de 60 minutos.

O conteúdo do recital deverá obedecer à seguinte estrutura indicativa:

- a) incluir repertório que o aluno não tenha apresentado anteriormente em nenhuma das provas modulares;
- b) Incluir uma obra completa, nomeadamente, uma sonata ou equivalente;
- c) Peças diversas do repertório do instrumento, uma delas a solo, de preferência contrastantes em termos de estilo/época e, se possível, uma peça composta a partir da segunda metade do século XX;
- d) Será obrigatória a apresentação oral, de 3 a 5 minutos, de uma das obras a ser interpretada, contextualizando-a quanto ao compositor, época, relevância, forma ou outros aspetos que o aluno considere relevantes;
- e) O recital poderá ainda incluir uma componente de música de câmara, no máximo até quinteto, em que o aluno interprete uma das partes mais destacadas (sendo o caso), com duração não superior a 10 minutos.

Relativamente ao relatório de apreciação crítica, o mesmo deve conter:

- a) Um texto no qual o aluno fundamente a escolha do projeto, apresente o programa em geral (obras, compositores, duração, andamentos, utilizando a forma típica de um programa de sala) e exponha, num texto independente (até 500 palavras), as opções que o levaram à escolha do repertório e do respetivo alinhamento;

b) Um texto de notas ao programa, relativamente a cada uma das obras, com o mínimo de 250 palavras por obra;

c) Uma análise formal de uma das obras, utilizando a estrutura usada na disciplina de análise musical;

d) Uma apreciação crítica do seu trabalho e percurso, em forma de conclusão, considerando as dificuldades e obstáculos encontrados e as formas de os superar, com o mínimo de 500 palavras;

e) Eventuais anexos relativos a fases de preparação do recital como, por exemplo, programas de audições, planificações do trabalho realizado, avaliações intermédias do orientador das PAP, etc.

No que diz respeito ao acompanhamento do trabalho da PAP na componente interpretativa, será da responsabilidade do professor de instrumento do aluno, tendo este o dever de orientar as escolhas e propostas do programa a executar no recital da PAP, debater e analisar o enquadramento das opções sugeridas pelo aluno, monitorizar o desenvolvimento do conteúdo e acompanhar o aluno na preparação artística e técnica do repertório. É também da responsabilidade do orientador decidir se o recital e o relatório estão em condições de serem presentes ao júri.

No que respeita ao relatório de apreciação crítica, caberá aos Professores de Análise Musical e História da Música o acompanhamento científico relativamente à produção dos conteúdos.

A PAP desenvolver-se-á de acordo com o seguinte calendário:

- Fase de planeamento/programação do repertório recital: durante o primeiro trimestre do 3º ano do Curso.
- Fase de preparação da prova de recital: durante o segundo semestre do 3º ano do Curso.
- Fase de elaboração do relatório de apreciação crítica: durante o segundo semestre do 3º ano do Curso, devendo o mesmo ser entregue até ao dia 9 de junho.
- Apresentação da prova: entre 15 de junho e 15 de julho.

Os critérios de avaliação do recital baseiam-se em duas componentes fundamentais: Interpretação e Domínio Técnico. Na componente Interpretativa serão avaliados a qualidade, rigor da interpretação, dificuldade do repertório, rigor pelo texto, respeito pelo estilo e carácter do repertório executado, e ainda, apresentação, presença e postura em palco. Na componente técnica será avaliado o domínio técnico do instrumento relativamente ao repertório apresentado e ao grau de dificuldade do

mesmo. Ambas as componentes serão avaliadas de acordo com os critérios específicos definidos para cada instrumento.

Para a atribuição da classificação será seguida a grelha de descritores constante dos critérios gerais de avaliação referentes à componente artística, em vigor na EPME:

a) Classificação de 20 valores: Uma prova absolutamente excepcional e convincente em todos os aspetos, nomeadamente ao nível da Interpretação e ao nível técnico, constituída predominantemente por um repertório de dificuldade acima da média, que evidencie um elevadíssimo grau de maturidade interpretativa;

b) Classificação de 19 valores: Uma prova que demonstre um nível extremamente elevado de concretização ao nível da Interpretação e ao nível técnico, constituída predominantemente por um repertório de dificuldade acima da média, que evidencie um elevado grau de maturidade interpretativa;

c) Classificação de 16-18 valores: Uma prova que demonstre um nível elevado de concretização ao nível da interpretação e ao nível técnico, evidenciando: um padrão de “excelente” num dos aspetos (18); um padrão de “muito bom” em pelo menos um dos aspetos (17); um padrão de “bom” em ambos os aspetos (16);

d) Classificação de 13-15 valores: Uma prova que demonstre um nível significativo de concretização ao nível da interpretação e ao nível técnico, evidenciando: um padrão de “bom” num dos aspetos (15); um padrão de “suficiente (+)” em ambos os aspetos (14); um padrão de “suficiente (+)” num dos aspetos (13);

e) Classificação de 10 -12 valores: Uma prova que demonstre alguns sinais de concretização ao nível da interpretação e ao nível técnico, evidenciando: um padrão de “Suficiente” em ambos os aspetos (12); um padrão de “Suficiente” em pelo menos um dos aspetos (11); um padrão de “Suficiente (-)” em pelo menos um dos aspetos (10);

f) Classificação de “Não Concluiu”: Uma prova totalmente insuficiente em ambos os aspetos.

O relatório final de realização e apreciação crítica será avaliado pelos docentes de História da Música e de Análise e Técnicas de Composição, avaliando-o qualitativamente, classificando-o como sofrível, satisfatório ou excelente. O nível de classificação atribuído pode, por decisão do júri, constituir um fator de valorização ou desvalorização da prova de recital, até o máximo de 1 valor.

2.3.3. Classe de Conjunto

Critérios Gerais de Avaliação Iniciação Musical I, II, III, IV 2021-2022						
DOMÍNIO DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS GERAIS	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO OS ALUNOS DEVEM:	INSTRUMENTOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO	PERCENTAGEM ATRIBUÍDA NA AVALIAÇÃO	NOTA FINAL
Competências e Conhecimentos (Avaliação Contínua)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Rigor e qualidade de estudo; Aquisição de conhecimentos/competências; Evolução na aprendizagem; Desempenho em apresentações públicas; Domínio dos conteúdos programáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade e produção do som Preparação e construção de repertório Hábitos de estudo e capacidade de organização Postura / Atitude Segurança na execução Apresentação do material necessário à aula 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aplicar as noções básicas para a correta emissão vocal: postura, respiração, afinação, timbre. Demonstrar expressão e acuidade técnica em toda a variedade de repertório. Adquirir e desenvolver técnicas de articulação, clareza e correção fonéticas. 	Observação direta do Professor	60%	Ensino básico: 0 a 100% convertido a menções qualitativas – Muito bom, Bom, Suficiente, Insuficiente, Mau
			<ul style="list-style-type: none"> Manifestar um pensamento crítico na construção de uma interpretação fiel; Interpretar corretamente a sua linha melódica a solo, em pequenos conjuntos e no grupo onde se insere; Cantar de memória algum repertório previamente selecionado. 			
Apresentações Públicas	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Desenvolvimento do sentido de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Participação nas atividades promovidas pelo professor e pela Academia Postura e atitude em apresentações públicas (seja como participante ou como ouvinte) Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos Interesse e empenho 	<ul style="list-style-type: none"> Respeitar a calendarização/ planeamento dos ensaios/ das apresentações públicas quer na AME ou noutra qualquer situação. 	Participação 20%	40%	
			<ul style="list-style-type: none"> Assimilar e valorizar a dimensão coletiva e responsabilidade individual em performances públicas. Executar o repertório trabalhado de acordo com as indicações do professor aprendidas ao longo das aulas. 	Interesse 20%		

Figura 1 - Critérios de Avaliação da disciplina de Classe de Conjunto da AME (iniciação).

Critérios Gerais de Avaliação Classe de Conjunto Ensino Básico e Secundário 2021-2022						
DOMÍNIO DE AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS GERAIS	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO OS ALUNOS DEVEM:	INSTRUMENTOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO	PERCENTAGEM ATRIBUÍDA NA AVALIAÇÃO	NOTA FINAL
Competências e Conhecimentos (Avaliação Contínua)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Rigor e qualidade de estudo; Aquisição de conhecimentos/competências; Evolução na aprendizagem; Desempenho em apresentações públicas; Domínio dos conteúdos programáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade e produção do som Preparação e construção de repertório Hábitos de estudo e capacidade de organização Postura / Atitude Segurança na execução; Apresentação do material necessário à aula 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aplicar as noções básicas para a correta emissão vocal: postura, respiração, afinação, timbre. Demonstrar expressão e acuidade técnica em toda a variedade de repertório. Adquirir e desenvolver técnicas de articulação, clareza e correção fonéticas. 	Observação direta	60% de 20 valores	Ensino básico: 0 a 20 valores convertido níveis de 1 a 5
			<ul style="list-style-type: none"> Manifestar um pensamento crítico na construção de uma interpretação fiel; Interpretar corretamente a sua linha melódica a solo, em pequenos conjuntos e no grupo onde se insere; Cantar de memória algum repertório previamente selecionado. 			
Apresentações Públicas	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Desenvolvimento do sentido de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Participação nas atividades promovidas pelo professor e pela Academia Postura e atitude em apresentações públicas (seja como participante ou como ouvinte) Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos Interesse e empenho 	<ul style="list-style-type: none"> Respeitar a calendarização/ planeamento dos ensaios/ das apresentações públicas quer na AME ou noutra qualquer situação. 	Participação 20%	40% de 20 valores	Ensino secundário: 0 a 20 valores
			<ul style="list-style-type: none"> Assimilar e valorizar a dimensão coletiva e responsabilidade individual em performances públicas. Executar o repertório trabalhado de acordo com as indicações do professor aprendidas ao longo das aulas. 	20%		

Figura 2 - Critérios de Avaliação da disciplina de Classe de Conjunto da AME (ensino básico e secundário).

2.4. O contributo da observação e da planificação na prática educativa

Durante o ano letivo 2022/2023 tive a oportunidade de desenvolver a minha Prática de Ensino Supervisionada na Academia de Música de Espinho e Escola Profissional de Música de Espinho.

Ao longo desta prática, foi possível concluir que existem dois conceitos fundamentais para o exercício da docência, a observação e a planificação.

Segundo Reis (2011), “a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (...)” (Reis, 2011). Já através de Barroso (2013), percebemos que a planificação assume um papel importante na atividade pedagógica e contribui para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Segundo a autora, a planificação é utilizada regularmente pelos professores em início de carreira, para que consigam organizar o seu trabalho. Por outro lado, os professores mais experiência, utilizam a planificação com o objetivo de auxiliar os alunos e melhorar as suas aprendizagens.

Desta forma, a prática de ensino supervisionada proporcionou uma experiência na qual foi possível fazer uma análise do contexto escolar, só não através da observação das aulas e registo das mesmas, mas também através da reflexão sobre os diferentes contextos apresentados.

Ao longo do estágio, observou-se a forma como os professores cooperantes planificam as suas aulas, de forma a atingir os objetivos esperados. A dinâmica de aula e as metodologias utilizadas pelos professores eram distintas entre si, principalmente, devido à diferença de idades entre os alunos. Isto aumentou o número de possibilidades e variedade de estratégias aplicadas aos diferentes alunos. Uma vez que este trabalho de planificação envolve diretamente o aluno, nem sempre foi possível cumprir a planificação feita pelos professores, devido, principalmente, à falta de estudo por parte dos alunos.

Durante a Prática Supervisionada, aprendi diferentes métodos de ensino do contrabaixo, diferentes abordagens relativas à ordem dos assuntos abordados, bem como a aumentar a rentabilidade da aula. Uma vez que as aulas de instrumento do ensino básico possuem 45 minutos, onde muitas dúvidas surgem ao longo do ano, a imediata resolução de um problema é uma competência que o docente deve ter. Deste modo, estimular os alunos para que sejam capazes de identificar os problemas e descobrir uma solução autonomamente, foi outra das competências que desenvolvi.

Desta forma, concluo que a observação, a reflexão, a organização e a construção das planificações, são determinantes para o exercício da minha profissão. Como refere Freire (1996) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Infelizmente, dados os constrangimentos existentes com a aluna do ensino secundário, quer por motivos de doença durante o 1º período letivo, quer pelo escasso número de aulas no 3º período, não foi possível assistir ao número de aulas que desejava e, por consequência, obter uma aprendizagem a partir

dessa observação. As aulas foram sendo repostas ao longo do final do ano letivo, num horário incompatível, quer comigo, quer com a data de entrega do presente documento.

Analisando todos os aspetos referidos, a Prática de Ensino Supervisionada foi, sem dúvida, enriquecedora para o exercício da minha profissão.

2.5. Cronograma

Data	Ensino Básico	Ensino Secundário	Classe de Conjunto
07/10/2022	AF		
13/10/2022			0
14/10/2022	0		
20/10/2022			0
21/10/2022	0		
27/10/2022			0
28/10/2022	0		
03/11/2022			0
04/11/2022	0		
10/17/2022			0
11/11/2022	0		
17/11/2022			Prova Intercalar
18/11/2022	AF		
24/11/2022			Interrupção Letiva
25/11/2022	Interrupção Letiva		
01/12/2022			Feriado
02/12/2022	0		
08/12/2022			Feriado
09/12/2022	0		
15/12/2022			0
16/12/2022	Prova		
22/12/2022			Audição
Interrupção Letiva de Natal			
05/01/2023			0
06/01/2023	0		
09/01/2023		0	
12/01/2023			Provas Instrumento
13/01/2023	0		
16/01/2023		0	
19/01/2023			0
20/01/2023	0		

23/01/2023		AF	
26/01/2023			0
27/01/2023	0		
30/01/2023		0	
02/02/2023	Pausa Letiva		
03/02/2023			
06/02/2023		0	
09/02/2023			0
10/02/2023	0		
13/02/2023		OCE	
16/02/2023			L
17/02/2023	0		
20/02/2023	Tolerância de Ponto - Carnaval		
23/02/2023			L
24/02/2023	0		
27/02/2023		0	
02/03/2023			0
03/03/2023	0		
06/03/2023		0	
09/03/2023			0
10/03/2023	0		
13/03/2023		0	
16/03/2023			DF
17/03/2023	0		
20/03/2023		Prova	
23/03/2023			0
24/03/2023	0		
27/03/2023		0	
30/03/2023			DF
31/03/2023	Prova Intercalar		
03/04/2023		OCE	
Interrupção Letiva da Páscoa			
17/04/2023		DF	

20/04/2023			Prova Intercalar
21/04/2023	0		
24/04/2023		AF	
27/04/2023			0
28/04/2023	LS		
01/05/2023		Feriado	
04/05/2023			0
05/05/2023	0		
08/05/2023		DF	
11/05/2023			0
12/05/2023	0		
15/05/2023		OCE	
18/05/2023			0
19/05/2023	0		
22/05/2023		DF	
25/05/2023			0
26/05/2023	0		
29/05/2023		AF	
01/06/2023			LS
02/06/2023	Prova		
05/06/2023		LS	
08/06/2023			Feriado
09/06/2023	LS		
12/06/2023		0	

Legenda:

0 – Aula Observada;

L – Aula Lecionada;

LS – Aula Lecionada com Supervisão;

DF – Docente Faltou;

AF – Aluno Faltou;

OCE – Semana de estágio da Orquestra Clássica de Espinho com os alunos da EPME;

2.6. Registo das aulas observadas

O presente registo tem como objetivo apresentar alguns exemplos dos relatórios de observação realizados. Os relatórios selecionados correspondem a duas observações do ensino básico, do ensino secundário e de música de conjunto, que refletem momentos significativos de reflexão e aprendizagem durante o estágio. Os restantes registos de observação realizados constam nos anexos A, B, C.

Para efeitos de contagem, as aulas que consistiram em momentos de avaliação, ou interrupções letivas, não foram tidas numeradas no ponto anterior. É, também, de salientar que a área sombreada a cinzento no ponto anterior, corresponde ao período no qual a aluna do ensino secundário não teve aulas de instrumento, por motivos de doença.

2.6.1. Ensino Básico

Enquadramento
<p>Aula nº 6 11 de Novembro de 2022</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala ré menor natural, harmónica e arpejo. O professor pede ao aluno para tocar duas vezes cada nota da escala. O professor alerta o aluno para a mudança de posição no dó natural, pedindo ao aluno que cante, interiormente, a nota antes de a tocar, de forma a poder corrigir a afinação, caso seja necessário.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a peça “Perpetual Motion”, do método Suzuki, com os padrões rítmicos que o mesmo escolheu. Antes de tocar, o aluno refere que estudou com os padrões rítmicos que o professor sugeriu na aula anterior e de seguida, toca.</p> <p>O professor alerta o aluno para a divisão do arco no padrão “colcheia + duas semicolcheias”, explicando que, apesar de uma ser o dobro da outra, a quantidade de arco usada deve ser a mesma, para que as semicolcheias se ouçam com a mesma intensidade. O aluno apresenta alguma dificuldade em gastar a mesma quantidade de arco em ambas as figuras. Para a resolução deste problema, o professor explica que é muito importante o aluno colocar o seu peso sobre o instrumento e manter o antebraço bastante ativo, de forma a ter mais velocidade, mas mantando a qualidade e intensidade sonora. Para além disso, o professor acrescenta que este tipo de exercício de arco está associado a uma técnica, designada por <i>detache</i>, que tem como objetivo manter a intensidade do som ao longo do arco, independentemente do valor das figuras e do golpe de arco. O professor pede ao aluno para imaginar o som como uma linha reta e é este o objetivo para a próxima aula com esta peça.</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar o estudo novo (nº 19 do método Dehant) que, pelo seu padrão rítmico, tem muitas semelhanças com a peça anterior e que, por esse motivo, o aluno deve aplicar as mesmas estratégias de estudo. O professor pede ao aluno,</p>

para tocar, apenas, as notas sem ritmo, tal como na aula anterior. O aluno executa, sem erros, o exercício, e o professor elogia-o. Uma vez que o tempo de aula terminou, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.

2.6.2. Ensino Secundário

Enquadramento
<p>Aula nº 7 6 de Março de 2023</p> <p>Ano /Grau: 12º ano</p> <p>Duração da aula: 2 horas</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Profissional</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro</p>
Reflexão
<p>A aluna começou por tocar o prelúdio da suite, e parou ao fim da 1ª página, por apresentar dor na mão esquerda. O professor explicou que deu esta peça à aluna, pois é um trabalho de resistência para a mão esquerda, que a aluna necessita de fazer, pois esteve parada muitos meses. O professor explicou, também, que a aluna deve estar mais relaxada corporalmente, principalmente nos ombros, mas com mais concentração e preparando melhor as mudanças de corda.</p> <p>O professor pediu para à aluno não olhar para a partitura, mas sim para o arco, para ver a distribuição de arco que usa e corrigir o que achasse necessário. O professor lembrou a aluna que não pode pensar apenas na técnica da mão esquerda. A sua atenção deve cair sobre a linha melódica e na condução da frase, diretamente ligadas à mão direita. A aluna avançou na obra e o professor interrompeu, pedindo que a qualidade sonora fosse maior, alertando para a boa distribuição do arco. O professor continuou a insistir na distribuição do arco e em poupar arco para a qualidade de som ser melhor.</p> <p>O professor concentrou-se numa passagem e trabalhou a qualidade de som e afinação. Depois desta passagem estar trabalhada, o professor pediu para a aluna tocar desde o início até à passagem trabalhada.</p> <p>O professor foi trabalhando também a articulação da mão esquerda, principalmente na corda sol. O professor acabou a aula a pedir à aluna para pensar sempre no som e no equilíbrio entre peso e velocidade.</p> <p>A aula termina.</p>

2.6.3. Música de Conjunto

Enquadramento
<p>Aula nº 24 25 de Maio de 2023</p> <p>Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade</p> <p>Duração da aula: 90 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação</p> <p>Número de Alunos: 20</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professora Cooperante: Fabiana Fernandes</p>
Reflexão
<p>A aula iniciou com a afinação dos instrumentos, com o auxílio dos professores estagiários.</p> <p>A professora informa do que será necessário para o encontro de orquestras no sábado seguinte. Para além disso, informa que no dia 6 de Junho haverá concerto da orquestra nas instalações da escola às 18:30 horas.</p> <p>De seguida, pede aos alunos para colocarem as partituras de acordo com a ordem do concerto.</p> <p>Começam por tocar a escala de ré maior por naipes a pedido da professora. Após cada naipe tocar, a professora pede opinião aos outros naipes no que diz respeito à afinação, som, tempo e uso do arco. Todos os naipes tocam e a professora elege os baixos como o melhor naipe a tocar a escala.</p> <p>De seguida, a professora pede a todos para tocarem, ao mesmo tempo, a escala de ré maior ligadas duas a duas e, de seguida, com mais 3 padrões rítmicos diferentes.</p> <p>Posteriormente, a professora pede aos alunos para tocarem as peças que tocarão no concerto, pela ordem contrária, como se fosse o momento do concerto.</p> <p>No final, a professora revê a primeira peça e pergunta à orquestra quem entra primeiro no compasso 49. A professora explica aos alunos que entraram todos juntos, quando deveria ser um naipe de cada vez. Posto isto, pede aos alunos que escrevam na partitura algo para se lembrarem deste aspeto.</p> <p>De seguida, pede para tocarem a partir do compasso 43 até ao 50. Repetem o mesmo excerto. A professora diz aos terceiros violinos que têm os arcos trocados. Repetem o excerto novamente, desta vez até ao fim da obra. Regressam ao início para treinar as dinâmicas dos 8 primeiros compassos. A professora interrompe e pede para repetirem, desta vez para seguir até ao fim. De seguida, a professora chama à atenção os terceiros violinos.</p>

A professora pede aos contrabaixos para tocar a partir do compasso 7 para corrigir a afinação e, depois, a partir do compasso 13. Corrigem a afinação do dó#.

De seguida, a professora pede aos terceiros violinos para tocarem, também, o dó# e para afinarem com os contrabaixos. É pedido aos alunos para cantarem. A professora elogia e pede para tocarem da mesma forma, cantando interiormente a nota, enquanto tocam.

Mudam de obra e a professora pergunta se alguém teve dúvidas na peça "Dragonhunter". Não havendo dúvidas, passam para a peça "158". A professora pede aos violinos para tocarem de pé, pois será assim que terão de tocar, no sábado. Tocam a peça do início ao fim.

A professora propõe que os alunos façam movimentos consoante as dinâmicas. Quando é piano, descem, quando for forte, sobem. Tocam desta forma, do início ao fim.

Por fim, tocam a peça "159", "160" e "Dragonhunter".

2.7. Registo das aulas lecionadas

No presente registo serão apresentadas as planificações relativas às aulas lecionadas com a supervisão dos professores Pedro Barbosa, Tiago Pinto Ribeiro e Fabiana Fernandes. Os relatórios selecionados correspondem às planificações de uma aula de cada nível de ensino e uma de música de conjunto. As restantes aulas lecionadas ao longo do estágio estão disponíveis nos anexos D, E e F do presente relatório.

2.7.1. Aula Lecionada Ensino Básico

Enquadramento
Aula nº 22 28 de Abril de 2023 Ano /Grau: 1ª Duração da aula: 45 Minutos Regime de Frequência: Articulado Número de Alunos: 1 Estagiária: Joana Vaz Professor Cooperante: Pedro Barbosa
Conteúdos Programáticos
- Escala Mi Maior (2 oitavas); - Estudo nº 1 de Sturm.
Objetivos e Competências
- Correção da direção do arco em cada uma das cordas; - Consciencialização do uso do peso durante a prática; - Correção da postura da mão esquerda;
Desenvolvimento da Aula
<p>A aula iniciou-se com a escala de Mi Maior com 2 oitavas. O aluno começou a tocar a escala saltando uma nota e, por esse motivo, questionei-lhe quais são as notas da escala e quantos sustentidos existem na escala em questão. Ao longo da escala, o aluno revelou algumas dificuldades nas notas da mesma. As notas foram sendo corrigidas, bem como as diferentes direções do arco à medida de cada corda, esclarecendo o aluno que cada corda tem o seu ângulo e que podemos autocorrigir-nos nesse aspeto, colocando o arco por cima do cavalete em cada uma das cordas e fazendo o movimento do uso arco. Desta forma, conseguimos perceber qual a direção da nossa mão direita/braço direito em cada corda.</p> <p>A partir da 2ª oitava, houve a necessidade de corrigir a postura da mão esquerda. bem como, as mudanças de posição, que estavam a interferir, de forma negativa, na afinação.</p> <p>Ao longo da aula, o objetivo era juntar os dois aspetos anteriores, através do estudo, aumentando, gradualmente, o grau de dificuldade.</p> <p>Durante o estudo, o trabalho realizado teve o objetivo de consolidar a mão esquerda, no que diz respeito às mudanças de posição bem estruturadas, e a mão direita, no que diz respeito às</p>

mudanças suaves do arco, qualidade do som (independentemente da arcada), distribuição de arco e perpendicularidade do arco face às cordas.

Recursos e Fontes

- Contrabaixo;
- Banco;
- Lápis;
- Borracha;
- Partitura;

Avaliação

Durante a aula, o aluno mostrou ser capaz de corrigir os aspetos que pedi, melhorando a sua performance. No entanto, considero que o aluno revela alguma dificuldade em concentrar-se e, por isso, foi necessária a repetição dos conteúdos. O aluno mostrou muitas facilidades no instrumento, principalmente, na execução da mão esquerda. Porém, creio que em alguns momentos, apresenta pouco foco e minuciosidade.

Reflexão

Ao longo da aula, o objetivo principal foi trabalhar detalhadamente aspetos mecânicos do instrumento, o que não permitiu fazer uma leitura completa do estudo. Creio que o aluno tem bastantes capacidades e facilidades no instrumento. No entanto, a sua falta de concentração dificulta o ritmo de trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante:

Pedro Miguel Pereira Barbosa

2.7.2. Aula Lecionada Ensino Secundário

Enquadramento
Aula nº 15 5 de Junho de 2023 Ano /Grau: 12º Ano Duração da aula: 2 horas Regime de Frequência: Ensino Profissional Número de Alunos: 1 Estagiária: Joana Vaz Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none">- Trabalhar aspetos de articulação e condução de frase adaptadas ao estilo clássico;- Equilibra a intensidade do som ao longo do arco;- Diminuição da tensão muscular ao longo da obra;- Gestão do esforço necessário de ambas as mãos;
Conteúdos Programáticos
- 1º Andamento do Concerto em Ré Maior, Vanhal
Recursos e Fontes
<ul style="list-style-type: none">- Contrabaixo;- Estante;- Banco;- Partitura;- Apoio de pé;
Desenvolvimento da Aula
<p>No início da aula pedi à aluna para tocar a escala de Dó Maior (Ré maior na afinação solista) para que pudesse aquecer, na tonalidade do concerto que irá tocar a seguir.</p> <p>De seguida, pedi à aluna para tocar o concerto. Interrompo logo no início para pedir à aluna que mantenha a intensidade das notas equilibrada, principalmente nas 4 semicolcheias (ligadas e separadas). Trabalhamos neste sentido até que a aluna estivesse consciente quais as notas que teria de valorizar para que a primeira de cada quatro não fosse acentuada. Foram trabalhados aspetos dinâmicos juntamente com o de articulação. Ao longo da obra foram trabalhadas</p>

pequenas partes do concerto para resolver alguns aspetos como a afinação, distribuição do arco, articulação, dinâmica, direção de frase, relação harmónica. Realizou-se, também, ao longo da obra uma correção da postura da aluna enquanto toca, de forma a otimizar a performance, diminuindo a tensão muscular.

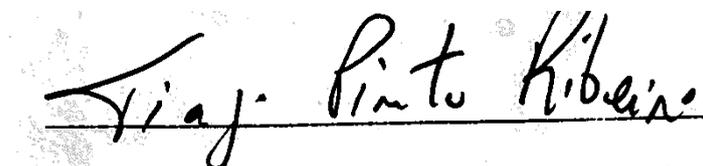
Avaliação

A aluna correspondeu ao que lhe foi pedido ao longo da aula. Em suma, creio que o seu desempenho foi bom, fazendo-se notar na parte final da aula, quando tocou parte do concerto sem interrupções.

Reflexão

Infelizmente, por uma questão de tempo, não foi possível ver o 1º andamento até ao fim, nem trabalhar a peça de Rachmaninoff, uma vez que a aluna não havia preparado a mesma para esta aula.

Assinatura do Professor Cooperante:



Tiago Pinto Ribeiro

2.7.3. Aula Lecionada Classe de Conjunto

Enquadramento
Aula nº 11 (1ª parte) 16 de Fevereiro de 2023 Ano /Grau: Iniciação IV – 1º Grau Duração da aula: 45 minutos Regime de Frequência: Ensino Articulado Número de Alunos: 4 Estagiária: Joana Vaz Professor Cooperante: Fabiana Fernandes
Objetivos e Competências
- Saber ajustar a afinação, através da audição e autocorreção das posições; - Saber usar o arco todo ao longo da peça; - Saber executar a mudança de posição da 1ª para a 3ª, cumprindo com todos os aspetos;
Conteúdos Programáticos
- Peça nº 158, "The new method for strings"
Recursos e Fontes
- Contrabaixo; - Banco; - Lápis; - Borracha; - Partitura; - Cadeira;
Desenvolvimento da Aula
No início da aula a professora, tal como havia informado na semana anterior, decide dividir a orquestra por naipes, durante 45 minutos, sendo que eu fiquei responsável pelo naipe dos contrabaixos.

Primeiramente, pedi aos alunos para afinarem os instrumentos com o auxílio do afinador, promovendo a autonomia dos alunos. Ao longo da afinação, expliquei aos alunos que este momento deve ser sempre feito com arco, ainda que as peças sejam tocadas em *pizzicato*. Isto prende-se pelo facto de o arco conseguir sustentar a nota durante o tempo que pretendemos, enquanto, no *pizzicato*, há um diminuendo implícito após o momento em que beliscamos a corda, o que influencia diretamente a captação do som por parte do afinador.

De seguida, peço aos alunos para tocarem a escala de ré maior na extensão de uma oitava. Escolhi esta a escala para, posteriormente, trabalhar alguns compassos da peça nº 158, onde esta escala aparece e que, ao longo das aulas, tem vindo a representar uma dificuldade para os alunos de contrabaixo.

Começo por perguntar aos alunos se, nas aulas individuais de contrabaixo, já trabalharam esta escala, uma vez que estão em graus diferentes. Todos afirmam que já trabalharam. Sendo assim, peço aos alunos para tocarem a escala com dois tempos em cada nota e para prestarem atenção ao arco, que deve ser gasto na totalidade. Ao longo da escala, vou alertando os alunos para a abertura do 4º dedo no fá suspenido, que deve ser maior. Na mudança de posição para o dó suspenido, reparo que alguns alunos apresentam dificuldade. Para a resolução deste problema, peço aos alunos, individualmente, que cantem as quatro últimas notas da escala, seguida da sua execução. Alerto, para o facto da mudança de posição ter de ser feita pela corda, sem tirar os dedos da mesma, libertando apenas a pressão, e que o polegar deve sempre acompanhar o movimento, sempre alinhado com o 2º dedo. Para além disto, refiro que o arco só pode tocar a corda, quando a mão esquerda está pronta. Os alunos cumprem com o pedido e a afinação melhora, pelo que alguns alunos ainda sentem dificuldade em usar o arco todo.

De seguida, transfiro este estudo para a peça nº 158, sendo que as notas são, agora, ligadas duas a duas. Pedi aos alunos para tocarem as duas notas no mesmo arco com paragem, para não haver confusão com as arcadas e, posteriormente, sem a paragem. Alerto os alunos para o facto de dividirem, rigorosamente, o arco, pelo que cada nota deve ter metade o arco.

A dificuldade das duas notas ligadas, prende-se no facto dos alunos não utilizarem a 2ª metade do arco da mesma forma que usam a 1ª, pelo que alerto para a atenção dos alunos neste aspeto. No final deste trabalho, peço aos alunos para tocarem a peça do início ao fim, com o objetivo de, no momento da escala de ré maior, se lembrarem de todos os aspetos que trabalhamos previamente. No final da peça, elogio os alunos pelo trabalho que fizeram.

Posteriormente, os alunos vão para a sala, juntamente com os colegas dos outros naipes para o ensaio *tutti*.

Avaliação

Ao longo da aula senti que os alunos tiveram uma boa evolução e que conseguiram perceber as secções mais difíceis das partituras. Foi possível resolver questões como a divisão do arco, a mudança de posição da 1ª para a 3ª e da meia posição para a 1ª.

Reflexão

A aula em questão teve como principal objetivo a execução das obras sem erros. Isto é, sem que haja leitura errada de notas ou ritmos. Uma vez que são 4 alunos em graus diferentes, este passo é fundamental para que possamos, posteriormente, trabalhar aspetos como a articulação, dinâmicas, percepção da afinação, etc.

Assinatura do Professor Cooperante:

Fabiana Fernandes

2.8. Avaliação da Prática Educativa

Estagiário: Joana Vaz	Instrumento: Contrabaixo e Música de Conjunto	1º Grau – 12º Ano
Escola: AME/EPME Professor Cooperante: Pedro Barbosa, Tiago Pinto Ribeiro, Fabiana Fernandes, Rui Pedro Rodrigues		Data: 11/10/2023
Comentário do Professor Orientador/Supervisor		
<p>“Eu, Florian Pertzborn, declaro que a aluna Joana Vaz frequentou a prática de ensino supervisionada na Academia de Música de Espinho e na Escola Profissional de Música de Espinho.</p> <p>Os relatórios de observação de aula foram sempre cumpridos, bem como as planificações das aulas lecionadas. Como Professor orientador e supervisor, assisti às aulas lecionadas pela Joana Vaz, do ensino básico, secundário e classe de conjunto.</p> <p>No que diz respeito à dissertação aqui presente, queria salientar que o enquadramento teórico e a secção onde consta a problemática de estudo estão bastante completos e bem referenciados. As ideias são bem explicadas e posteriormente discutidas, tal com os resultados e conclusões.</p> <p>Aprovo o trabalho como concluído e pronto para entregar ao CTC.</p> <p>Termino, felicitando a Joana pelo trabalho efetuado!”</p>		

Assinatura do Professor Orientador:



Estagiário: Joana Vaz	Instrumento: Contrabaixo	Ensino Básico - Regime Articulado
Escola: AME Professor Cooperante: Pedro Barbosa		Data: 14/07/2023
Comentário do Professor Cooperante		
<p>"Eu, Pedro Barbosa, professor de Contrabaixo da Academia de Música de Espinho, declaro que Joana Vaz, aluna a estagiar nesta escola e a frequentar o curso de Mestrado em ensino da música, na variante de Contrabaixo, na ESMAE, demonstrou sempre interesse e empenho nas aulas observadas e lecionadas do aluno, que devidamente autorizado pelo encarregado de educação, fez parte deste processo.</p> <p>Em aulas assistidas, a Joana esteve sempre aberta a diálogo perante as minhas observações e estratégias de ensino utilizadas, demonstrando o cuidado de manter atualizadas as planificações das aulas.</p> <p>Nas aulas supervisionadas, cumpriu as planificações previamente elaboradas e demonstrou proximidade com o aluno, dando espaço para este expor as suas dúvidas e procurando explicar de forma clara os aspetos técnicos e musicais a trabalhar. Para isso, recorreu à demonstração no instrumento do aluno, aspeto fundamental numa aula de instrumento deste nível, tendo utilizado muitas vezes a imitação como estratégia de ensino. A mesma apresentou domínio no repertório a trabalhar com o aluno e adaptou-se com facilidade ao ritmo do mesmo, dominando o rumo da aula e conseguindo trabalhar o conteúdo delineado.</p> <p>A Joana detém qualidades profissionais e pessoais para conseguir fazer um excelente trabalho enquanto docente de Contrabaixo. Os alunos serão bem orientados e certamente motivados para atingir novos objetivos de forma ascendente no que diz respeito à evolução no instrumento.</p> <p>Termino com os votos de um excelente trabalho e muito sucesso!"</p>		

Assinatura do Professor Cooperante:

Pedro Miguel Pereira Barbosa

Estagiário: Joana Vaz	Instrumento: Contrabaixo	12º Ano – Ensino Profissional
Escola: EPME Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro		Data: 11/10/2023
Comentário do Professor Cooperante		
<p>“Eu, Tiago Pinto Ribeiro, professor de contrabaixo da Escola Profissional de Música de Espinho, declaro que Joana Vaz, aluna a estagiar nesta escola no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, na especialização de contrabaixo, na ESMAE, assistiu às aulas do ensino secundário e demonstrou interesse e empenho nas aulas observadas e lecionadas. Durante as aulas assistidas, a Joana esteve sempre disponível para o diálogo perante as minhas observações e estratégias de ensino utilizadas. Ao longo do estágio, a Joana realizou as planificações das aulas e os relatórios de observação.</p> <p>A Joana apresentou conhecimentos sobre o repertório a trabalhar com a aluna e adaptou-se à mesma, tendo por isso, qualidades profissionais e pessoais para conseguir fazer um excelente trabalho enquanto docente.</p> <p>Concluo com votos de um excelente trabalho e sucesso”</p>		

Assinatura do Professor Cooperante:



Estagiário: Joana Vaz	Instrumento: Música de Conjunto	Vários níveis de escolaridade – Regime Articulado
Escola: AME Professor Cooperante: Fabiana Fernandes		Data: 11/10/2023
Comentário do Professor Cooperante		
<p>"Eu, Fabiana Fernandes, professora de Violino e Classe de Conjunto da Academia de Música de Espinho, declaro que Joana Vaz, aluna a estagiar nesta escola e a frequentar o curso de Mestrado em ensino da música, na variante de Contrabaixo, na ESMAE, assistiu às aulas de orquestra de cordas ao longo do ano letivo 2022/2023. Nas aulas assistidas, a Joana auxiliou os alunos de contrabaixo e esclareceu sempre as suas dúvidas.</p> <p>Nas aulas lecionadas, a Joana cumpriu as planificações previamente elaboradas e demonstrou proximidade com os alunos, dando espaço para exporem as suas dúvidas e explicando os aspetos técnicos e musicais a trabalhar de forma simples. Para isso, recorreu à demonstração no instrumento e estimulou os alunos para uma audição cuidada dos seus colegas, de forma a poder corrigir aspetos como a afinação.</p> <p>Após o trabalho realizado, a Joana detém qualidades profissionais para desempenhar um excelente trabalho enquanto docente. Termino com os votos de um excelente trabalho e muito sucesso!"</p>		

Assinatura do Professor Cooperante:

Fabiana Fernandes

Capítulo III – Projeto de Investigação

3. Projeto de Investigação

3.1. Introdução

Muitos são os teóricos que abordam a importância dos encarregados de educação e do contexto familiar que estes promovem aos seus educandos, como sendo fulcral para um bom desempenho escolar, tal como é possível verificar neste documento. No entanto, são escassos os trabalhos que procuram perceber de que forma estão realmente os encarregados de educação envolvidos com o meio escolar musical e com as necessidades da aprendizagem do contrabaixo, de modo a melhorar o desempenho dos seus educandos.

Desta forma, através do presente documento, pretende-se averiguar de que forma os encarregados de educação estão envolvidos no estudo do contrabaixo dos seus educandos e, conseqüentemente, trazer a debate algumas estratégias que podem ser implementadas, reforçando o acompanhamento dos alunos, por parte dos encarregados de educação, ainda que não existam conhecimentos musicais no contexto familiar, com o objetivo de promover o desempenho e a motivação das crianças e dos jovens.

Toda esta pesquisa artística será feita a par com a Prática Supervisionada realizada na Academia de Música de Espinho.

3.2. Enquadramento Teórico

Segundo Kreppner (2000), a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias que estão presentes na sociedade, influenciando o comportamento das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir as suas próprias relações sociais (Abreu, 2012).

Sendo o encarregado de educação responsável pelo seu educando, a sua função é estabelecer ligação entre a escola e os contextos familiar e social onde se insere. Deve, por isso, assegurar o percurso escolar do seu educando, cooperando com a instituição, principalmente com os professores. Uma vez que o encarregado de educação, conhece a realidade onde o educando vive, tem conhecimentos para intervir nas situações de influenciam a aprendizagem.

A aprendizagem é a modificação na capacidade de compreender, agir, pensar, adquirir conhecimentos, adquirida através a experiência. A experiência pode envolver interação com o ambiente externo, mas envolve também processos cognitivos, que são, maioritariamente, vistos como o resumo da aprendizagem. (Good & Brophy, 1990). A aprendizagem é um processo contínuo que se processa desde o nascimento até ao fim da vida.

Baseado na teoria de Epstein (2011), pode concluir-se que a aprendizagem se torna mais significativa quando decorre num ambiente no qual os encarregados de educação e os professores colaboram. Segundo o autor, os pais envolvem-se mais no contexto escolar quando os filhos são mais novos e frequentam o 1º ciclo do ensino básico.

Tal como mostra a literatura, a família tem um papel crucial no empenho e desempenho dos alunos. O papel da família e do professor deve ser visto como uma ligação, na qual os dois dependem um do outro, uma vez que a educação não se restringe à escola nem nela termina. Por um lado, o educando necessita da presença dos encarregados de educação durante a sua aprendizagem, de modo a entender o objetivo e as vantagens da aprendizagem. Por outro, a escola deve ter em conta as vivências da criança no seu contexto familiar, cultural, social, criando condições de ensino e aprendizagem. Caso esta comunicação não exista, o desconforto entre os encarregados de educação e a escola, ou professores, aumenta, dificultando a aprendizagem do aluno.

O envolvimento dos encarregados de educação na vida estudantil dos seus educandos, não se pode restringir à comunicação com a escola. É, por isso, necessário o apoio educativo em casa durante o desenvolvimento da criança a par com o papel pedagógico e científico da escola (Picanço, 2012).

O papel do professor é variado, complexo, mas deve ser, sobretudo, motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico, que eduque e transmita conhecimentos e valores fundamentais nos alunos (Picanço, 2012).

A partir do momento em que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento parental é decisivo para que o educando continue a estudar música. Os pais, tal como o professor, deve incentivar a persistência, esforço e a resiliência. A grande maioria dos encarregados de educação deseja envolver-se no processo educativo, realizado em casa. Contudo, a falta de tempo e conhecimento são os fatores mais apresentados como dificultadores do processo.

O papel dos pais no estudo em casa torna-se fundamental, pois um acompanhamento consistente permite que as crianças e jovens tenham desempenho significativos. Embora, no contexto familiar, nem sempre haja conhecimento sobre a aprendizagem de um instrumento musical, o envolvimento dos encarregados de educação, pode passar por estabelecer rotinas de estudo, atitudes favoráveis à aprendizagem e a criação de um bom ambiente de estudo (Picanço, 2012).

Sloboda & Howe (1991) e Davidson et al. (1995), descobriram que alunos com alto desempenho numa escola especializada em música contam com o apoio e incentivo dos pais, que auxiliam e motivam os seus filhos no estudo, ainda que não tenham conhecimentos musicais. Nestas investigações é provado que o desenvolvimento da excelência musical não depende, apenas, da relação professor-aluno. Sem o envolvimento dos pais no processo, os níveis mais altos de desempenho permanecerão inatingíveis.

Um estudo experimental destacou um grupo de pais que supervisionou o estudo dos alunos em casa no início da sua aprendizagem musical e concluiu que, embora seja óbvia a relação entre a quantidade de tempo que um aluno gasta a praticar e o seu desempenho, foi surpreendente descobrir que a quantidade de tempo gasto pelos pais, na supervisão, contribuiu substancialmente para o sucesso da aprendizagem (Brokaw, 1982: 97).

Segundo O'Neill (1997), um fator adicional a ter em conta no que diz respeito à motivação musical, são os obstáculos que se têm de ultrapassar no início da aprendizagem de um instrumento, tais como a posição das mãos, a articulação ou a leitura, entre muitos outros que, por serem individuais, são extremamente variáveis e exigem a adaptação do professor às necessidades específicas do aluno. Por este motivo, quanto mais orientado for o estudo, mais estruturado ficará o conhecimento musical e menos espaço haverá para o mau desempenho do aluno. Desta forma, é fundamental um trabalho do professor em conjunto com a família, no sentido de proporcionar o ambiente necessário para um aluno motivado e com aprendizagens significativas.

Creech (2009), também defende esta ideia e refere ainda que os pais podem acompanhar e participar no estudo individual dos alunos, assistindo às aulas e adotando o papel de professor em casa.

Dentro do domínio da aprendizagem de instrumentos musicais, pouca pesquisa foi realizada que explora o triângulo professor-aluno-pais. O conhecimento de ensino e aprendizagem instrumental tem sido largamente informado por pesquisas que tentam descrever, quantificar ou avaliar comportamentos específicos dentro do contexto de aprendizagem, como a frequência dos pais às aulas e a supervisão da prática, por exemplo. Alguns autores procuraram aprofundar este tema

Morgan (1998) explorou as relações professor-aluno no ensino do instrumento musical e concluiu que essas relações foram fortemente influenciadas pelas próprias histórias de vida dos professores e, em particular, as relações passadas com seus próprios professores.

Hallam (1998) afirma que, embora a relação aluno-professor seja crucial para determinar o nível de especialização que um aluno é capaz de adquirir, pouco se sabe sobre como os professores de instrumento interagem, na realidade, com os seus alunos.

Hulsebosch (1991), explorou as percepções e motivações dos professores que mostram interesse na vida dos seus alunos fora do contexto escolar, concluindo que provoca um excelente relacionamento interpessoal e uma comunicação eficaz. Professores envolvidos, são aqueles que reconhecem e respeitam a vida da criança fora da escola, que consideram os pais como um trunfo, promovendo uma interdisciplinaridade dos assuntos de interesse dos alunos.

Em suma, a maioria dos autores defende que os encarregados de educação devem continuar o trabalho da sala de aula em casa. Bandura (1997), sugere que, quanto maior for a capacidade dos pais para instruir os seus filhos, mais eficaz é a aprendizagem. Os encarregados de educação com menor capacidade

para ajudar seus filhos a aprender, tendem a delegar esta função inteiramente nos professores, sendo este um entrave naquilo que deve ser a bilateralidade da educação (casa-escola; escola-casa), tal como já foi abordado.

Por outras palavras, Bandura defende a importância da autoeficácia dos pais e dos professores, que crê ser proveniente do esforço que as pessoas colocam, do tempo da persistência diante dos obstáculos e da resiliência perante as falhas e *stress* vivenciados em situações difíceis.

De acordo com Bandura, Asmus acrescenta que a aprendizagem da música não poderá acontecer sem a existência de motivação, pois esta é a força motriz que pode levar um aluno à aprendizagem musical e a adquirir conhecimentos e competências (Asmus, 1993).

O autor mostrou ainda que a confiança nas competências e o valor dado às tarefas por parte dos alunos são fatores motivacionais cruciais para prever o desempenho e as escolhas. A confiança nas competências refere-se à autoavaliação do aluno face à sua competência. Este fator mostra-se ainda mais relevante no estudo de um instrumento musical, pois os alunos que tenham confiança nas suas capacidades musicais vão estar naturalmente mais motivados para dar continuidade ao estudo do instrumento, uma vez que o estudo de um instrumento musical implica bastante empenho e compromisso por parte da criança.

Num estudo, Sousa (2003) distinguiu dois tipos de crianças: as crianças *helpless* e crianças *mastery-oriented*. Enquanto as primeiras evitam estudar peças difíceis ou desistem de estudar quando enfrentam um obstáculo, as crianças *mastery-oriented* procuram o desafio e persistem, sendo possível alcançar um nível de desempenho mais elevado. Esta diferença poderá estar relacionada com a personalidade das crianças. No entanto, o autor refere a motivação como fator chave.

Relativamente à motivação, sabe-se que os comportamentos intrinsecamente motivados são originados pela própria vontade, tendo resultados mais positivos no desempenho do que a motivação extrínseca, provocada pelos encarregados de educação, escola e professores, tal como refere Sousa (2003). Segundo o autor, a ausência de estudo conduz necessariamente a uma diminuição dos níveis de desempenho, o que provoca uma maior desmotivação, e que poderá levar ao abandono dos estudos musicais.

O autor refere ainda que a motivação deve ter, na sua origem, fatores intrínsecos e extrínsecos. Neste caso, a motivação extrínseca tem origem nos encarregados de educação e nos professores, que encorajam os educandos a estudar música, acompanhando de perto esse estudo, quer assistindo às aulas de instrumento, mantendo um contacto assíduo com o professor, estudando com os filhos em casa, ou pelo menos controlando esse estudo. Deste modo, verifica-se a importância do envolvimento dos encarregados de educação no estudo do instrumento musical.

Na origem da falta de motivação para o estudo de um instrumento musical podem estar diversas razões, tal como nos mostra Sousa (2003).

As dificuldades em conciliar o estudo da música com o ensino regular, atividades extracurriculares e a falta de tempo para se dedicarem às atividades musicais e o facto de, para os alunos que desistem, estas consumirem demasiado tempo para a recompensa obtida, são apontados como um dos principais motivos.

Também os encarregados de educação podem influenciar a desmotivação dos seus educandos no estudo da música, quer pela insistência junto dos mesmo para que estes realizem uma atividade contra a sua própria vontade, quer, por outro lado, exercendo demasiada pressão no que confere ao aproveitamento escolar e musical dos filhos.

É de salientar que os pais dos alunos que desistiram de estudar música estavam menos envolvidos nas atividades musicais, comparando com os pais daqueles que progrediram os estudos. Este facto é de extrema relevância, já que o apoio dado pelos pais, sob diversas formas, foi identificado como um fator muito importante para o bom desenvolvimento das competências musicais (Davidson *et al.*, 1996; Ryan *et al.*, 2000). Vários autores citados por Sousa (2003) salientam que os pais constituem uma importante fonte de motivação, contribuindo para o interesse e empenho das crianças na aprendizagem musical. A ausência deste apoio e motivação é um fator diminuidor do estudo e do interesse pela aprendizagem do instrumento, aumentando, até, a probabilidade de desistência.

No que diz respeito ao contexto na sala de aula, Sousa (2003) refere que um mau relacionamento entre professor e aluno, é uma das causas do abandono do estudo de um instrumento musical. Entre outros motivos o autor refere fatores relacionados com a mudança forçada de instrumento e o facto de não gostarem do instrumento que tocavam ou de o considerarem como demasiado difícil (Rawlins, 1979), citado por Sousa (2003).

3.3. Problemática de estudo

3.3.1. Identificação da problemática

Para um bom desenvolvimento psicossocial dos alunos, a presença e o suporte dos seus encarregados de educação são fundamentais, tal como será comprovado mais a diante, no presente documento. Este apoio é especialmente importante nos primeiros anos do percurso académico, isto é, da infância até à adolescência, sendo necessário e benéfico para os educandos vivenciar um ensino cooperativo entre os seus professores e encarregados de educação.

Tendo em conta a sobrecarga laboral dos encarregados de educação, não lhes é possível fazer o acompanhamento devido dos seus educandos, nomeadamente, no estudo do instrumento. Também por motivos de organização escolar, existem cada vez mais alunos cujo horário escolar decorre na parte de tarde. Isto reduz o tempo de estudo do instrumento disponível, uma vez que a grande parte dos alunos até ao 9º ano de escolaridade não tem a autonomia para ficarem em casa sem a supervisão dos encarregados de educação. Daqui, surge a necessidade de recorrer aos centros de estudo, pelo que os alunos ficam impossibilitados de, no seu período livre escolar, estudar o instrumento, por motivos logísticos.

Através da minha experiência enquanto aluna e, agora, professora, grande parte dos alunos nos primeiros anos de aprendizagem do contrabaixo, não dispõem de autonomia suficiente no estudo. Muitas vezes, o simples facto de o contrabaixo ser um instrumento pesado, volumoso e requerer diversos acessórios como o banco, pedal de apoio para o pé e o arco, constitui uma barreira para a autonomia dos alunos. Neste sentido, se os encarregados de educação não dispuserem de tempo para auxiliar os seus educandos, o estudo não acontece.

Segundo Benavente *et al* (1994), existem fatores que estão associados aos contextos locais, à própria escola e fatores individuais, que situam alguns traços do abandono escolar, podendo ser transportados para o ensino da música. Um dos fatores é o esforço aplicado para que os resultados sejam alcançados. Sousa (2003), comprova-o, afirmando que, quando uma criança sente que a quantidade de esforço necessária para desempenhar bem uma atividade, como a música, diminui o tempo disponível para outras atividades de lazer, a sua vontade de estudar música irá, conseqüentemente, diminuir. Para Sousa (2003), a escolha de estudar música ou abandonar é influenciada pelas expectativas em relação à possibilidade de sucesso e pela perceção da importância da atividade. Segundo Sousa (2003), outro aspeto que influencia o não aproveitamento escolar é a falta de confiança nas capacidades de tocar um instrumento ou a comparação entre os pares.

Tal como já foi abordado no início do presente capítulo, os encarregados de educação têm um papel fundamental na aprendizagem dos seus educandos. Surge, por isso, a necessidade de perceber de

que forma os encarregados de educação estão envolvidos na aprendizagem e estudo do contrabaixo dos seus educandos.

A partir da investigação de casos de sucesso, foi possível aferir que, desde que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento dos pais é crucial para o filho continuar a estudar música (Sosniak, 1985; Howe & Sloboda, 1991a, 1991c; Manturszewska, 1990). Tal como os professores, parece fundamental que os pais enfatizem o esforço e não o talento e tenham cuidado para não criar uma dependência dos fatores de motivação extrínseca (O'Neill, 1999)

O suporte paternal e a persistência do aluno estão positivamente relacionados (Howe *et al.* 1991c). Este suporte paternal engloba o envolvimento nas atividades musicais, tais como os pais irem a concertos com os filhos, cantarem com eles e assistirem às suas performances. E engloba também o suporte emocional, pois os pais aprovam a decisão dos filhos de estudarem música.

Também através das minhas experiências, através do contacto diário com muitos alunos de idades e níveis musicais distintos, noto que alguns alunos conseguem alcançar elevados níveis de sucesso enquanto outros, pelo contrário, regridem à medida que o nível de ensino avança. Como já foi dito, este facto depende de inúmeros fatores. Desta forma, e focando num desses fatores influenciadores, pretende-se perceber de que forma os encarregados de educação estão envolvidos na aprendizagem e estudo individual do instrumento e concluir quais os aspetos passíveis de serem melhorados.

3.3.2. Plano de melhoria a desenvolver

O objetivo geral desta pesquisa artística é clarificar se os encarregados de educação motivam e apoiam o estudo diário dos seus educandos.

Como objetivo específico, perceber se o plano de ação desenvolvido, baseado no acompanhamento dos encarregados de educação no estudo do contrabaixo dos seus educandos, contribui para a melhoria dos resultados e motivação dos alunos, Para tal, será analisado o desenvolvimento, em aula, da performance dos alunos após um programa de acompanhamento que incluirá diversas estratégias para integrar os encarregados de educação no processo de aprendizagem de um instrumento musical.

Neste projeto educativo, decorrente dos objetivos traçados, são levantadas algumas questões de investigação, tais como:

1. Os encarregados de educação acompanham o estudo do contrabaixo dos seus educandos?
2. Quais as formas de acompanhamento mais utilizadas pelos encarregados de educação no estudo dos seus educandos?

3. A performance do aluno é influenciada pela motivação e reforço positivo dos seus encarregados de educação?
4. Quais as causas do pouco acompanhamento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos?
5. Analisar as perceções dos pais e/ou encarregados de educação e dos professores em relação ao acompanhamento das crianças e dos adolescentes;
6. Refletir sobre o posicionamento dos encarregados de educação em relação ao acompanhamento pedagógico dos alunos e as suas possíveis soluções de melhoramento;
7. Que estratégias podem ser adotadas de forma a incluir a participação ativa dos encarregados de educação para o envolvimento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem do contrabaixo?

3.3.3. Definição dos objetivos e Resultados Esperados

Com esta pesquisa, pretendo perceber de que forma os encarregados de educação estão envolvidos no estudo do contrabaixo dos seus educandos, quer seja no contacto direto com a escola, quer seja em casa, durante o estudo autónomo dos seus educandos.

Pretende-se encontrar aspetos que podem ser melhorados, quer pelas escolas, quer por parte dos encarregados de educação, de forma a potenciar o envolvimento dos mesmo no estudo do contrabaixo dos seus educandos.

A partir desta pesquisa, será possível definir estratégias que melhorem o desempenho dos alunos, através da postura adotada pelos encarregados de educação e pela escola.

3.4. Plano de Ação

3.4.1. Participantes

A população de estudo é composta por 46 encarregados de educação de estudantes de contra baixo do ensino básico de música em Portugal, compreendidos entre o 5º e 9º anos de escolaridade.

3.4.2. Estratégias de ação desenvolvidas

O plano de ação desenvolvido, divide-se em 2 fases distintas. Numa primeira fase, na tentativa de colmatar a falha na existência de escassos trabalhos que procuram perceber de que forma estão os encarregados de educação envolvidos com o meio escolar e com a aprendizagem do contra baixo, de forma a melhorar o desempenho dos seus educandos, foi elaborado um questionário que teve como objetivo fazer um levantamento sobre o envolvimento dos encarregados de educação no estudo do contra baixo e entregue aos mesmos.

Numa fase seguinte, foi realizada uma análise das respostas dadas pelos participantes, de forma a averiguar se os encarregados de educação contribuem para o estudo do contra baixo, motivando os seus educandos e envolvendo-se com o ensino, a escola e o professor.

3.4.3. Técnicas de Recolha de dados

Com o intuito de averiguar o envolvimento dos encarregados de educação no estudo individual do contra baixo nos alunos do ensino básico, realizou-se um questionário direcionado aos mesmos.

Assim, este questionário procurou, essencialmente, perceber de que forma os encarregados de educação estão envolvidos no estudo individual dos alunos e o seu envolvimento e participação com o contexto escolar. Foram levantadas questões para averiguar de que forma os encarregados de educação percecionam o estudo de um instrumento e se estão conscientes de todas as tarefas e necessidades envolventes para além da aula de instrumento.

Além do referido, a análise do questionário realizado procura as razões pelas quais os encarregados de educação possam não estar envolvidos no estudo do instrumento, de forma a criar algumas soluções que visam potenciar o desempenho dos alunos.

3.4.4. Calendarização e cronograma de atividades

Tarefas	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.
1. Elaboração dos questionários;	X							
2. Entrega dos questionários;		X						
3. Realização dos questionários pelos inquiridos;		X						
4. Recolha e interpretação dos resultados.			X	X	X	X	X	
5. Redação do documento final	X	X	X	X	X	X	X	X

Tabela 3- Cronograma

3.5. Análise e Discussão de dados

Género

46 respostas

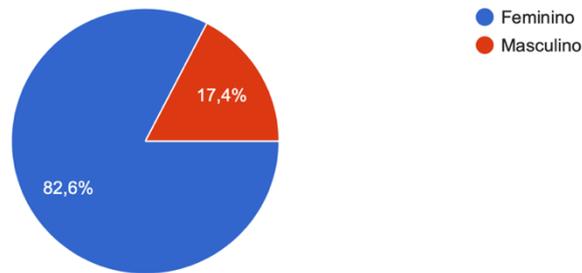


Gráfico 1 - Resposta ao inquérito realizado.

Idade

46 respostas

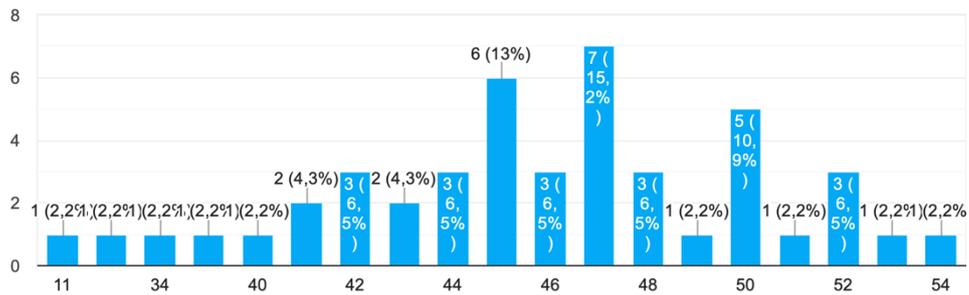


Gráfico 2 - Resposta ao inquérito realizado.

Em que classe social se enquadra?

46 respostas

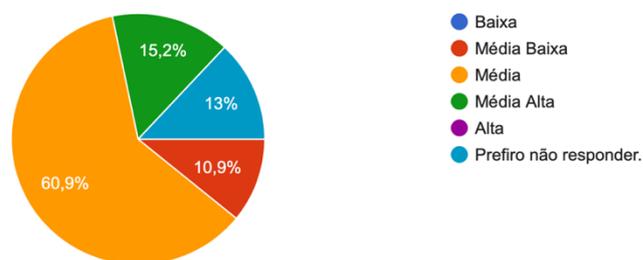


Gráfico 3 - Resposta ao inquérito realizado.

Quais são as suas habilitações académicas?

46 respostas

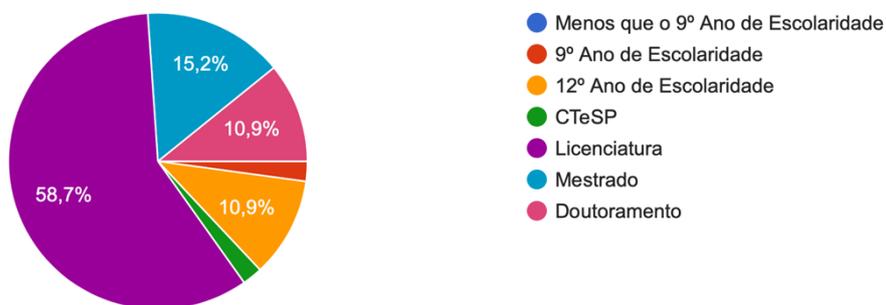


Gráfico 4 - Resposta ao inquérito realizado.

Está empregado?

46 respostas

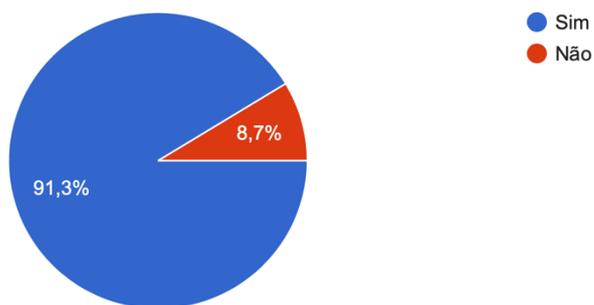


Gráfico 5 - Resposta ao inquérito realizado.

Se está empregado, o seu trabalho implica uma rotatividade de horário que influencia a logística familiar?

42 respostas

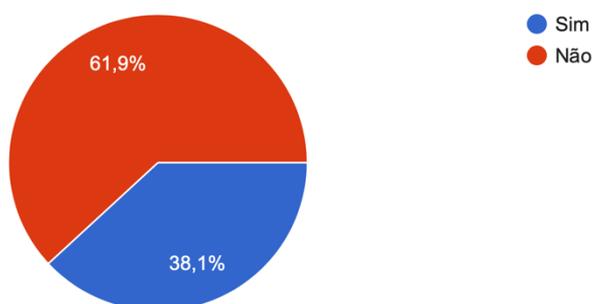


Gráfico 6 - Resposta ao inquérito realizado.

Alguma vez estudou música?

46 respostas

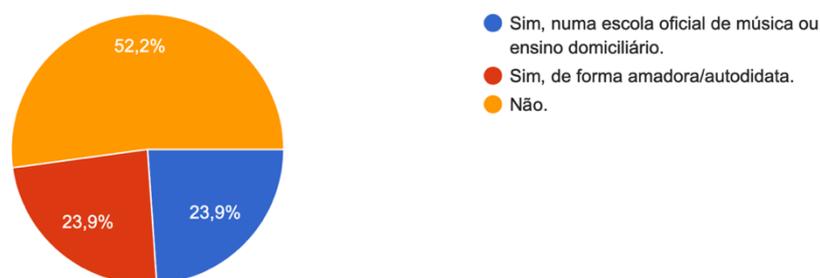


Gráfico 7 - Resposta ao inquérito realizado.

Nesta primeira parte do questionário, que está aqui representada na forma gráfica, pretendeu – se traçar o perfil geral dos Encarregados de Educação que responderam ao formulário no que diz respeito a género, idade, classe social, habilitações académicas, se está empregado e se alguma vez estudou música.

A partir das figuras representativas das respostas ao questionário, é possível afirmar-se que, dos inquiridos, quem desempenha o papel de encarregado de educação, na sua maioria, são mulheres, sendo a média das suas idades, 47 anos. Constata-se, através do gráfico 3 e 4 que os alunos que pertencem a uma classe social, na sua maioria, média e que os seus encarregados de educação possuem habilitações literárias iguais ou superiores ao nível 6, estabelecido pelo Quadro Europeu de Qualificações. No que confere aos estudos musicais, a maior percentagem, 52,2%, assume que nunca estudou música e os restantes dividem-se de forma igualitária, com 23,9% entre os que estudaram nunca escola oficial de música ou ensino domiciliário e os que estudaram de forma amadora/autodidata, tal como se pode verificar no gráfico 7.

Apesar da maioria dos encarregados de educação manter um horário fixo de trabalho, verificamos no gráfico 6, um número considerável de encarregados de educação, cujo horário é rotativo existindo, por implicações na logística familiar. Este facto constitui um entrave no estudo individual do contrabaixo, uma vez que os alunos, durante o seu tempo livre, não têm autonomia para ficarem em casa sozinhos, tal como se pode verificar mais adiante no gráfico 23.

Incentivou o/a seu/sua educando/a a estudar música?

46 respostas

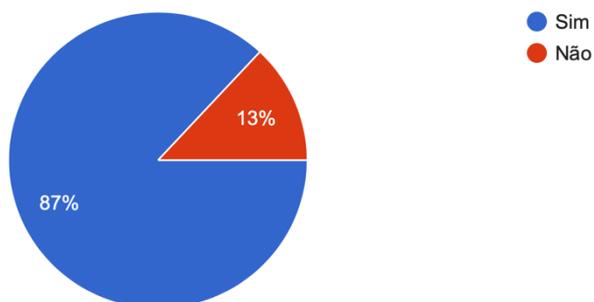


Gráfico 8 - Resposta ao inquérito realizado.

Influenciou o/a seu/sua educando/a na escolha do contrabaixo?

46 respostas

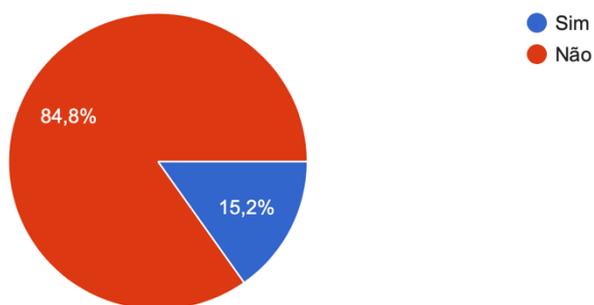


Gráfico 9 - Resposta ao inquérito realizado.

A escolha do contrabaixo foi feita pela escola?

47 respostas

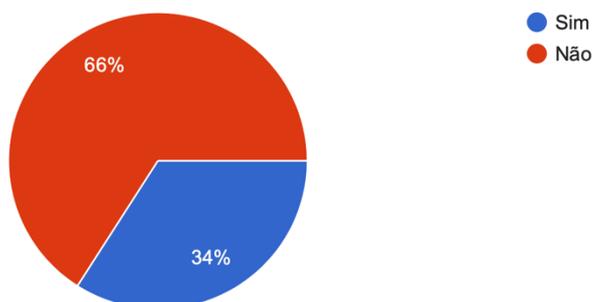


Gráfico 10 - Resposta ao inquérito realizado.

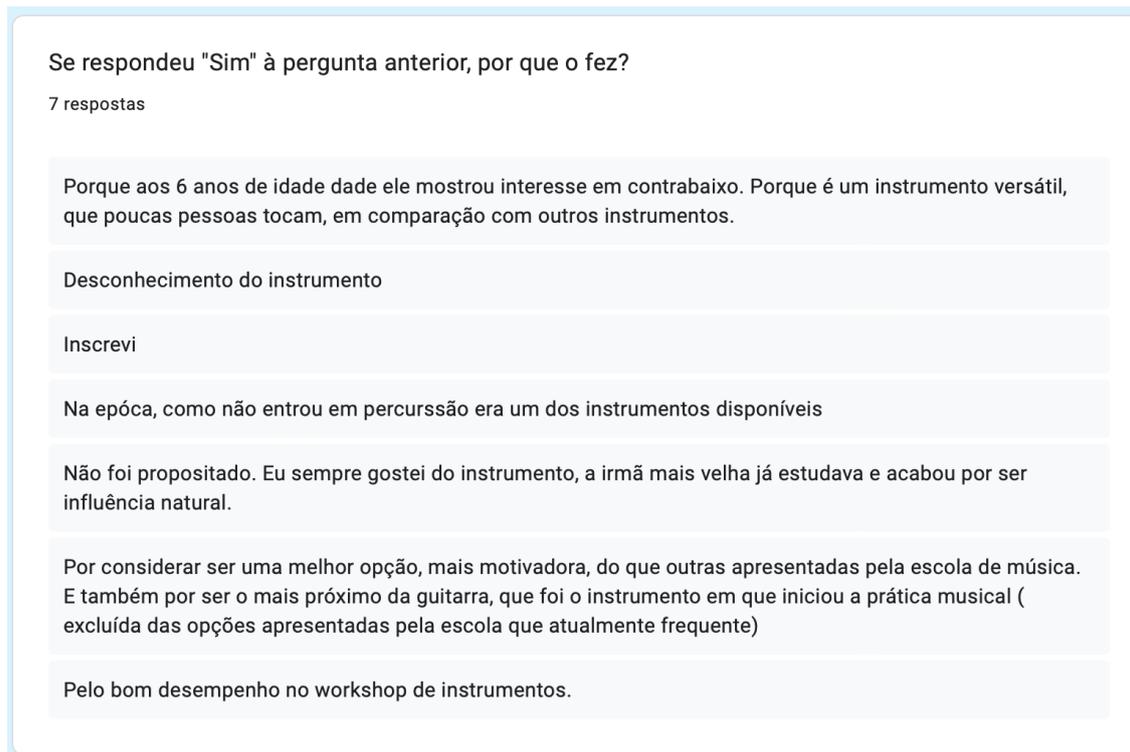


Gráfico 11 - Resposta ao inquérito realizado.

A partir do gráfico 8, verifica-se que 87% dos encarregados de educação influenciou os seus educandos a estudar música, facto que vai ao encontro da literatura referida anteriormente.

Em relação à escolha do contrabaixo, 84,8% dos inquiridos assume não ter tido influência da escolha do contrabaixo. No entanto, no gráfico 10, que questiona a escolha do contrabaixo, 65,2% dos inquiridos afirma que o escolheram por motivações intrínsecas, mostrando que a grande maioria dos alunos de contrabaixo, optaram, voluntariamente, por esse instrumento. Contudo, 34,8% dos inquiridos afirma ter sido a escola a fazer a escolha do contrabaixo. O facto de a escolha não ter partido do aluno, pode tornar a aprendizagem do instrumento pouco motivadora, levando, a um fraco desempenho, tal como podemos constatar em Asmus (1993) citado por Sousa (2003). As ações intrinsecamente motivadas, originadas pela própria vontade têm efeitos mais positivos no desempenho, quando comparadas com as ações por motivações extrínsecas, aquelas que tem origem nos pais, escola e professores, tal como afirma Sousa (2003).

O/A seu/sua educando/a, possui contrabaixo próprio (alugado ou comprado)?

46 respostas

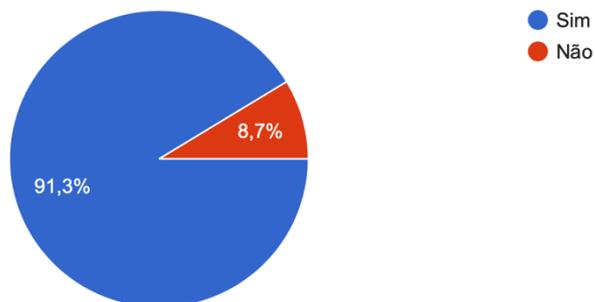


Gráfico 12 - Resposta ao inquérito realizado.

Se respondeu "não" à pergunta anterior, a escola permite que os alunos estudem nas suas instalações?

7 respostas

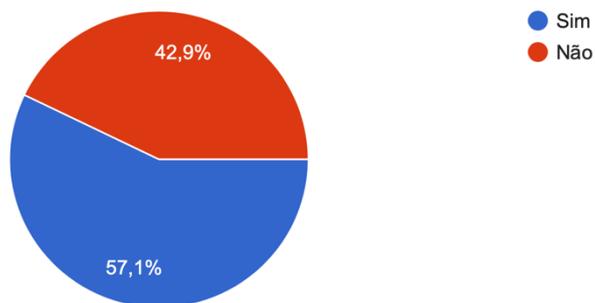


Gráfico 13 - Resposta ao inquérito realizado.

Após a aula de contrabaixo, o/a seu/sua educando/a leva o contrabaixo de volta para casa (no caso de ter contrabaixo próprio)?

41 respostas

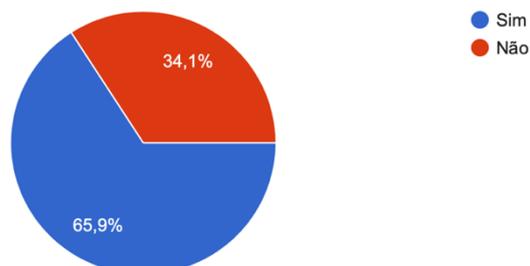


Gráfico 14 - Resposta ao inquérito realizado.

Caso não tenha contrabaixo, o/a seu/sua educando/a desloca-se à escola para estudar contrabaixo? (Se tiver contrabaixo, não responda a esta pergunta)

5 respostas

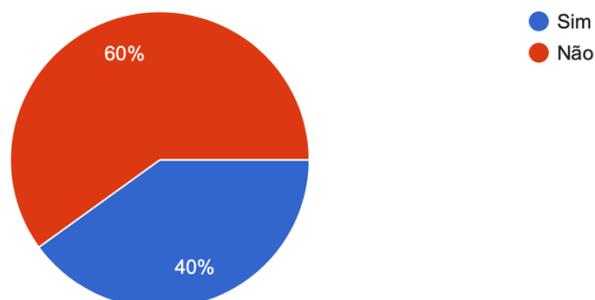


Gráfico 15 - Resposta ao inquérito realizado.

Na tentativa de contornar alguns dos problemas que impedem o estudo do contrabaixo em casa, já pensou em sugerir ao/à seu/sua educando/a que o ...mo formação musical, classe de conjunto, etc...)

46 respostas

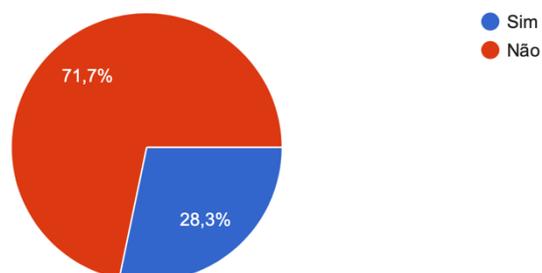


Gráfico 16 - Resposta ao inquérito realizado.

No caso do/da seu/sua educando/a estudar em casa, possui todas as condições, tais como, estante, banco, apoio de pé (quando necessário), metrónomo, resina, etc?

44 respostas

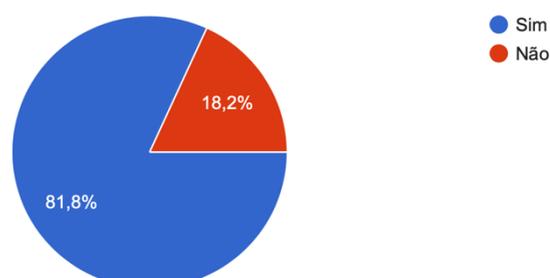


Gráfico 17 - Resposta ao inquérito realizado.

Relativamente aos recursos necessários para o estudo individual do contrabaixo, 91,3% dos encarregados de educação afirmam que os seus educandos possuem contrabaixo próprio, quer seja comprado ou alugado. Este facto permite concluir que existe um instrumento disponível para cada aluno, para que este possa estudar na sua residência.

Dos alunos que não possuem contrabaixo próprio, 57,1% afirma ser possível o estudo na escola com o instrumento da instituição. No entanto, 42,9% afirma não ser possível estudar na escola.

Dos 91,3% dos alunos que possui contrabaixo, 81,8% afirma ter todas as condições reunidas para o estudo do contrabaixo em casa. Porém, 18,2% afirma não ter.

34,1% não leva o contrabaixo para casa depois da aula, o que significa que não terá um instrumento disponível em casa para estudar.

Auxilia o/a seu/sua educando/a durante o estudo do contrabaixo?

46 respostas



Gráfico 18 - Resposta ao inquérito realizado.

Sente-se capaz de ajudar o/a seu/sua educando/a no estudo do contrabaixo, no que diz respeito à parte musical?

46 respostas

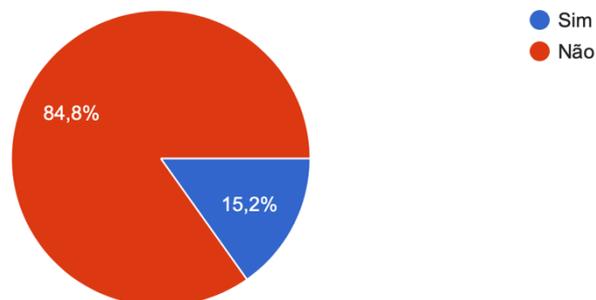


Gráfico 19 - Resposta ao inquérito realizado.

Considera que o/a seu/sua educando/a tem um bom desempenho no contrabaixo?

46 respostas

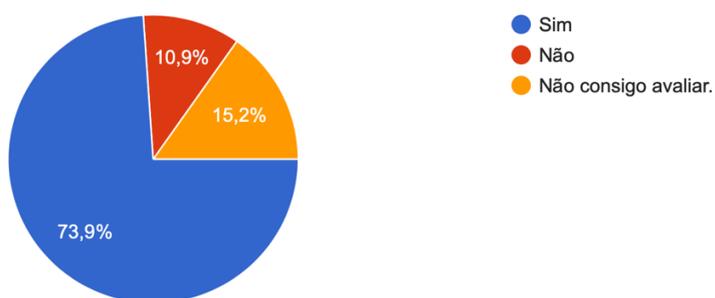


Gráfico 20 - Resposta ao inquérito realizado.

Se respondeu "não" à pergunta anterior, por que razão considera que o/a seu/sua educando/a não tem um bom desempenho? Pode seleccionar várias opções.

6 respostas

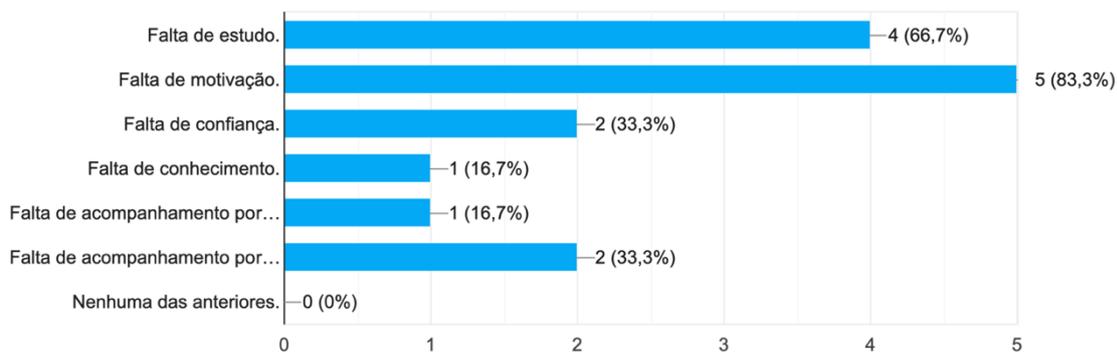


Gráfico 21 - Resposta ao inquérito realizado.

Considera que o/a seu/sua educando/a dispõe de tempo livre suficiente para estudar contraibaixo?

46 respostas

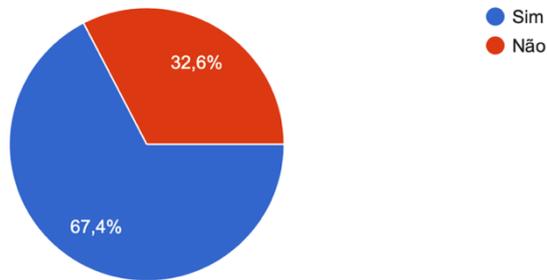


Gráfico 22 - Resposta ao inquérito realizado.

Se respondeu "Não", que razões justificam tal facto?

12 respostas

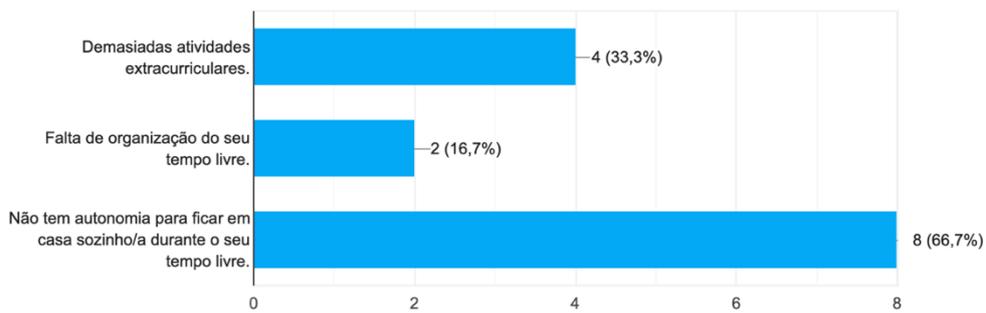


Gráfico 23 - Resposta ao inquérito realizado.

Em quantas atividades extracurriculares está, o/a seu/sua educando/a, inscrito/a? (Inclui escola de música, desportos, atividades religiosas, etc...)

46 respostas

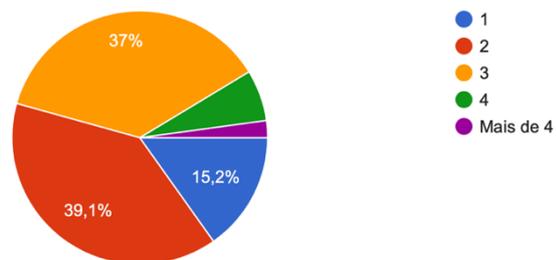


Gráfico 24 - Resposta ao inquérito realizado.

Comparativamente com outras atividades extracurriculares como o desporto, por exemplo, quanta dedicação considera que o estudo de contraibaixo exige, fora da escola?

46 respostas

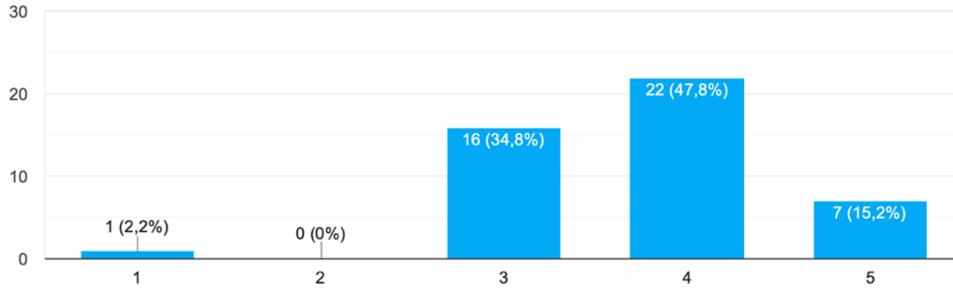


Gráfico 25 - Resposta ao inquérito realizado.

Quão importante considera a disciplina de contraibaixo, comparativamente com as disciplinas do ensino regular?

46 respostas

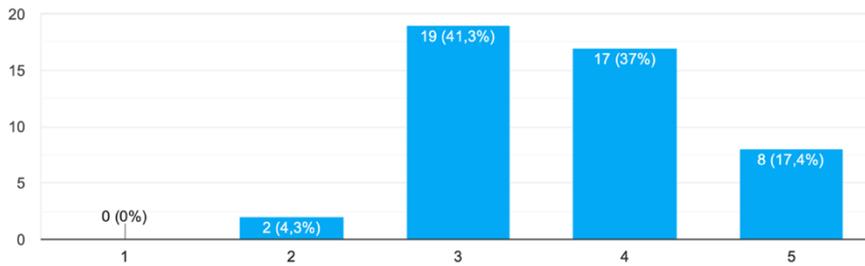


Gráfico 26 - Resposta ao inquérito realizado.

De que forma vê o estudo do contraibaixo do/da seu/sua educando/a?

43 respostas

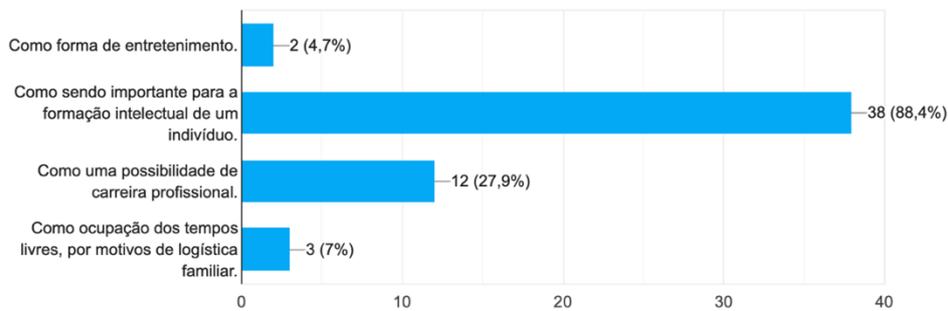


Gráfico 27 - Resposta ao inquérito realizado.

Quantas vezes por semana considera que o/a seu/sua educando/a deveria estudar, para que a aprendizagem do contraabaixo seja consolidada?

46 respostas

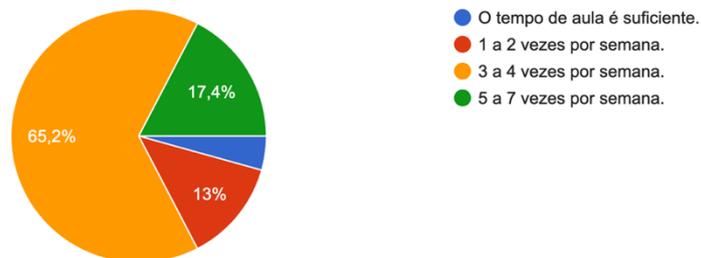


Gráfico 28 - Resposta ao inquérito realizado.

Quantas vezes por semana estuda, efetivamente, o/a seu/sua educando/a?

47 respostas

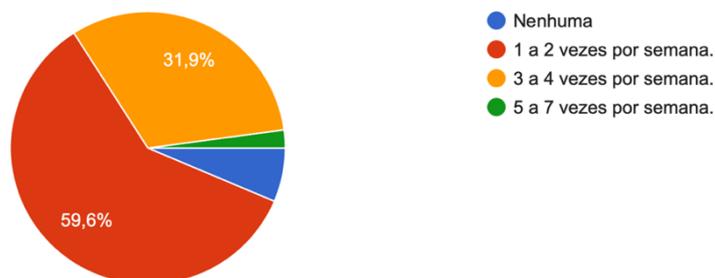


Gráfico 29 - Resposta ao inquérito realizado.

Quanto tempo dura cada sessão de estudo do/da seu/sua educando/a?

46 respostas

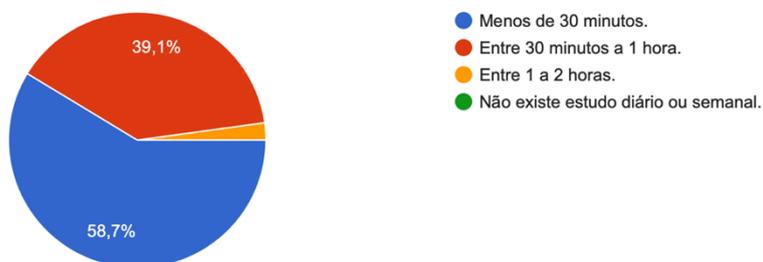


Gráfico 30 - Resposta ao inquérito realizado.

O/A seu/sua educando/a estuda contraibaixo todas as semanas?

46 respostas



Gráfico 31 - Resposta ao inquérito realizado.

Caso tenha respondido "não" à pergunta anterior, quais os motivos que aponta? (Selecione as opções que mais se enquadram)

15 respostas

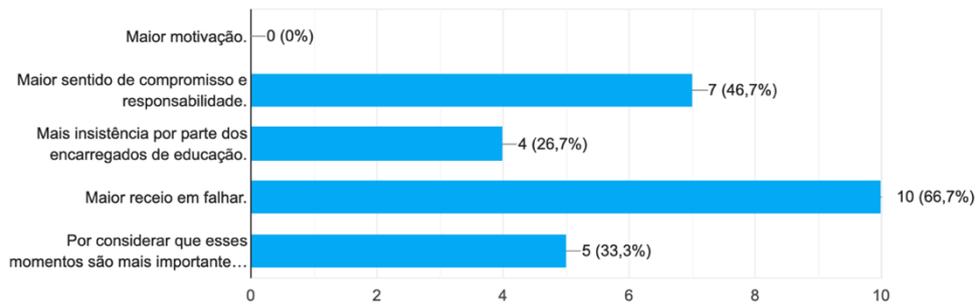


Gráfico 32 - Resposta ao inquérito realizado.

Considera que o desempenho na audição ou na prova de instrumento é mais importante do que o desempenho nas aulas ao longo do ano letivo?

46 respostas

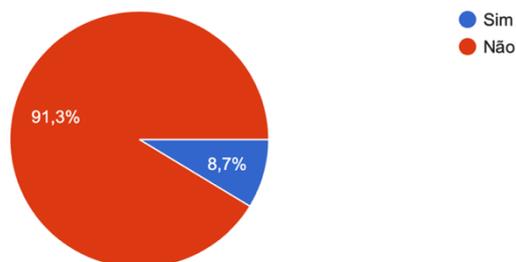


Gráfico 33 - Resposta ao inquérito realizado.

Como qualifica o tempo de estudo que o/a seu/sua educando/a dedica ao contraibaixo, face aos objetivos definidos para o mesmo e às suas capacidades?

46 respostas

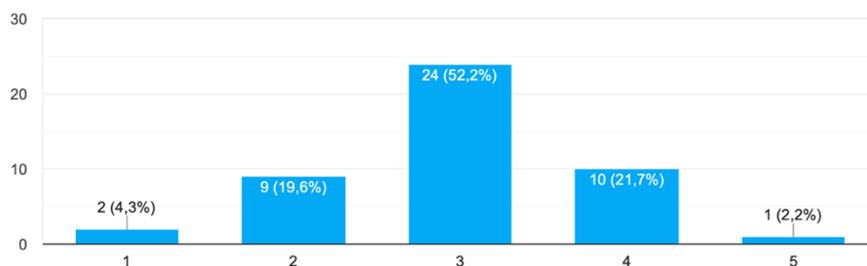


Gráfico 34 - Resposta ao inquérito realizado.

Considera que incentiva e motiva o/a seu/sua educando/a para o estudo diário do contraibaixo?

46 respostas

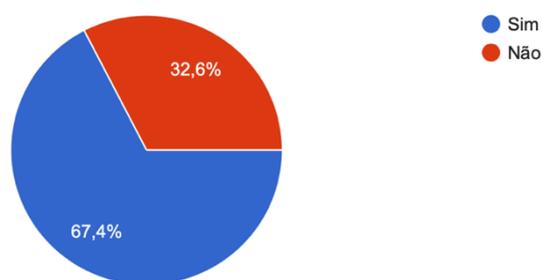


Gráfico 35 - Resposta ao inquérito realizado.

Tem uma boa relação com o/a professor/a de contraibaixo do/da seu/sua educando/a?

46 respostas

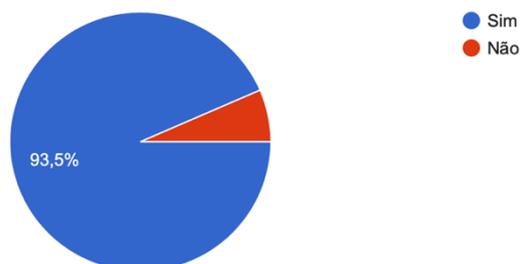


Gráfico 36 - Resposta ao inquérito realizado.

Após cada aula de contrabaixo, tem por hábito falar com o/a professor/a para obter um feedback do desempenho do seu educando naquela aula?

46 respostas

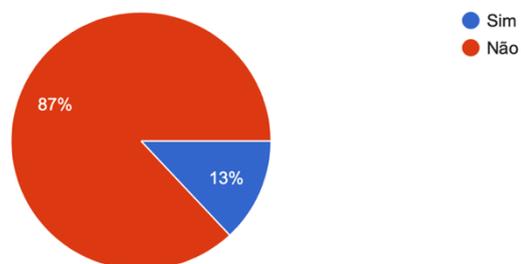


Gráfico 37 - Resposta ao inquérito realizado.

Após cada aula de contrabaixo, procura saber, junto do/da seu/sua educando/a, como correu a aula de contrabaixo?

46 respostas

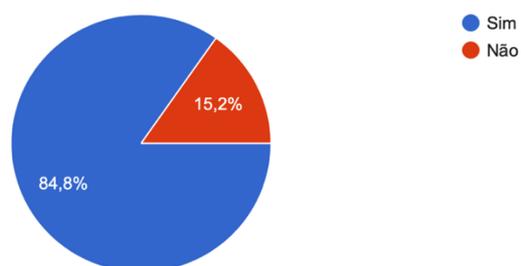


Gráfico 38 - Resposta ao inquérito realizado.

Considera importante assistir às aulas de contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

42 respostas

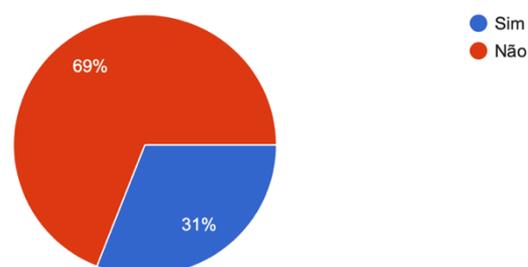


Gráfico 39 - Resposta ao inquérito realizado.

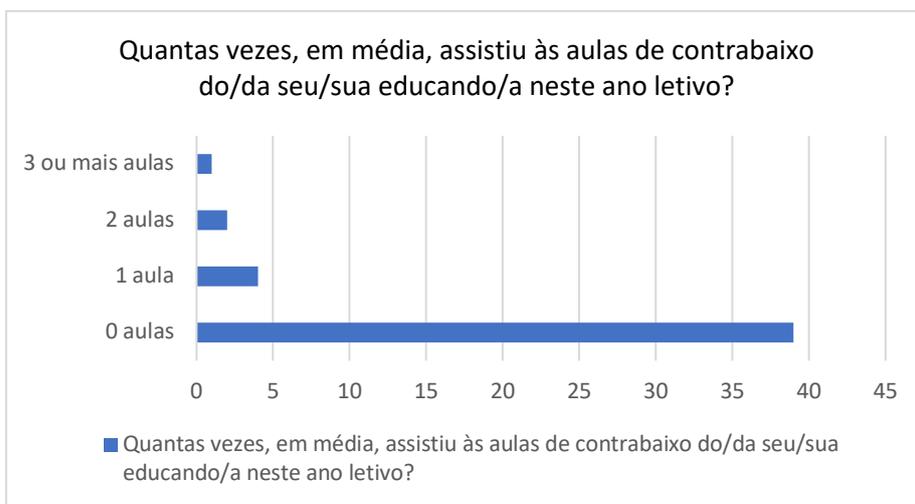


Gráfico 40 - Resposta ao inquérito realizado.

Assiste, com frequência, às audições e espetáculos musicais da escola, nos quais o/a seu/sua educando/a participa?

46 respostas

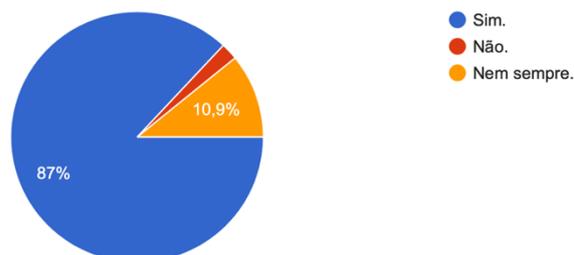


Gráfico 41 - Resposta ao inquérito realizado.

Tem por hábito esclarecer dúvidas com o/a professor/a do/da seu/sua educando/a, para poder auxiliá-lo/a no estudo?

46 respostas

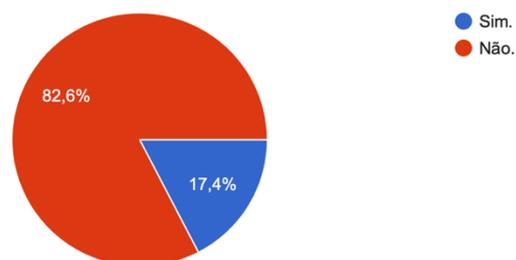


Gráfico 42 - Resposta ao inquérito realizado.

Quão satisfeito/a está com o facto de o/a seu/sua educando/a estudar contrabaixo?

47 respostas

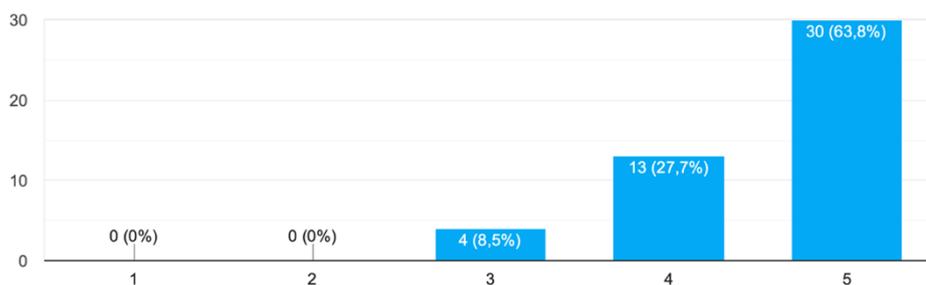


Gráfico 43 - Resposta ao inquérito realizado.

Alguma vez o/a seu/sua educando/a mostrou vontade em desistir da aprendizagem do contra-baixo e, de alguma forma, impediu que isso acontecesse?

46 respostas

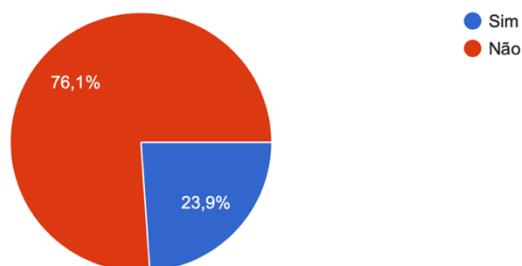


Gráfico 44 - Resposta ao inquérito realizado.

Considera importante a existência de um manual do contra-baixo, tal como existe nas disciplinas do ensino regular, para que os encarregados de educa...anhar e auxiliar a aprendizagem do instrumento?

46 respostas

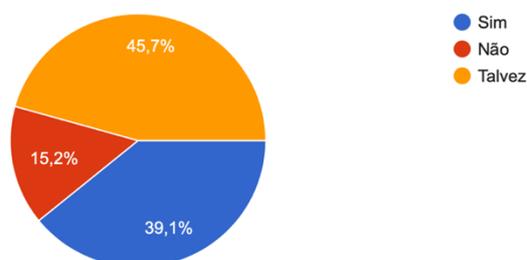


Gráfico 45 - Resposta ao inquérito realizado.

No universo dos 46 inquiridos, 58,7% dos encarregados de educação afirmam não auxiliar os seus educandos no estudo do contrabaixo. 84,8% dos encarregados não se sentem capazes de ajudar. No que diz respeito ao desempenho dos educandos, 73,9% dos encarregados de educação consideram que os seus educandos têm um bom desempenho. A maioria dos encarregados que não consideram que o seu educando apresenta um bom desempenho, afirma que a razão principal é a falta de motivação.

Através dos gráficos 25 e 26, podemos constatar que os encarregados de educação estão conscientes da exigência e dedicação inerentes à aprendizagem de um instrumento, comparativamente com outras atividades extracurriculares e o ensino regular. Contrariamente a esta postura, existem muitos alunos com 3 atividades extracurriculares e, ainda, alunos com 4 ou mais atividades. Existe, claramente, um excesso de carga horária e que, conseqüentemente, diminui o número diário de horas disponíveis para a realização do estudo autónomo do instrumento.

Em relação à forma como os encarregados de educação veem o estudo do contrabaixo, a grande maioria vê como sendo importante para a formação intelectual do indivíduo. Por outro lado, existem apenas 3 encarregados de educação que veem o estudo do contrabaixo como ocupação dos tempos livres e 2 que encaram como forma de entretenimento. Isto mostra que apenas 5 encarregados de educação mostram um descomprometimento face à aprendizagem de um instrumento.

No que diz respeito ao papel dos encarregados de educação durante o estudo do contrabaixo, 58,7% afirma não auxiliar os seus educandos no estudo do contrabaixo; 34,8% auxiliam logisticamente e, apenas, 6,5% auxilia musicalmente.

Uma vez que os alunos do ensino básico têm, apenas, 45 minutos de aula de contrabaixo por semana, o restante tempo dedicado ao instrumento é feito autonomamente. Havendo 93,5% de alunos que não têm, em casa, o auxílio que poderão necessitar durante o estudo, é mais provável, segundo Sousa (2003), que os alunos sintam falta de motivação durante o estudo, pois naturalmente surgirão dúvidas ao longo do estudo que não poderão ser esclarecidas no momento.

Relativamente à disponibilidade de tempo para estudar contrabaixo, 67,4% dos encarregados de educação afirmam que o seu educando tem tempo livre para estudar contrabaixo. No entanto, 32,6% afirmam não dispor de tempo livre estudar contrabaixo. Os principais motivos apontados são a falta de autonomia para ficarem em casa sem supervisão de um adulto e demasiadas atividades extracurriculares, tal como consta no gráfico 23.

Em relação a uma possível existência de um manual do contrabaixo, apenas 15,2% afirmam não ser necessário. No entanto, 45,7% afirma que talvez fosse interessante, a existência de um manual de contrabaixo.

Através do gráfico 22 pode-se concluir que a maioria dos alunos dispõe de tempo livre para o estudo do contrabaixo, o que justifica o bom desempenho referido pelos encarregados de educação o gráfico 20.

Nos gráficos 22, 28 e 29 encontram-se algumas incongruências. Se por um lado os encarregados de educação afirmam que os alunos dispõem de tempo livre para o estudo do contrabaixo e 65,2% considera necessário um estudo em casa de 3 a 4 vezes por semana, existe, por outro lado, um decréscimo do número efetivo de sessões de estudo semanais face ao que consideram ser importante.

Uma vez que a maioria dos encarregados de educação possui uma boa relação com o/a professor(a) do seu/sua educando(a), que é, sem sombra de dúvida, um fator determinante no processo de aprendizagem, seria espectável a existência de uma maior comunicação. Porém, a maioria dos encarregados de educação não procura saber, junto do/da professor(a), o desempenho do aluno naquela aula, como se verifica no gráfico 37. No gráfico 33, a maioria dos encarregados de educação afirma que o desempenho nas audições ou provas não é mais importante do que o desempenho em aula. No entanto, a maioria não procura saber a evolução do desempenho ao longo das aulas, junto do professor, facto que consideram ser mais importante.

Para além do referido, 82,6% dos encarregados de educação não tem por hábito esclarecer dúvidas do seu educando com o professor, de forma a auxiliá-lo em casa. Contudo, consideram ser ativos naquilo que é a motivação e influência dos seus educandos para o estudo do contrabaixo.

Pode-se afirmar que existem algumas incongruências entre aquilo que é a perceção dos encarregados de educação face à exigência do estudo de um instrumento e a postura adotada para cumprir com essa mesma exigência. Este facto é visível no gráfico 26 onde 41,3% consideram que a disciplina de contrabaixo é igualmente importante comparada com outra disciplina do ensino regular, 37% afirmam que é mais importante e ainda 17,4% dizem ser muito mais importante. No entanto, o estudo real dos alunos é menor face ao que os encarregados julgam necessário (gráficos 28 e 29). Para além disso, 52,2% dos encarregados de educação qualificam como "bom" o tempo de estudo necessário para que os objetivos definidos sejam cumpridos, numa escala de insuficiente a excelente.

87% dos pais assiste aos espetáculos e audições o que mostra que estão envolvidos no processo final de um ciclo de aprendizagem. Por outro lado, 39 dos 46 encarregados de educação inquiridos, não assistiu a nenhuma aula dos seus educandos no último ano letivo e 69% considera não ser importante.

Na tentativa de melhorar o desempenho dos seus educandos, foi solicitado aos encarregados de educação que propusessem algumas medidas, que julgo serem importantes para toda a comunidade escolar refletir, que podem ser consultadas no anexo H do presente documento. As medidas que mais se destacam, pelo número de vezes que foram referidas são:

- Aumentar o tempo de aula de instrumento;

- Criação de salas de estudo nas escolas;
- Mais atividades e apoio nas férias escolares;
- Criação de um *curso/workshop* de formação musical, para auxiliarem os seus educandos;
- Variar o estilo das obras tocadas;
- Aumentar o estudo individual do aluno;
- Obtenção de instrumentos por parte da escola, de forma a diminuir dependência e necessidade de transporte do contrabaixo;
- Maior coordenação de horários entre a escola do ensino regular e a escola de música, de forma a aproveitar o tempo das disciplinas facultativas, para ter as aulas de música;
- Aumentar o número de aulas por semana, tal como outra disciplina.

3.6. Conclusão

A participação dos pais no ensino em Portugal, embora não seja imposta, é socialmente visível como um aspeto fulcral nas escolas e nos alunos. Neste sentido, cabe ao docente trabalhar em conjunto com a comunidade educativa, encontrando as necessidades das crianças e das suas famílias e colaborando para adquirir os recursos necessários.

O conceito familiar é bastante importante na educação. A relação entre a escola e a família encontra-se ligada às mudanças sociais, à vida em sociedade e à formação do cidadão. A educação da criança compete aos professores e a todos aqueles que são modelos da vida social, sendo assim, a família tem de estar incluída nos processos educativos, e deve ter como função complementar a escola (Abreu, 2012).

Segundo Mak (2004), e outros autores citados no presente documento, existem diversos aspetos, ao nível familiar, que influenciam o desempenho dos alunos, tais como o apoio dos pais, ambiente musical em casa, envolvimento dos pais para apoiar o estudo, apoio e orientação positiva (não crítica) e o envolvimento na tomada de decisões participação ativa dos encarregados de educação na prática instrumental.

É importante que o encarregado de educação esteja em contínua comunicação com o professor, de modo que este também esclareça as dúvidas que vão surgindo no estudo diário para que as informações passadas pelos encarregados sejam as mais semelhantes possíveis às do professor e para que não se adquiram hábitos incorretos que podem comprometer a qualidade e a prestação da interpretação a curto e a longo prazo.

Dado que os alunos têm, cada vez mais cedo, acesso aos equipamentos eletrónicos, a utilização dos mesmos durante o estudo individual, quer através de um vídeo ou áudio, seria interessante. Caso os alunos não tenham esta autonomia, os encarregados de educação podem dar este suporte.

A escola e o professor também podem contribuir para a resolução deste problema. Cada vez mais as escolas de música possuem um caderno do instrumento, onde é registado o sumário da aula, os objetivos para a próxima aula. Esta medida poderia ser adotada nas escolas, de forma que os encarregados de educação possam acompanhar os conteúdos abordados em aula, anotar as dúvidas dos seus educandos, observando a avaliação feita pelo professor em relação ao desempenho do aluno nas aulas, estabelecendo uma melhor comunicação entre o estudo e a aula de instrumento, contribuindo para melhorar a motivação do aluno e, por consequência, o seu desempenho.

Para combater a falta de tempo para o estudo causada pela ausência de autonomia dos alunos para estarem em casa sozinhos, a utilização das escolas de música como local de estudo seria uma possível solução para este problema. Para isso, as escolas deveriam dispor de salas livres, um sistema de

reserva de salas para facilitar a marcação das mesmas e ter contrabaixos disponíveis. Deste modo, a escola deve estabelecer uma comunicação e ligação entre os professores e os alunos, de forma perceber as necessidades dos seus alunos e das suas famílias e proporcionar-lhes as condições necessárias para a aprendizagem.

Sendo a aprendizagem de um instrumento, um processo que exige muita dedicação e esforço, é possível concluir que o excesso de carga letiva, contribui para um conflito de horários, tal como refere Sousa (2003). Deste modo, o tempo disponível para o estudo individual do contrabaixo é muito pouco.

No que diz respeito à falta de motivação por parte dos educandos, referida pelos seus encarregados de educação, sabe-se segundo Sousa (2003), que esta tanto menor, quanto maior for o apoio dos pais e professores, através do incentivo para estudar música, acompanhamento próximo do estudo, assistindo às aulas de instrumento, mantendo um contacto assíduo com o professor, quer estudando com os filhos em casa, ou pelo menos controlando esse estudo.

Tal como podemos verificar através das sugestões propostas pelos encarregados de educação para melhorar o desempenho dos seus educandos, apenas um encarregado de educação assume estar em falta naquilo que é o acompanhamento do estudo do contrabaixo. No entanto, tal como pudemos verificar a partir da literatura, existem determinados comportamentos por parte dos encarregados de educação que mostram serem eficazes no aumento da motivação e desempenho dos educandos. Contudo, verifica-se através do questionário realizado, que muitos desses comportamentos não são adotados pelos encarregados de educação.

Em suma, o envolvimento dos encarregados de educação no estudo do contrabaixo nos alunos do ensino básico, é pouco consistente, tendo em conta o que a comunidade científica defende. De facto, existem determinados comportamentos que os encarregados de educação deveriam adotar, e que não se verificaram, tal como pudemos constatar através deste questionário.

Considerações Finais

A prática supervisionada, realizada na AME/EPME, contribuiu substancialmente para a minha formação enquanto docente. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de observar quatro professores distintos, que apresentam diferentes formas de lecionar, aspeto que me permitiu construir uma visão mais alargada das metodologias utilizadas em aula.

A observação das aulas permitiu-me refletir sobre o papel do professor no ensino e o processo de aprendizagem do contrabaixo para além do domínio técnico do instrumento, destacando a comunicação utilizada pelo professor, a relação entre professor-aluno e as diferentes estratégias e metodologias.

A partir das aulas lecionadas, foi-me possível refletir sobre a pertinência das metodologias utilizadas juntamente com os professores cooperantes e o professor supervisor.

Desta forma, concluo que a observação da prática supervisionada me proporcionou a aprendizagem de diferentes métodos e estratégias para a minha prática pedagógica, quer a nível individual, quer a nível conjunto. Ao longo deste ano pude assistir a aulas de alunos com diferentes idades, compreendidas entre o 9 e os 17 anos. Desta forma, pude observar também diferentes métodos de ensino, diferentes fases do desenvolvimento das crianças e, concluo que o professor deverá adotar uma postura flexível e criativa, adaptada a cada aluno e aos seus contextos familiar, social e económico.

Ao longo da minha prática profissional, tenho constatado que o desempenho e o empenho dos alunos de contrabaixo têm diminuído, refletido, não só, nos resultados obtidos nas provas de avaliação, como nas audições e, principalmente, durante o desempenho nas aulas ao longo do ano letivo. Através do contacto com professores de contrabaixo de outras escolas e professores de outros instrumentos, tenho verificado que esta perceção é transversal a várias escolas e instrumentos.

Creio que o enquadramento teórico apresentado fundamentou a pertinência deste projeto de intervenção, e que os resultados analisados e obtidos através do questionário, corresponderam substancialmente aos resultados esperados. Assim, é possível concluir que o presente projeto correspondeu aos objetivos inicialmente definidos.

Em suma, espero que o projeto de investigação, desenvolvido, tenha contribuído para fornecer estratégias de envolvimento dos encarregados de educação, das escolas de música e respetivos professores, de forma a aumentar o desempenho e motivação dos alunos.

Referências

Academia de Música de Espinho (2020-2023). *Projeto Educativo de Escola*. <https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

Academia de Música de Espinho (2023). *Projetos Artísticos*. <https://www.musicaesp.pt/escola-profissional-de-musica-de-espinho/projetos-artisticos>

Abreu, Ana Cristina. A importância da cooperação entre a escola e a família – Um estudo de caso. Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

Almeida, A. P. (s/d). Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos. Lisboa.

ASMUS, E. P. (1993). *Motivation in Music Teaching and Learning*. Apresentado no Indiana Symposium on Research in Social Psychology of Music, Indiana University, Bloomington, Indiana

Baker, A. & Soden, L. M. (1997) 'Parent involvement in children's education: a critical assessment of the knowledge base'. Paper presented at the Annual Meeting of the American Education Research Association, Chicago, IL, 24–28 March. ERIC Document Reproduction Service ED407127.

Bandura, A. (1997) *Self-Efficacy: The Exercise of Control*. New York: W. H. Freeman & Co.

Barroso, M. (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto: Faculdade de Letras] Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/71580>

Benavente, A.; Campiche, J.; Seabra, T.; Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola. O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século.

Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Cambridge: Harvard University Press.

Brokaw, J. P. (1982) 'The extent to which parental supervision and other selected factors are related to achievement of musical and technical-physical characteristics by beginning instrumental music students'. Unpublished PhD thesis, University of Michigan.

Creech, A. (2010); Learning musical instrument: the case for parental support. *Music Education Research*, 12, 13-32.

- Epstein, J. L. (2011). *School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools* (2nd ed.). Philadelphia, PA: Westview Press.
- Fontão, V. (2014) O papel dos pais na motivação para o estudo/aprendizagem do violino. Universidade do Minho, Instituto de Educação.
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra,
- Good, T. L., & Brophy, J. E. (1990). *Educational psychology: A realistic approach* (4th ed.). White
- Hallam, S. (1998) 'The predictors of achievement and dropout in instrumental tuition'. *Psychology of Music*, 26, 116–3
- Hulsebosch, P. (1991) 'Beauty in the eye of the beholder: how and why teachers involve parents'. *International Journal of Educational Research*, 15, 183–200
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11–22.
- Mak, P. (2004). Instrumentale muziekles aan kleuters. Uit de Module Doelgroepenpedagogiek voor studenten van het Noord-Nederlands Conservatorium.
- Mak, P. (2004). Specifieke aandachtspunten voor het geven van instrumentale en vocale muziekles aan kinderen van 6–12 jaar. Uit de Module Doelgroepenpedagogiek voor studenten van het Noord-Nederlands Conservatorium.
- Mak, P. (2004). Specifieke aandachtspunten voor het geven van instrumentale en vocale muzieklessen aan adolescenten. Uit de Module Doelgroepenpedagogiek voor studenten van het Noord-Nederlands Conservatorium.
- Mak, P. (2004). De studieaanpak van kinderen/beginners. Uit de Module Doelgroepenpedagogiek voor studenten van het Noord-Nederlands Conservatorium
- Manturzewska, M. (1990). A biographical study of the life-span development of professional musicians. *Psychology of Music*, 18, 112–139.
- Morgan, C. (1998) 'Instrumental music teaching and learning: a life history approach'. Unpublished PhDthesis, University of Exeter.

O'neills, S. (1999); Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory. *Revista Música Psicologia e Educação*, 1,35-43.

O'neills, S. & Sloboda, J. A. (1995); The influence of ability, effort and teaching context on achievement in the first year of formal instrumental music training. Paper presented at the British Psychological Society Developmental Section Annual Conference, University of Strathclyde, Glasgow.

Picanço, Ana Luísa. *A relação entre Escola e Família: As suas Implicações no Processo de Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2012.

Pinto, A. (2004); Motivação para o Estudo da Música: Factores de Persistência. *Revista Música Psicologia e Educação*, 6,33-44.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Portugal: ministério da educação: Conselho científico para a avaliação de professores. <http://hdl.handle.net/10451/4708>

Sloboda, J. A., Davidson, J. W., Howe, M. J. A. & Moore, D. G. (1996). The role of practice in the development of performing musicians. *British Journal of Psychology*, 87, 287-309.

Sloboda, J.A. & Davidson, J. (1996). The young performing musician. In I. Deliège & J. Sloboda *Musical beginnings. Origins and development of musical competence*. New York: Oxford University Press

Sousa, R. (2003). *Factores de abandono escolar no ensino vocacional da música*. (Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação). <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53576>

Anexos

Anexo A: Registos de observação diária do Ensino Básico

Enquadramento

Aula nº 2 | 14 de Outubro de 2022

Ano /Grau: 1º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

A aula iniciou-se com exercício de cordas soltas para corrigir a direção do arco em cada uma das cordas. O aluno, ao longo do exercício, tem dificuldade em manter o arco perpendicular às cordas e, por este motivo, o aluno executa este exercício até conseguir manter o arco corretamente nas diferentes cordas.

De seguida, o professor pede ao aluno para fazer um exercício técnico de fortalecimento e estruturação da mão esquerda, que inclui a 1ª, 2ª e 3ª posições. Neste exercício o aluno toca uma sequência de dedos (4,2,1,4,2,1,4,2) nas 3 posições supracitadas e em cada corda. O objetivo é tocar estas notas com metrónomo, assumindo que se trata de 2 grupos de 4 semicolcheias. No final, o professor pede ao aluno que faça este exercício em casa, sob forma de aquecimento, quando estuda, com o objetivo de aumentar a velocidade em cada dia. Posteriormente, o professor pede a escala ré maior e harpejo.

Relacionado com a escala, o professor pede ao aluno para tocar um estudo novo, *Perpetual Motion*, do método Suzuki. O professor faz uma leitura com o aluno e marcam dedilhações. Uma vez que o estudo é baseado na escala de ré maior, o aluno não revelou grandes dificuldades. O professor informou o aluno que o objetivo deste estudo era executá-lo com vários padrões rítmicos.

De seguida, o professor pede para o aluno tocar a peça, que viram há duas semanas, *Jesu, joy of man's desiring* – Bach. O aluno não revela dificuldades na leitura e nas dedilhações. No entanto, a estrutura da mão esquerda revela-se bastante instável, prejudicando a afinação. Neste sentido, o professor trabalha com o aluno a afinação, através do uso do piano e pedindo para ele cantar. Desta forma, trabalham, também, a forma da mão esquerda nas mudanças de corda, que não pode ser alterada. Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento
<p>Aula nº 3 21 de Outubro de 2022</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento ao aluno.</p> <p>O professor pede ao aluno para tocar a escala de ré maior e arpejo, sendo que o professor toca a mesma escala no piano, de forma que o aluno mantenha a pulsação e a afinação. De seguida fazem o mesmo trabalho para a escala de ré menor natural e harmónica.</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar a peça <i>Jesu, joy of man's desiring</i> de Bach. Ao longo da peça, o aluno corrige a posição das mãos sempre que o professor alerta para ajustar a afinação e colocar o arco perpendicular à corda. As dificuldades do aluno revelam-se nas mudanças de posição, pois a posição do polegar da mão esquerda e a abertura da mesma, não se mantêm ao longo do braço do contrabaixo. O professor estimula sempre o aluno para que este avalie o seu desempenho e consiga corrigir o que errou. É pedido, também, ao aluno para adicionar dinâmicas e o aluno consegue corresponder ao pedido, mas não na totalidade. O professor diz ao aluno para usar menos pressão quando a dinâmica é <i>piano</i>, e mais pressão quando é <i>forte</i>.</p> <p>O professor dá ao aluno um novo estudo – Ex. 25 do método de Dehant – para estudar e trazer para a próxima aula. É pedido ao aluno para ler, à primeira vista, em casa, como forma de estímulo.</p> <p>De seguida, o professor pede para o aluno tocar a peça, que viram na semana passada, <i>Jesu, joy of man's desiring</i> – Bach. O trabalho nesta peça continua e o professor pede, agora, ao aluno para tocar a 2ª metade da peça, uma vez que ainda não leram. Ao longo obra, o professor vai alertando o aluno para a postura da mão direita. O professor pede autorização ao aluno para filmar o aluno a tocar, para que ele possa ver como está o arco. O aluno autoriza e o professor filma. De seguida, o professor mostra o vídeo ao aluno para que ele diga o que está de errado. O aluno salienta o facto de o arco estar torto e, neste sentido, o professor decide trabalhar este</p>

aspecto até ao final da aula, corrigindo o movimento, mudando a pega do arco e dando estratégias de autocorreção.

Enquadramento

Aula nº 4 | 28 de Outubro de 2022

Ano /Grau: 1º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor afina o instrumento.

A aula inicia com a execução da escala ré menor natural, harmónica e arpejo. O professor pede ao aluno para tocar duas vezes cada nota da escala.

Ao longo da aula, o professor pergunta ao aluno para se auto avaliar e, por consequência, corrigir-se.

A posição da mão esquerda, por vezes, descia, fazendo com que a afinação subisse. O professor corrigia a mão do aluno e tocava, num contrabaixo diferente, a mesma escala em simultâneo, para que o aluno se apercebesse das diferenças.

De seguida, seguiu-se a execução do exercício 25 de Dehant. Neste estudo, o aluno conseguiu tocar todas as notas corretas. No entanto, o movimento do 4º dedo ainda não é suficientemente ágil, o que torna o ritmo irregular. O professor corrige constantemente a posição das mãos e ajuda na correção do ritmo. Ao longo da aula, o professor vai indicando, em cada peça/estudo/escala, o que deve ser estudado em casa e de que forma.

Por fim, o professor pede ao aluno para tocar a peça *Jesu, joy of man's desiring*, de Bach. O professor começa a marcar a pulsação para ajudar o aluno. Logo no início da peça, o professor interrompe o aluno, alertando para o ritmo inicial. A peça é composta apenas por tercinas de um tempo, sendo que no 1º tempo, a primeira colcheia da tercina é substituída por uma pausa. Ambos trabalham este ritmo, para que o aluno não toque a primeira nota no 1º tempo, que será tocada apenas pelo pianista acompanhador aquando da junção. Ao ser chamado à atenção, o aluno corrige o problema sem dificuldade. Ao longo da peça o professor alerta o aluno para a correção da afinação e, para o auxiliar, acompanha o aluno ao piano. Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento
<p>Aula nº 5 4 de Novembro de 2022</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala ré menor natural, harmónica e arpejo. O professor pede ao aluno para tocar duas vezes cada nota da escala. O professor alerta o aluno para a mudança de posição no dó natural, pedindo ao aluno que cante, interiormente, a nota antes de a tocar, de forma a poder corrigir a afinação, caso seja necessário.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a peça “Perpetual Motion”, do método Suzuki, explicando que este estudo se assemelha à escala de ré maior, com algumas repetições de notas. O aluno toca a peça sem dificuldades e com todos os aspetos pedidos pelo professor. Para a aula seguinte, o professor pede ao aluno que estude a peça com dois padrões rítmicos à sua escolha, e dá como exemplo o galope e a colcheia + duas semicolcheias.</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar o estudo novo (nº 19 do método Dehant). Primeiramente, o professor explica que este estudo tem como objetivo aprender a 2ª posição. O professor mostra ao aluno onde é a 2ª posição, explicando que o 1º dedo deslocar-se-á para o lugar do 2º dedo da primeira posição. Desta forma, cada um dos dedos da 2ª posição tocará meio tom mais alto, relativamente à 1ª posição. Explicado o esquema, o professor pede ao aluno para este dizer que notas temos em cada um dos dedos das 4 cordas na 2ª posição.</p> <p>Após este raciocínio, o professor pede ao aluno para começar a tocar o estudo, com o objetivo de ler as notas corretamente, sem ritmo. O aluno corresponde ao que lhe foi pedido. No entanto, o professor alerta o aluno para tomar atenção ao lá natural que, só pode ser tocado na 1ª posição e, portanto, o aluno deve estar atento a esta mudança.</p> <p>Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e lembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 6 11 de Novembro de 2022</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala ré menor natural, harmónica e arpejo. O professor pede ao aluno para tocar duas vezes cada nota da escala. O professor alerta o aluno para a mudança de posição no dó natural, pedindo ao aluno que cante, interiormente, a nota antes de a tocar, de forma a poder corrigir a afinação, caso seja necessário.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a peça “Perpetual Motion”, do método Suzuki, com os padrões rítmicos que o mesmo escolheu. Antes de tocar, o aluno refere que estudou com os padrões rítmicos que o professor sugeriu na aula anterior e de seguida, toca. O professor alerta o aluno para a divisão do arco no padrão “colcheia + duas semicolcheias”, explicando que, apesar de uma ser o dobro da outra, a quantidade de arco usada deve ser a mesma, para que as semicolcheias se ouçam com a mesma intensidade. O aluno apresenta alguma dificuldade em gastar a mesma quantidade de arco em ambas as figuras. Para a resolução deste problema, o professor explica que é muito importante o aluno colocar o seu peso sobre o instrumento e manter o antebraço bastante ativo, de forma a ter mais velocidade, mas mantando a qualidade e intensidade sonora. Para além disso, o professor acrescenta que este tipo de exercício de arco está associado a uma técnica, designada por <i>detache</i>, que tem como objetivo manter a intensidade do som ao longo do arco, independentemente do valor das figuras e do golpe de arco. O professor pede ao aluno para imaginar o som como uma linha reta e é este o objetivo para a próxima aula com esta peça.</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar o estudo novo (nº 19 do método Dehant) que, pelo seu padrão rítmico, tem muitas semelhanças com a peça anterior e que, por esse motivo, o aluno deve aplicar as mesmas estratégias de estudo. O professor pede ao aluno, para</p>

tocar, apenas, as notas sem ritmo, tal como na aula anterior. O aluno executa, sem erros, o exercício, e o professor elogia-o. Termina, assim, a aula.

Enquadramento
<p>Aula nº 8 02 de Dezembro de 2022</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor pede ao aluno para afinar e, de seguida, tocar cordas soltas para aquecer e relaxar o ombro, uma vez que o aluno revela algumas tensões.</p> <p>O aluno toca a peça que será apresentada na audição e o professor corrige os problemas de tensão. O professor divide a peça por partes, uma vez que o aluno mostra algumas dificuldades, com várias paragens ao longo da mesma. O professor corrige algumas questões relacionadas com a afinação, devido a postura do aluno em relação ao contrabaixo. O aluno mostra algumas dificuldades em concentrar-se. O professor divide a peça em pequenas frases para estudar com o aluno. O professor pede ao aluno para não fazer as mudanças de posição sem referências e que deve, sempre, antes da mudança, pensar para onde e como vai. Portanto, ter sempre um ponto de referência, mudar a mão esquerda antes da mão direita e depois e saber sempre com que dedo vai mudar. Em relação ao arco, o aluno deve procurar fazer um bom <i>detaché</i> e ter muita atenção à mudança entre as cordas, sem que seja de uma forma bruta.</p> <p>Entretanto o pianista acompanhador chega e ensaiam para a audição de amanhã. Desta vez, o aluno toca a peça mais calmo cumprindo quase todos os requisitos. O pianista acompanhador vai embora e o professor fala com o aluno sobre o que precisa de melhorar. O professor refere que o aluno deve exagerar nas dinâmicas. Ao começar demasiado forte, como fez, fica sem margem de progressão. Quando tem saltos da 1ª para a 3ª posição, a mudança deve ser feita com calma e previamente pensada, de forma a diminuir a probabilidade de o erro acontecer, uma vez que o aluno se mostra bastante frustrado quando erra.</p> <p>O professor, sublinha na partitura as partes às quais o aluno deve prestar atenção. O professor pede ao aluno para escolher uma nota à escolha, para treinar o <i>detache</i> e o crescendo entre as notas. Desta forma, o professor opta por fazer exercícios até ao final da aula para corrigir a</p>

afinação e a qualidade do som. Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento
<p>Aula nº 9 09 de Dezembro de 2022</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala ré menor natural, harmónica e arpejo.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a peça que haviam trabalhado até à aula de 28 de outubro, <i>Jesu, joy of man's desiring</i> de Bach.</p> <p>O aluno revela algumas dificuldades durante a peça, nomeadamente, nas mudanças da 1ª para a 3ª posição.</p> <p>O professor pede ao aluno para cantar a peça, de forma a tomar consciência da afinação, para conseguir corrigir-se a si mesmo. Para além disso, e no mesmo sentido, o professor acompanha, ao piano, o aluno.</p> <p>Ao longo da peça, o professor faz vários reparos ao aluno relacionados com o facto de este colocar, diversas vezes, acentos nas notas. O professor explica que isto acontece, pois o <i>detache</i> não está a ser bem feito – o aluno não está a colocar o seu peso sobre o contrabaixo e que a velocidade do arco para baixo é diferente da velocidade do arco para cima.</p> <p>Para a resolução deste problema, o professor sugere alguns exercícios de cordas soltas. Progressivamente vai adicionando notas, até que este conhecimento é transferido para a peça.</p> <p>O professor faz um reparo ao aluno, dizendo que o mesmo não tem estudado regularmente e que isso é notório nas aulas. Alerta, também, que na semana seguinte haverá prova intercalar e que, sendo uma prova mais técnica, a afinação, distribuição do arco, qualidade de som, serão avaliados rigorosamente.</p> <p>Na parte final da aula, o professor pede ao aluno para tocar o exercício 19 de Dehant. O aluno executa o estudo sem dificuldades. No entanto, o professor pede ao aluno para exagerar as articulações escritas, os acentos e as dinâmicas. Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 10 06 de Janeiro de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala ré menor natural e harmónica, ré maior e respetivos arpejos.</p> <p>Sob a forma de desafio e para trabalhar a leitura à primeira vista, que será um conteúdo a avaliar na prova semestral, o professor pede ao aluno para tocar os exercícios 89 e 92 do livro <i>Essential Elements</i>. Antes da execução, o professor informa o aluno que, na prova, a leitura à primeira vista terá sempre uma relação com os conteúdos abordados em aula. Por esse motivo, as leituras estarão sempre na tonalidade das escalas trabalhadas em aula. Por fim, o professor dá cerca de 3 minutos ao aluno para olhar para os exercícios, para que possa solfejar interiormente os mesmos, sem tocar, porém, imaginando a sua execução.</p> <p>Na última parte da aula, o professor dá, ao aluno, uma peça nova – Mazurka. O professor explica que esta peça é tocada, integralmente, na meia posição. Para isso, o professor começa por explicar a meia posição, dizendo que a seguir às cordas soltas, é a posição que nos permite tocar as notas mais graves. Para isso, devemos colocar a mão na posição correta, com o 1º dedo na pestana do contrabaixo. De seguida, deslizamos a mão, colocando o 1º dedo no local onde estava o 2º. Desta forma, encontramos a meia posição.</p> <p>Nesta altura, o professor explica, ao aluno, o conceito de notas enarmónicas, uma vez que o aluno, passará a encontrar nas suas partituras, tonalidades com bemóis, ao invés de sustenidos, exclusivamente.</p> <p>Desta forma, o professor explica que a nova peça está na tonalidade de Si bemol maior e decide tocar para o aluno, a respetiva escala. Por fim, o professor pede ao aluno para tocar a mesma escala e, de seguida, escrever a dedilhação na partitura. Nos 5 minutos finais da aula, o professor</p>

esclarece algumas dúvidas na peça que o aluno está a tocar na orquestra, a pedido da professora da disciplina.

Enquadramento
<p>Aula nº 11 13 de Janeiro de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>O professor começa por tocar, para o aluno, a obra que explorará a meia posição, que havia aprendido na última aula. Depois do tocar, o professor fala da forma da peça, explica que há uma parte mais rápida e outra mais lenta. Aborda também a tonalidade da obra e a respetiva escala. De seguida, o professor pede ao aluno para solfejar os primeiros 4 compassos, tocar esses quatro compassos em pizzicato, de forma a estar concentrado, apenas, na mão esquerda. Por fim, repete os 4 compassos com arco. O professor pede ao aluno para estar atento à sua mão esquerda, uma vez que, quando muda de posição durante a peça, a forma da mão não se mantém, pelo que interfere com a afinação, essencialmente. Este exercício mantém-se para toda a obra. Após a leitura integral da peça, o professor questiona o aluno sobre o significado de determinados símbolos que estão escritos por cima das notas. O aluno percebe que aqueles símbolos dizem respeito à articulação, no entanto, não sabe distingui-los. O professor explica que aqueles símbolos se referem ao termo <i>legato</i>, que significa que entre as respetivas notas, quase não existe paragem, embora o arco mude de direção. O professor informa o aluno que nas próximas aulas farão exercícios para trabalhar esta articulação e que, naquele momento, o foco é a meia posição. Para isso, o professor utiliza a sebenta que redigiu para os seus alunos e trabalha com o aluno a escala de si bemol maior e a escala fá maior. Ao longo das escalas, o professor alerta, constantemente, o aluno para ter atenção à mão esquerda na meia posição, que deve ser a maior de todas. Para isso, os dedos têm de estar bem afastados, de forma a manter a afinação. De seguida, para trabalhar estes aspetos, o professor opta por fazê-lo através do exercício 6 da sebenta.</p> <p>Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 12 20 de Janeiro de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1º</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala si bemol maior e arpejo.</p> <p>Ao longo da escala, o professor alerta o aluno para este tomar atenção à postura da mão esquerda. Uma vez que a meia posição é a maior de todas, é muito comum aproximar, demasiado, os dedos na corda lá e, também, descer a mão, aos poucos. Estes são dois erros muito comuns nos alunos, que afetam, sobretudo, a afinação. Por este motivo, o professor pede ao aluno para estar muito atento à mão esquerda e que, se possível, a peça deveria ser decorada rapidamente. Para além disso, o professor refere que seria muito importante, para o aluno, estudar diante de um espelho, para que possa ver e corrigir-se.</p> <p>Escala Fá maior e re menor com arpejo</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar a Mazurka, mas antes pede ao aluno para se recordar de tudo o que têm vindo a trabalhar nesta peça.</p> <p>O aluno toca a primeira parte e o professor elogiou e disse que a afinação tinha melhorado bastante.</p> <p>De seguida, trabalharam a segunda parte da obra. O professor pede ao aluno para tocar, mas este revelou algumas dificuldades nas ligaduras.</p> <p>O professor trabalha lentamente esta questão, pedindo ao aluno para tocar as notas no mesmo arco, mas com paragem, para perceber que quantidade de arco deve usar em cada nota.</p> <p>Continuaram o trabalho neste sentido, até estar consolidado e, no final, o professor pede ao aluno para tocar a 2ª parte completa.</p> <p>Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e lembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento

Aula nº 13 | 27 de Janeiro de 2023

Ano / Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor cooperante iniciou a aula, pedindo para o estagiário iniciar a aula com o aluno, uma vez que o professor tinha de ir à secretaria. Iniciei a aula, pedindo ao aluno para tocar a escala de si bemol maior com 4 tempos, em cada nota. Pedi ao aluno para não encostar o cotovelo ao contrabaixo, pois isso fazia com que a postura da sua mão esquerda se alterasse, prejudicando a afinação.

Entretanto, o professor chegou e pediu ao aluno para tocar a mesma escala, para trabalhar a meia posição. O professor tocou a escala com o aluno em *canone*. No final da escala, o professor alerta o aluno para o facto da sua posição estar com a afinação bastante alta ao longo da escala e que o aluno não corrigiu enquanto tocava. O professor refere que é preciso ter muita atenção à posição da mão nas cordas mais graves, pois há uma tendência para descer a mão e devemos, portanto, contrariar este movimento, mantendo o cotovelo um pouco mais para cima. Depois deste exercício, o professor e o aluno trocaram as vozes e desta vez começa o professor com a escala. Depois, tocam em conjunto e o professor vai parando nas notas que estão desafinadas e pede ao aluno para ouvir e corrigir. No final, o professor pede que o aluno faça uma reflexão sobre os exercícios.

De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a *Mazurka*. Ao longo da peça, o objetivo do professor é trabalhar a afinação, em especial o intervalo de 5ª perfeita entre cordas. O professor pede ao aluno, à medida que este vai tocando, para fazer uma divisão do arco muito rigorosa, e alerta para que, quando o aluno toca uma corda solta, a mão esquerda tem de se manter ativa, para que não haja alterações na afinação.

Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e lembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento

Aula nº 14 | 10 de Fevereiro de 2023

Ano /Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

Escala Sib Maior em canône com o professor, para trabalhar a afinação da meia posição.

O professor avisa o aluno que ele está sempre a fazer mi natural ao invés de mi bemol.

O professor informou o aluno que ainda não haverá, na presente aula, ensaio com o pianista, porque a peça ainda não está suficientemente segura. Porém, haverá na semana seguinte.

De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a Mazurka. O professor corrige a afinação do Lá natural, dizendo ao aluno que preste atenção ao facto da 1ª parte da peça ser na meia posição e, portanto, o lá natural tem de ser tocado com o 2º dedo. O aluno toca a 1ª parte até ao fim.

Depois, o professor pede ao aluno para fazer uma diferença maior entre as dinâmicas da partitura.

O aluno toca, novamente, a 1ª parte da obra, com o objetivo de não se enganar no Lá natural e de cumprir as dinâmicas. No final, o professor explica ao aluno que o problema está na ausência do *forte*, uma vez que o aluno não segura no arco com o vigor necessário. O professor pede ao aluno para, na próxima aula, trazer a peça com as dinâmicas que estão escritas.

Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e lembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento
<p>Aula nº 15 17 de Fevereiro de 2023</p> <p>Ano / Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>A aula inicia com a execução da escala si bemol maior e arpejo. Ao longo da escala, o professor alerta o aluno para este tomar atenção à postura da mão esquerda.</p> <p>O professor pede ao aluno para tocar a mazurka. O objetivo era a correção das notas e assimilação da tonalidade, num tempo lento e controlado. O professor explicou que, quando existia a necessidade de "saltar" uma corda com o arco, o aluno tem de preparar esse movimento, antes do arco tocar na corda. Uma vez que na última aula trabalharam mais pormenorizadamente a 1ª parte da obra, trabalharão, nesta aula, a 2ª parte. O aluno mostrou dificuldade no uso do arco das ligaduras. O professor interrompeu e pediu ao aluno para tocar apenas com a mão direita, enquanto diz o ritmo. Desta forma, o aluno irá perceber qual a velocidade que o arco deve ter.</p> <p>O aluno revelou algumas dificuldades e repetem o exercício algumas vezes até estar sólido.</p> <p>Ao longo da peça, o professor alerta o aluno, constantemente, para ter cuidado com a sua mão esquerda que, muitas vezes, vai descendo gradualmente, o que faz com que a afinação se altere. Apesar do aluno poder não estar, sempre, desperto para este aspeto, o professor alerta que, quando o aluno tocar com o pianista, qualquer desafinação será notada. De seguida, o professor pede ao aluno para tocar o exercício 11 da sebenta e o "Burslesque Air". O professor corrigiu alguns erros, mas, uma vez que o pianista acompanhador chegará em breve, não há muito mais tempo para trabalhar estes exercícios. Entretanto, o pianista acompanhador chega e ensaiam a mazurka. No final, o professor pergunta ao aluno o que ele achou e se quer repetir alguma parte. O aluno disse que gostaria de repetir o início. O professor lembra o aluno que deve respirar antes de tocar para dar a entrada ao pianista. Caso contrário, o professor acompanhador não saberá qual a pulsação que o aluno pretende. A aula termina.</p>

Enquadramento

Aula nº 16 | 24 de Fevereiro de 2023

Ano /Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor afina o instrumento.

A aula inicia com a execução da escala fá maior, ré menor natural e harmónica e arpejo.

Ao longo da escala, o professor alerta o aluno para este tomar atenção à postura da mão esquerda.

De seguida, o professor pede ao aluno para ler o estudo nº 29. O professor explica que este tudo é um pouco mais fácil para a mão esquerda, pois o objetivo é trabalhar o arco. Isto é, articulação, direção correta do arco em cada corda, distribuição e aplicação do peso à semelhança dos exercícios A, B e C, de Dehant, para o staccato.

O professor pede ao aluno para dizer quais as dedilhações mais adequadas para este exercício, e para as marcar na partitura.

Ao longo desta aula, o professor trabalhou com o aluno diferentes aspetos do arco, como a distribuição, articulação, peso, etc.

Alguns exercícios, são criados no momento pelo professor, dando ferramentas ao aluno para trabalhar, de forma autónoma, sem necessitar de uma partitura específica.

Posteriormente, o professor transporta este conhecimento para algumas partes das obras que o aluno tem vindo a trabalhar, explicando como o aluno deve estudar.

Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento
<p>Aula nº 17 03 de Março de 2023</p> <p>Ano / Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>Nesta aula, o professor informa o aluno que terá prova no dia 31 de Março.</p> <p>O professor pede ao aluno para tocar os exercícios de arco que têm vindo a fazer ao longo das últimas aulas.</p> <p>Começam pelo exercício 14 da sebenta e, de seguida, os exercícios A B e C de Dehant. O professor alerta o aluno para prestar muita atenção ao arco. O professor questiona ao aluno se já decorou a partitura. O aluno afirma já saber. Por esse motivo, o professor retira a estante e pede ao aluno para observar apenas o arco. O professor elogia, dizendo que houve melhorias.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para ler o estudo nº 29. O professor explica que este tudo é um pouco mais fácil para a mão esquerda, pois o objetivo é trabalhar o arco. Isto é, articulação, direção correta do arco em cada corda, distribuição e aplicação do peso à semelhança dos exercícios A, B e C, de Dehant, para o stacatto.</p> <p>O professor lê com o aluno a peça 43 de Racov. O professor explica que esta peça inclui todas as posições que têm vindo a trabalhar neste semestre e que, por isso, exige muito trabalho em casa. Começam por ler a peça e o professor começa logo por alertar para a armação de clave e as constantes alterações escritas ao longo da peça. Para isso, devemos organizar a peça, de forma a fazer o maior número de notas possível em cada posição. Leem a peça até ao fim e esclarecem as dúvidas todas, já que a peça não tem alterações rítmicas consideráveis.</p> <p>Uma vez que o tempo de aula terminou, o professor pede ao aluno para, na próxima aula, trazer a peça sem ligaduras.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 18 10 de Março de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor avisa o aluno que daqui a 3 semanas haverá prova intercalar e indica o que o aluno irá tocar.</p> <p>A aula começa com o aluno a tocar cordas soltas para que o som esteja equilibrado e estável (sem crescendos ou diminuendos ao longo do arco)</p> <p>O professor pede ao aluno para fazer 2 mínimas por cada corda solta, uma com o arco para baixo e outra para cima. Quando o aluno executa o arco para cima, é audível um crescendo perto do talão do arco, pelo que o professor alerta o aluno para que este ouça o mesmo.</p> <p>Repetem até não haver crescendo.</p> <p>De seguida, partem para a peça Jesus, joy of man's desiring – Bach</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar a peça 43 de Racov, sem ligaduras.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para ler o estudo nº 29. O professor explica que este tudo é um pouco mais fácil para a mão esquerda, pois o objetivo é trabalhar o arco. Isto é, articulação, direção correta do arco em cada corda, distribuição e aplicação do peso à semelhança dos exercícios A, B e C, de Dehant, para o stacatto.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar várias escalas, com a base do exercício 29.</p> <p>Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 19 17 de Março de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a escala de si bemol maior notas separadas e ligadas 2 a 2 com o arpejo.</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao aluno para tocar o exercício 29 de dehand para trabalharem a articulação, direção correta do arco em cada corda, distribuição, aplicação do peso à semelhança para melhorar o stacatto.</p> <p>Este exercício serve como ponte para a Peça 43 de Racov, onde o aluno terá de fazer diversas ligaduras, com diferentes distribuições de arco e, por esse motivo, este exercício trabalha o controlo necessário. O aluno toca a peça e mostra algumas dificuldades na divisão do arco. Para isso, o professor pede ao aluno para tocar a peça como se fosse o exercício 29 (em stacatto), mas no mesmo arco. Posteriormente, volta a tocar a peça, tal como está escrita, e são notórias as melhorias. Após a divisão do arco estar bem definida, o professor trabalha alguns aspetos ligados à afinação com o aluno.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a peça Jesu, joy of man's desiring de Bach, revendo alguns aspetos, para o aluno apresentar num concurso. O professor faz algumas correções e elogia o aluno pelo facto de a peça estar bem consolidada, apesar de não a terem trabalhado ultimamente.</p> <p>Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 20 24 de Março de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor afina o instrumento.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a escala de si bemol maior notas separadas e ligadas 2 a 2 com o arpejo.</p> <p>De seguida, ainda como forma de aquecimento, o professor pede ao aluno para tocar o exercício 29 de Dehant.</p> <p>Posteriormente, o professor pede ao professor para tocar Mazurka. O aluno toca a peça do início ao fim. No final, o professor elogia o aluno pelo facto da afinação ter melhorado bastante. No entanto, a colocação do arco na corda não está correta e o aluno, durante a peça, não consegue manter o arco perpendicular à corda e coloca, muitas vezes, o arco por cima da escala.</p> <p>Este problema do aluno, tem sido comum desde o início do ano letivo, originados pela pega do arco, que não é feita corretamente.</p> <p>Para isto, o professor faz alguns exercícios improvisados com o aluno para a correção da pega do arco.</p> <p>Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.</p>

Enquadramento

Aula nº 21 | 21 de Abril de 2023

Ano /Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor pede ao aluno para afinar o contrabaixo com o afinador.

No início da aula, o professor faz uma introdução à 4ª posição, explicando que, agora que o aluno domina a 3ª posição, colocará o 1º dedo no lugar do 4º. Desta forma, a mão esquerda estará na 4ª posição.

O professor questiona quais são as notas existentes na 4ª posição, na opinião do aluno. O aluno diz não saber. Desta forma, o professor pergunta qual é a nota reproduzida com o 4º dedo na 3ª posição. O aluno responde, prontamente, que é o ré. O professor questiona, então, que se colocar o 1º dedo exatamente no mesmo sítio, que nota será. O aluno acaba por perceber a lógica e diz as notas todas do contrabaixo, da 4ª posição.

Para trabalhar esta posição, o professor toca a escala de mi maior e o respeito arpejo com 2 oitavas. É a primeira escala que o aluno toca com 2 oitavas e o professor explica que as escalas podem ter diversas oitavas, dependendo do âmbito do instrumento.

Trabalham a escala, as mudanças de posição e a afinação, uma vez que esta escala tem muitas mudanças.

Na sequência da 4ª posição, o professor dá ao aluno o estudo nº 1 de Sturm. Fazem uma leitura do exercício e o professor indica ao aluno quais os compassos a ter mais cuidado.

Por fim, o professor faz uma leitura das novas peças que trabalhará com o aluno, *Caballero* de John Merle e *Andantino*, um tema extraído da 4ª sinfonia de Tchaikovsky e toca ambas as peças.

Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e relembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento
<p>Aula nº 23 05 de Maio de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Reflexão
<p>O professor pede ao aluno para afinar o contrabaixo com o afinador.</p> <p>Para iniciar a aula, o professor pede ao aluno para tocar a escala de mi maior. O professor elogia o aluno face às melhorias da afinação na escala. No entanto, alerta para o uso correto do arco. Uma vez que esta escala é tocada nas 4 cordas, é uma forma de o aluno tomar consciência dos diferentes ângulos entre o arco e cada uma das cordas. Para além disso, o professor pede ao aluno que na próxima aula não toque a escala com partitura, que decore a dedilhação, de forma a poder estar disponível para olhar as diferentes mãos.</p> <p>De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a peça <i>Caballero</i>. No entanto, o professor começa por explicar o objetivo das duas peças que deu. O professor começa por dizer que tanto uma peça, como a outra, são tecnicamente mais fáceis, porém, o desafio é a parte musical. Uma vez que o aluno já tem um grande domínio técnico do instrumento, principalmente da mão esquerda, o professor considera que o aluno deve explorar a parte musical, que está intimamente ligada com o arco.</p> <p>Posteriormente, explica ao aluno que as peças são muito distintas entre si. A primeira, tem um carácter mais assertivo, pomposo, tal como o nome sugere. A segunda peça, trata-se de uma transcrição para contrabaixo do solo de oboé do 2º andamento da 4ª sinfonia de Tchaikovsky. Ao contrário da primeira, esta peça tem um carácter mais triste, escrito numa tonalidade menor. Posto isto, o professor pede ao aluno para tocar a peça <i>Caballero</i>, recordando-se da explicação dada anteriormente. O professor interrompe o aluno nos primeiros compassos, perguntando o significado dos símbolos que estão por cima das notas. O aluno diz serem acentos. O professor pergunta, então, ao aluno como irá mostrar o acento. O professor explica que, o acento implica um início de nota mais forte do que o resto da nota. Para isto, podemos aplicar mais velocidade e peso no início da nota. No entanto, a nota continua com a mesma duração. O aluno volta a tocar</p>

e o professor elogia os acentos. Ao longo da peça, o professor pede ao aluno para utilizar o arco todo nas mínimas; nas semínimas, tentar usar o máximo de arco; nas colcheias, como têm de ser muito curtas, deve gastar pouco arco. Durante o resto da aula, o professor trabalha as diferentes articulações com o aluno.

Enquadramento

Aula nº 24 | 12 de Maio de 2023

Ano / Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor pede ao aluno para afinar o contrabaixo com o afinador.

Para iniciar a aula, o professor pede ao aluno para tocar a escala de mi maior. O professor elogia o aluno face às melhorias da afinação na escala. No entanto, o professor pede ao aluno para, antes da escala, pensar no que vai tocar e concentrar-se. Caso contrário estará, constantemente, a parar a escala para corrigir, quando não há necessidade. De seguida, o professor pede a escala com as notas ligadas duas a duas.

De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a 2ª parte da peça "*Caballero*". O professor interrompe, para corrigir a afinação e clarificar os padrões de dedilhações. O professor toca alguns desses padrões, os mais complicados, que aparecem na obra em diferentes cordas, e o aluno repete.

Entretanto, o pianista acompanhador chega à sala e tocam a peça "*Caballero*".

O aluno começou, sem dar entrada ao pianista, e o professor corrigiu logo este aspeto. O professor explicou a necessidade de o aluno respirar, mostrando a pulsação ao pianista. Caso contrário, não irão estar juntos. Repetem o início, e o professor elogia.

A peça continua, mas depois o aluno parou de tocar por sentir dificuldade. O professor disse que não havia problema e podiam, apenas, trabalhar a 1ª parte. O professor perguntou se a pulsação estava correta e o aluno afirma que estava demasiado lenta. Para a resolver o problema, o professor pede ao aluno para tocar, sem piano, e pensar no tempo. De seguida, o aluno deve pensar no tempo, respirar em função do mesmo para dar a entrada ao pianista.

Tocam mais uma vez a 1ª parte e o professor elogia. De seguida, o professor trabalha com o aluno a 2ª parte da obra. Trabalharam as mudanças de posição, a afinação e dinâmicas.

Na parte final da aula, o professor faz uma revisão do trabalho feito em aula e lembra o que o aluno deve estudar em casa.

Enquadramento

Aula nº 25 | 19 de Maio de 2023

Ano / Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor pede ao aluno para afinar o contrabaixo com o afinador.

Para iniciar a aula, o professor pede ao aluno para tocar a escala de mi maior. O professor elogia o aluno face às melhorias da afinação na escala. O professor chama o aluno à atenção, para que este se concentre, uma vez que se encontra muito agitado.

De seguida, o professor pede ao aluno para tocar a 2ª parte da peça *Caballero*.

Ao longo da aula fazem alguns exercícios para a melhoria da afinação e mudanças de posição.

Uma vez que haverá ensaio com o pianista acompanhador, o professor pede ao aluno para tocar a outra peça. No final de o aluno tocar, o professor contextualiza a obra, explicando que se trata de um solo de oboé da 4ª sinfonia de Tchaikovsky e, por isso, o aluno deve procurar um som mais delicado, calmo, etc. O professor canta com o aluno para que este entenda a direção da frase.

De seguida, o aluno ensaia com o pianista acompanhador e trabalham o equilíbrio do som e a afinação.

A aula termina.

Enquadramento

Aula nº 26 | 26 de Maio de 2023

Ano /Grau: 1ª

Duração da aula: 45 Minutos

Regime de Frequência: Articulado

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Pedro Barbosa

Reflexão

O professor inicia a aula afinando o contrabaixo do aluno.

Posteriormente, pede ao aluno para a tocar, as partes mais difíceis da peça que tocará na prova, tal como combinado na aula anterior. O professor corrige alguns erros, nomeadamente a mudança de posição para o Mi.

Posteriormente, o professor diz ao aluno que gostaria de fazer uma simulação da prova. Para isso, o aluno terá de tocar a escala, o estudo e a peça.

O aluno começa por tocar a escala de Mi maior com 2 oitavas. No final, o aluno afirma que faltou uma nota da escala. O professor explica ao aluno que a primeira posição está muito baixa, daí o aluno ter a sensação que falta uma nota escala. O aluno repete a escala descendente.

De seguida, o professor pede a escala ligada duas a duas e o arpejo.

Entretanto, chega o pianista acompanhador e ensaiam a peça "Caballero". Logo início, o professor corrige o tempo, e explica ao aluno a necessidade de dar um sinal ao pianista, para que este entenda qual a pulsação da obra. O professor pede ao aluno para simular a entrada várias vezes, explicando que o aluno deve contar os tempos interiormente e, no último tempo, a sua respiração será a indicação para o pianista.

No final da obra, o professor pede ao aluno para fazer uma autoavaliação. Corrigem os aspetos que o aluno considerou estarem menos satisfatórios.

A aula termina.

Anexo B: Registos de observação diários do Ensino Secundário

Enquadramento

Aula nº 1 | 09 de Janeiro de 2023

Ano /Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

Começou a aula por afinar o contrabaixo e o professor pediu para tocar a escala de Sol maior em 3 oitavas. Na última oitava descendente o professor pediu para a aluna fazer 4 notas na mesma "posição". Sol – 3º dedo, Fá# – 2º dedo, 1º dedo – Mi; polegar – ré; Do – 3ª dedo, si – 2º dedo; lá – 1 dedo; sol – polegar.

No final o professor exemplifica a escala, pedindo à aluna que sinta o peso do braço e utilizando as costas, de modo a suster o som ao longo do arco.

O professor pede à aluna para manter a forma redonda da mão ao longo da escala e, conforme vai subindo na escala, deve manter o ângulo do braço, de forma a relaxar. Por isso, o cotovelo, naturalmente, subirá gradualmente.

Para casa, o professor pede à aluna para trabalhar as escalas aproveitando, ao máximo, as notas em casa corda.

De seguida o professor pede a escala de Ré Maior com 4 notas ligadas. A aluna começa e o professor interrompe dizendo que antes da aluna tocar, deve dividir mentalmente.

De seguida o professor pede para tocar em 4 semicolcheias cada nota. Antes da aluna começar, o professor pede para a aluna tocar mais no meio do arco e com a velocidade, se o arco saltar, a aluna deve deixar que isso aconteça. À medida que a aluna vai tocando, o professor pede para a aluna relaxar, soltar o braço e pensar que o arco para baixo é uma consequência do arco para cima e não o contrário. Isso fará com que o arco fique agarrado na corda, o som seja consistente.

O Professor pede à aluna para a aluna ter flexibilidade nos dedos e fazem um exercício com o lápis, como se fosse escrever. Tentam procurar essa sensação e transpô-la para o contrabaixo.

De seguida o professor pergunta à aluna qual a peça que a aluna quer tocar das 3 para estudo. A aluna decide tocar a Elegy. A aluna começa e o professor interrompe na primeira nota e questiona se aluna gosta do som da primeira nota longa que reproduziu.

Enquadramento

Aula nº 2 | 16 de Janeiro de 2023

Ano /Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

O professor começa por falar com a aluna sobre a prova e possíveis datas, uma vez que a aluna teve uma tendinite e, por esse motivo, não consegue cumprir a prova na data estipulada.

A aula inicia-se com a aluna a tocar o preludio da suite ao estilo antigo de Fryba. O professor interrompe logo no início perguntando à aluna qual o motivo da dedilhação que escolheu.

No final da exposição do preludio, o professor demonstra à aluna qual o tipo de som que se pretende nesta obra, gastando bastante arco e soltando as costas. O professor pede também à aluna para não utilizar a 1ª semicolcheia como ponto de partida, mas sim como ponto de chegada da última frase. O professor pede à aluna para escolher uma nota e decide trabalhar o som com as arcadas da peça. Depois da aluna encontrar o som esperado, o professor pede à aluna para recomeçar. O professor vai alertando a aluna para a distribuição do arco, dando indicações ao longo da execução. O professor pede à aluna para parar no compasso 26 e trabalham as mudanças de corda, mudanças de posição e afinação. O professor sugere uma dedilhação cromática e irá facilitar a execução da passagem. O professor sugere à aluna alguns exercícios para trabalhar a passagem, com diferentes ritmos.

De seguida, o professor pede à aluna para tocar o concerto de Vanhal. A aluna toca a exposição e elogia a aluna, comparativamente à aula anterior. Trabalham alguns aspetos de articulação e condução de frase, associada à distribuição do arco.

Entretanto, chega o pianista acompanhador e trabalham a Elegy. A aluna toca a obra completa, à medida que o professor vai dando sugestões e indicações. No final, o professor corrige alguns aspetos musicais, contrastes que a aluna deverá fazer para que a obra se torne mais interessante. Repetem a obra mais uma vez, pelo que o professor pede para a aluna não ficar demasiado tensa quando existem notas muito agudas.

A aula termina.

Enquadramento

Aula nº 4 | 30 de Janeiro de 2023

Ano /Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

O professor iniciou a aula informando a aluna do dia da prova e informando-a do repertório que teria de tocar. De seguida, pediu à aluna para tocar os excertos de orquestra.

A aluna começou a tocar o 1º andamento da Sinfonia nº 40 de Mozart.

O professor começou por falar da passagem das colcheias e perguntou à aluna que tipo de arcada estava a tocar nessa passagem. A aluna disse que a passagem era tocada em *spiccato* e o professor perguntou o que isso queria dizer. A aluna respondeu que era uma arcada na qual o arco deveria saltar. O professor pediu, então, para a aluna tocar essa passagem utilizando *detache*. A aluna começou a tocar, mas o professor corrigiu de imediato o sítio do arco em que a passagem deveria ser tocada, e disse que todos os golpes de arco partiam do *detache*, pelo que este excerto deve ser tocado na zona de equilíbrio do arco com um movimento horizontal. Explicou ainda que, o facto de o arco saltar, não deve ser consequência de um movimento vertical provocado pela aluna, mas sim por um *detache* que, com a velocidade certa, fará com que o arco salte, naturalmente. De seguida, exemplificou e perguntou à aluna por que razão tinha estudado a passagem de forma errada, quando já sabia a teoria, uma vez que não era a primeira vez que o professor falava deste aspeto.

A aluna experimentou, de seguida, a passagem, tal como o professor tinha explicado e este elogiou-a, dizendo que soava muito melhor e que a articulação estava mais definida. Refere, também, que a aluna teria de continuar a praticar a passagem daquela forma antes de a fazer em *spiccato*. Para além disso, o professor explica à aluna que, mais à frente, aparecerá uma passagem em que as três primeiras notas são tocadas em 3 cordas diferentes. Para isso, é ainda mais importante pensar no *detache*, uma vez que cada corda tem o seu ângulo e, se pensarmos verticalmente, o arco nunca saltará. Continuaram o trabalho deste excerto.

Para finalizar, o professor pediu à aluna para tocar o excerto todo, pensando em todos estes aspetos que trabalharam. No final, o professor elogiou a aluna e disse-lhe que, estudando desta forma, o excerto terá sempre tudo aquilo que é necessário.

De seguida, o professor pede à aluna para tocar o excerto do 3º andamento da 5ª Sinfonia de Beethoven.

A aluna começa a tocar e o professor interrompe, dizendo que a aluna já alterou o tempo inicial. Para isso, coloca o metrónomo a tocar, como forma de estudo. Além disso, o professor pede à aluna para tocar as primeiras notas, sem a mão esquerda, para a que a aluna sinta e perceba qual é a velocidade do arco que irá usar. A aluna tocou como pedido, e o professor elogiou.

De seguida, o professor disse à aluna que o *Scherzo* deveria ser tocado com poucas cerdas, mas com muita velocidade, gastando o arco todo, para que o *piano* resultasse. O professor diz ainda à aluna que, no início, as cordas mais graves devem ter menos arco, para que depois, na corda mais aguda, haja mais arco disponível. Caso contrário, o som da corda ficará apertado.

Repetem diversas vezes, até que o movimento do arco se torne natural para aluna.

Termina a aula.

Enquadramento

Aula nº 5 | 06 de Fevereiro de 2023

Ano /Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

O professor iniciou a aula perguntando à aluna como tinha corrido o estudo e disse que podia começar por tocar o que preferisse. A aluna iniciou com o preludio de Fryba. A aluna parou de tocar, pois estava com dores na mão esquerda. O professor alertou para a importância da utilização do peso dos braços, para que a aluna não sentisse que precisa de fazer força. De seguida, falou do início do prelúdio, dizendo que a pulsação não estava correta e que aluna tinha de estar atenta ao tempo. O professor explicou que, apesar de a aluna ainda ter dores, era preferível reduzir a velocidade, mantendo a estabilidade do tempo. Pediu para a aluna começar do início, mais uma vez, e para ter atenção à distribuição do arco. O professor insistiu com a qualidade de som da primeira nota, uma combinação de peso e velocidade. Desta forma, o som será mais ressonante. O professor pegou no braço da aluna para exemplificar o peso que deveria utilizar para tocar a primeira nota. A aluna passou alguns minutos a experimentar a primeira nota e o professor pediu, depois, para ela seguir, lembrando-se os aspetos a melhorar. O professor voltou a interromper, dizendo que, tecnicamente, foi bastante melhor, sendo apenas necessário adicionar a parte musical. A aluna voltou a tocar e o professor foi sugerindo ideias musicais e trabalhando a distribuição do arco.

De seguida, o professor pediu à aluna para tocar e frasear a frase sem mudar o tempo e, sobretudo, sem acentuar notas que não são supostas

Ao longo da aula, trabalharam estes aspetos em diferentes partes da obra.

A aula termina.

Enquadramento

Aula nº 6 | 27 de Fevereiro de 2023

Ano /Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação do instrumento. A aluna começa por tocar o prelúdio da Suite, de Fryba.

O professor vai alertando a aluna para a mesma não correr. De seguida, o professor interrompe, e pede à aluna para tocar o harmónico na corda sol e fazer a arcada que está escrita, para que possa relaxar os ombros, de forma a não forçar o som. A aluna faz o exercício e terminam quando a aluna reconhece que o som está cheio.

A aluna volta ao início com o objetivo de obter o som que pretende sem muitas tentativas.

O professor fala com a aluna e diz-lhe que a peça está no mesmo ponto de situação há 4 semanas e que a aluna não estudou o suficiente, pois os problemas mantêm-se. O professor conversa com a aluna durante algum tempo para perceber quais são os seus objetivos e o que pretende fazer.

Posteriormente, o professor pede à aluna para mudar de obra e a fazem a primeira leitura da cadência do concerto de Vanhal.

A aluna, antes de tocar, diz ao professor que tem algumas dúvidas em relação às arcadas e dinâmicas que deve fazer.

A aluna não estudou a cadência e, portanto, o professor faz a leitura da mesma com a aluna.

O professor esclarece alguns padrões rítmicos e alerta a aluna para que estude a cadência com rigor rítmico. Após o ritmo estar sólido, poderão fazer-se *ritardandos* em locais muito específicos, onde a música o peça.

A aula termina.

Enquadramento

Aula nº 7 | 06 de Março de 2023

Ano /Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

A aluna começou por tocar o prelúdio da suite, e parou ao fim da 1ª página, por apresentar dor na mão esquerda. O professor explicou que deu esta peça à aluna, pois é um trabalho de resistência para a mão esquerda, que a aluna necessita de fazer, pois esteve parada muitos meses. O professor explicou, também, que a aluna deve estar mais relaxada corporalmente, principalmente nos ombros, mas com mais concentração e preparando melhor as mudanças de corda.

O professor pediu para à aluno não olhar para a partitura, mas sim para o arco, para ver a distribuição de arco que usa e corrigir o que achasse necessário. O professor lembrou a aluna que não pode pensar apenas na técnica da mão esquerda. A sua atenção deve cair sobre a linha melódica e na condução da frase, diretamente ligadas à mão direita. A aluna avançou na obra e o professor interrompeu, pedindo que a qualidade sonora fosse maior, alertando para a boa distribuição do arco. O professor continuou a insistir na distribuição do arco e em poupar arco para a qualidade de som ser melhor.

O professor concentrou-se numa passagem e trabalhou a qualidade de som e afinação. Depois desta passagem estar trabalhada, o professor pediu para a aluna tocar desde o início até à passagem trabalhada.

O professor foi trabalhando também a articulação da mão esquerda, principalmente na corda sol. O professor acabou a aula a pedir à aluna para pensar sempre no som e no equilíbrio entre peso e velocidade.

A aula termina.

Enquadramento

Aula nº 8 | 13 de Março de 2023

Ano / Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

Uma vez que a aluna ainda não tinha tocado o instrumento naquele dia, o professor pediu que começasse por tocar uma escala com 3 oitavas. À medida que a aluna toca, o professor alerta para o facto de a aluna ter de colocar pouquíssima pressão nas notas agudas, nunca esquecendo da relação entre peso e velocidade. O professor pede novamente a escala, com um som mais cuidado e equilibrado em todos os registos.

De seguida, a aluna começa por tocar o concerto de Vanhal. Logo no início, o professor interrompe, pedindo à aluna que estabeleça um tempo e que o cumpra rigorosamente, sem acelerar. O professor explica, também, que a aluna está a acelerar pois não está a dar valor a todas as semicolcheias da ligadura.

O professor pede para a aluna tocar muito mais lento, para perceber o que está a fazer na mão direita. Após este trabalho, voltam ao tempo inicial e o problema fica corrigido. A aluna continua a tocar e o professor vai alertando para os contrastes dinâmicos. No 2º tema da obra, o professor pede à aluna para ter bastante leveza e velocidade de arco. Caso contrário, o som ficará apertado e pouco cuidado. O professor explica à aluna que quando está a tocar a 1ª nota, a 2ª já tem de estar pronta, e memorizada muscularmente. Caso contrário, a aluna terá sempre receio que a nota esteja desafinada e, conseqüentemente, vai estar tensa e o som será pouco cuidado. Ao longo da obra, o professor trabalhou aspetos de condução de frase ligados à distribuição de arco, para tornar a obra mais interessante e estilisticamente enquadrada.

Durante a aula, o professor selecionou algumas partes do concerto para corrigir aspetos técnicos ligados à mão direita e insistindo na necessidade de a aluna estar relaxada, colocando o seu peso, ao invés de tensão.

No final, o professor pede à aluna para tocar o andamento completo e elogia-a pelo trabalho realizado.

Enquadramento

Aula nº 9 | 27 de Março de 2023

Ano / Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Tiago Pinto Ribeiro

Reflexão

A aula iniciou com acompanhamento de piano e começam por ver o concerto de Vanhal. Tocam uma vez do início ao fim e o professor refere que a aluno precisa de conhecer sempre muito bem a parte de piano. O professor pede para recomeçar, uma vez que a aluna mudou várias vezes o tempo ao longo da obra. De seguida, o professor pede para voltarem ao 2º tema, com maior qualidade de som, apesar da dinâmica ser, *piano*. Refere, ainda, que o som tem de ser constante, com muita articulação, quer no talão, quer na ponta, pois é um concerto da época clássica e, por isso, estes pequenos detalhes fazem toda a diferença. O professor chama a atenção para o facto de a aluna precipitar muitas vezes a mão direita quando tem passagens mais difíceis com ritmos mais curtos e, para dar um exemplo, trabalham essa questão com uma passagem específica. No início do 2º tema, o professor alerta para o facto de a aluno ter de respirar antes de começar. A aluna toca o concerto completo com o pianista acompanhador.

Na segunda parte da aula fazem-na sem o acompanhamento do piano para poderem trabalhar determinadas passagens. O professor explica à aluna a forma como o arco nos ajuda nas mudanças de posição, quando bem distribuído e exemplifica. De um modo geral, em todas as questões o professor dá uma explicação e exemplifica no contrabaixo. O professor pede à aluna para trabalhar com metrónomo para que não aconteçam as mudanças de tempo.

Pede, também, para a aluna estudar a cadência para a próxima aula.

A aula termina.

Enquadramento

Aula nº 16 | 12 de Junho de 2023

Ano / Grau: 12º ano

Duração da aula: 2 horas

Regime de Frequência: Ensino Profissional

Número de Alunos: 1

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Rui Pedro Rodrigues

Reflexão

A aula iniciou com a *Reverie* de Bottesini. O professor interrompeu no início, dizendo que aquela secção deveria acabar para cima e exemplificou. O professor disse que estava bom, mas para a aluna tomar mais tempo, sem precipitar. Deu algumas indicações onde a aluna deveria fazer vibrato e trabalham o galope para a distribuição do arco. O professor pede para a 2ª nota ter mais arco e repetem várias vezes esta célula rítmica.

A aluna recomeça e avança na obra. O professor diz à aluna que aquela parte tem um caráter diferente e para a aluna pensar nisso antes de tocar. O professor altera alguns arcos.

A aluna mostra dificuldades na mudança de posição e o professor disse que, se nesta parte, a aluna tirar o arco da corda, não será possível fazer a mudança, portanto na ponta do arco tem de haver peso. Resolveram o problema e avançaram.

O professor alertou para as notas longas não perderem som e que, para isso, é preciso pensar que a 2ª metade do arco tem mais peso. A aluna tocou a obra até ao fim, corrigiram alguns pormenores e o professor elogiou à aluna pelo trabalho apresentado.

De seguida, o professor pede para a aluna tocar a sonata. Logo no início, o professor interrompe dizendo à aluna para ter cuidado com o uso do vibrato que não pode ser exagerado, caso contrário torna-se uma sonata romântica, ao invés de barroca. Para além disso, a notas devem ter um ligeiro relaxamento no final e aluna deve sempre pensar nesse decaimento da nota para não prolongar o som até ao final da nota. Trabalham a direção de frase e o professor dá algumas sugestões de dedilhações. Continuam o trabalho no sentido de melhorar o caráter da obra.

Posteriormente, seguem para o 2º andamento. No primeiro acorde, o professor pede para a aluna não sair da corda e para a primeira nota do acorde ser mais longa. A aluna não obtém, de imediato, o resultado que o professor pretende, e este insiste até que o acorde fique perfeito.

O professor sugere que a aluna toque mais lento para trabalhar a articulação. Ao longo do andamento o professor pede à aluna para sentir o balanço do 3º para 1º tempo. Regressam ao 1º compasso, para trabalhar a articulação e o tempo, pois a aluna está a atrasar, o que poderá ser um problema quando juntar com o piano. Trabalham o andamento até ao fim, resolvendo todas as questões de articulação e fraseio. No final, o professor pede à aluna para tocar o 1º e 2º andamentos, seguidos.

De seguida, o professor pede à aluna para tocar o 1º andamento da outra sonata que estão a trabalhar. Como a aluna disse que ainda não tinha a peça bem preparada, o professor pede para a aluna tocar o programa todo desta aula.

No final, o professor revê alguns aspetos que a aluna pode melhorar e pede para, na semana seguinte, a aluna trazer o programa que ainda não trabalharam.

A aula termina.

Anexo C: Relatórios de observação de Classe de Conjunto

Enquadramento

Aula nº 1 | 13 de Outubro de 2022

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

A professora pede aos alunos para tocarem a escala de sol maior com diferentes ritmos.

Posteriormente, a professora conversa com os alunos sobre o que pretende fazer durante a aula e explica algumas partes da obra que começaram a trabalhar no início do ano – Hino da Alegria.

A professora começa por fazer um trabalho direcionado para os violoncelos e contrabaixos, por serem a base da afinação e terem um papel importante para a junção das restantes partes.

Há uma constante interação com os alunos, para que consigam identificar as diferentes passagens importantes e o papel de cada naipe no decorrer da peça.

A professora introduz o ritardando escrito na partitura e faz exercícios para que os alunos aprendam a seguir o movimento que faz. Além disso, a professora alerta constantemente as diferentes articulações e dinâmicas escritas na partitura.

Os alunos correspondem ao que o professor pede com uma atitude de interesse e vontade de melhorar.

A professora revê as partes trabalhadas na aula e toca a peça no início até ao compasso, no qual ficaram. É pedido aos alunos um trabalho individual em casa para que, na aula seguinte, a junção seja mais fácil. No final, a professora define os objetivos para a próxima aula: leitura da obra até ao final.

Enquadramento

Aula nº 2 | 20 de Outubro de 2022

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

A professora inicia a aula com a escala de sol maior para uniformizar a afinação da orquestra e os diferentes tipos de articulação e arcadas.

A turma continua a leitura da obra desde o compasso no qual terminaram a última aula.

A professora faz um trabalho direcionado para cada naipe, pedindo sempre que os alunos participem de forma a entenderem os erros que estão a cometer e assim os possam corrigir.

Além disso, o professor procura mostrar, aos alunos, que a melodia vai passando de naipe para naipe e, por esse motivo, é importante que as dinâmicas escritas na partitura sejam cumpridas para dar espaço ao naipe seguinte.

A obra é trabalhada até ao fim.

Na parte final da aula, o professor explica quais são as partes que devem ser mais trabalhadas por cada naipe, em casa.

Enquadramento

Aula nº 3 | 27 de Outubro de 2022

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A professora afina toda a orquestra e pede aos alunos que digam o que acham sobre a afinação do lá. É pedido que digam se está alto ou baixo, promovendo a audição dos alunos e o espírito crítico.

A professora pede aos alunos para tocarem a escala de sol maior com diferentes ritmos.

No decorrer da aula, a professora pede aos alunos que toquem a peça que têm vindo a ler.

Depois de serem identificados alguns problemas de afinação e diferentes tipos de articulação, a professora faz um trabalho direcionado para cada naipe, de forma a melhorarem a afinação e a articulação do grupo.

A professora tenta trabalhar a passagem em que há *ritardando* e mudanças de tempo: mais rápido para mais lento; mais lento para mais rápido. Os alunos respondem bem aos gestos da professora, mais ainda apresentam algumas dificuldades em tocar no tempo certo quando há mudanças do mesmo.

Na parte final da aula, a professora procura rever o trabalho feito na aula e explica aos alunos quais são os objetivos para o decorrer do ano letivo: possível audição.

Enquadramento

Aula nº 4 | 03 de Novembro de 2022

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

Antes da aula começar, os professores afinaram os instrumentos dos alunos e, como muitos deles estavam a faltar, a professora alterou os lugares nas estantes. Quando já se encontravam todos sentados nos respetivos lugares, tocaram a escala de ré maior, numa oitava, repetidas vezes ao mesmo tempo e depois desfasados. Nesta etapa, a professora apontava para o grupo e dava sinal quando fosse a sua vez de iniciar a escala.

Depois deste exercício, a aula desenrolou-se em torno da obra a ser apresentada no concerto de Natal. Numa leitura do início ao fim da peça Dragon Hunter de Richard Meyer, todos os naipes tiveram dificuldades em saber onde estavam na partitura e o que é que cada voz estava a tocar. Assim, a professora escolheu várias passagens problemáticas e trabalhou naipe a naipe e depois dois naipes juntos de cada vez.

De seguida, a professora fez uma segunda leitura, com as novas correções, mas com mais energia e especial cuidado com as dinâmicas. Os alunos mostraram mais á vontade nesta vez, mas os contrabaixos e os terceiros violinos demonstraram dificuldades nas entradas e na afinação.

A aula terminou com a professora a elogiar a evolução da obra, apelando à continuação do trabalho e à necessidade de melhorar a obra para a apresentação que irá decorrer em cinco semanas.

Enquadramento

Aula nº 5 | 10 de Novembro de 2022

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professor Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

Os professores e as estagiárias afinam os instrumentos dos alunos.

A professora pergunta se todos os alunos têm um lápis e de estão prontos para tocar. Tocam a escala de Ré maior numa oitava, repetindo duas vezes cada nota (arco todo). Quando acabam de tocar a professora diz: “o vosso fá e o vosso dó estão mesmo muito feios...”. Além disso, pede aos violinos e viola que apontem os o “caracol” do instrumento para a estante.

Entretanto, quando estavam a preparar-se para repetir a escala, uma aluna de violino partiu uma corda. O acontecimento gerou imensa confusão, sendo que todos os alunos queriam tocar e ver a corda partida. A professora troca a corda da aluna e todos querem saber como se troca uma corda e a professora aproveita para explicar.

Tocam a escala de Ré maior outra vez e, enquanto os alunos tocam, a professora aproxima-se dos contrabaixos e observa-os a tocar. A professora pede só aos contrabaixos para tocarem.

Os contrabaixos tocam. A professora pergunta se eles não têm capacidade de afinar enquanto tocam e pede para tocarem outra vez, estando atenta ao que cada um faz. Sempre que um aluno se engana e resolve o problema. Toda a orquestra toca a mesma escala, mas com “o arco rijo” (sensação de energia), quatro tempos em cada nota. De seguida, escolhe uma aluna e toca com ela, interrogando os restantes alunos se consideram que a aluna está a tocar com energia.

Quando a professora pede à orquestra para repetir, um aluno de contrabaixo pede para não tocar porque está cansado. A professora diz então para tocarem todos sem os contrabaixos, atendendo à necessidade do aluno.

A professora pede para tocarem novamente a escala, mas de forma desfasada. Só quando aponta para determinado naipe é que este pode tocar. Repetem duas vezes. A professora gesticula, dando a entrada, e certifica-se que toda a gente está a olhar para ela.

Antes de avançarem para a peça “Dragon Hunter”, a professora pergunta aos alunos se estudaram a peça e só um aluno é que levantou o dedo. De seguida, a professora relembra as coisas que é preciso terem atenção antes de começarem a tocar.

Começam no compasso 35, em pizzicato. Muitos alunos não conseguiram tocar a passagem.

Repetem a passagem, mas desta vez a professora observa atentamente os alunos e marca o tempo com o violino. A professora repara que a chefe de naipe dos segundos violinos parou de tocar duas vezes. Pede para tocarem outra vez a passagem, mas só os segundos e os terceiros violinos. Além disso, pede para que os alunos que estão a tocar digam “pausa” sempre que tiverem uma pausa. Alguns alunos não distinguem as pausas de um tempo e a de dois tempos. Tocam só os terceiros violinos. A professora pergunta se a passagem está em forte ou em piano. Tocam os segundos e terceiros violinos, mas agora com as dinâmicas.

Professora dá informação aos alunos sobre a audição de Natal.

A professora pede para a chefe dos alunos tocar sozinha, enfatizando que a passagem “deve ser muito difícil para uma aluna do primeiro grau” (ironia). A professora insiste para que ela toque forte, interrogando aos alunos sobre a forma como ela está a tocar.

Toda a orquestra toca. A professora canta a melodia e ajuda os alunos a manter o tempo (estão a correr). No fim, explica o que correu mal. Volta a pedir para tocarem só os segundos e terceiros violinos. Agora, todos menos os primeiros. Os terceiros violinos não contam as pausas. Tocam outra vez, mas exagerando dinâmicas.

Toca toda a gente. Contrabaixos tocam forte quando têm piano escrito, violoncelos comem pausas.

Repetem outra vez. Professora interroga se os alunos sentiram alguma diferença nas dinâmicas, alunos dizem que não.

Toca só quem tem o tema e repetem duas vezes. Professora pede para os alunos assinalarem as dinâmicas na partitura para verem bem e todos tocam com dinâmicas. Quando é forte, a professora levanta-se, quando é piano, encolhe-se. Tocam agora em quintetos, uma pessoa em cada naipe, por sugestão de um aluno, e perdem-se na partitura. A professora escolhe novos alunos para tocarem, perguntando quem quer tocar. Enquanto uns alunos estão a tocar, os outros seguem atentamente a partitura. Os alunos sentem-se bem a tocarem sozinhos e pedem para fazer mais vezes.

Tocam agora a passagem do compasso 35, mas com arco. Trabalham a mudança de arco para pizzicato e os violoncelos falham. Agora, tocam a partir do compasso 50 e os violoncelos

falham outra vez e os terceiros violinos também. Tocam apenas a coda e os alunos perdem a concentração. Os segundos violinos enganam-se e tocam sozinhos. A professora diz as pausas em voz alta e repetem a coda, mas com todos. A professora gesticula, quando é para fazer arco todo. A professora pede para tocarem do início ao fim. Os terceiros violinos enganam-se. A professora insiste para a orquestra tocar mais forte, explicando aos violinos que para obter um som mais forte, é preciso apertar o segundo dedo da mão direita contra o arco.

A professora explica quais são as partes problemáticas e assinala as repetições na obra.

Fim da aula.

Enquadramento

Aula nº 6 | 15 de Dezembro de 2022

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os

No início da aula, os professores e a estagiária afinaram os instrumentos, como é habitual.

De seguida, fazem um aquecimento, tocando a escala de ré maior de várias formas diferentes.

A aula foi dedicada à preparação do concerto que a orquestra iria ter no fim de semana seguinte.

Os alunos tocaram as diferentes peças do início ao fim, como se fosse a audição.

Depois de algumas correções nas dinâmicas, a professora dedica-se ao ensaio de uma peça extra, uma obra de Natal. A peça em questão é uma adaptação feita pela professora e tocada pela primeira vez..

Ao longo da aula são tocadas as músicas várias vezes com grande exigência, para que os alunos ganhem confiança.

No final da aula, são dadas indicações sobre os horários dos ensaios e concertos e é decidida a indumentária.

Enquadramento

Aula nº 7 | 5 de Janeiro de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

Depois dos instrumentos afinados, a professora pede aos alunos para tocarem a escala de ré maior que, posteriormente, será útil para a peça. Inicialmente, cada nota deve ter dois tempos e, posteriormente, tocam com um tempo cada nota, sendo que a professora, ao longo do exercício, vai pedindo aos alunos que gastem o arco todo.

A professora elogiou os alunos pelo concerto que fizeram no dia 22 de Dezembro e pergunta o que poderia ter sido melhor, apelando ao espírito crítico dos alunos.

A professora explica que neste período e no próximo terão muitas peças para trabalhar.

A professora distribuiu a nova peça "The Metronome" de Beethoven. A professora coloca os alunos a ouvir a obra e faz algumas questões em relação à tonalidade, ao andamento, etc...

Enquadramento

Aula nº 8 | 19 de Janeiro de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

De seguida, a professora pede aos alunos os seguintes exercícios:

1º Semínima + duas colcheias – repetido na corda ré

Os contrabaixos têm dificuldade em manter o arco no sentido certo e a professora vai ao lugar ajudar.

2º Escala de ré com este tipo de arco:

-Alunos ficam totalmente perdidos, não sabem o que é suposto fazer;

-Professora dá indicações- mais rápido.

De seguida, a professora pede aos alunos para ver a peça “Double Stop March”. A secção dos baixos engana-se a tocar notas repetidas. A professora desafia os alunos para uma competição por naipes: quem toca melhor com as dinâmicas até ao compasso 29. A professora utiliza várias vezes a estratégia de perguntar aos colegas o que acham de cada naipe e, muitas vezes, eles dão o seu feedback, sem ser preciso perguntar. Por fim, tocam todos até ao compasso 29. A professora pergunta em que compasso acontece determinada coisa. Os alunos respondem e a professora pergunta como funciona.

Posteriormente, tocam o compasso 41 pela seguinte ordem:

- só violinos e só notas de cima.

-Só primeiros, como está escrito. Afinar nota a nota. (cordas dobradas). Alunos afinam as cordas dobradas (sol/sol) um a um.

-Só segundos, como está escrito. Um a um afinam cordas dobradas.

-Só terceiros, como está escrito. Repetem algumas vezes.

- Todos os violinos e as violas. Está desafinado- terceiros tocam um a um.

- C. 29 só os baixos. Contrabaixos e violoncelos afinam notas desafinadas. Repetem só os baixos e os contrabaixos afinam notas isoladas.

A professora pede para apontarem dinâmicas na partitura e explica onde está o tema e qual é o papel dos diferentes naipes. Tocam a peça do início a fim.

A professora dá feedback e acrescenta um *acelerando* nos últimos quatro compassos.

No tema dos baixos, a professora pede mais som e uso do arco todo.

Tocam a peça do início duas vezes e no fim trabalham o *acelerando* final, isolado.

Seguem para a peça "The Metronome". A professora pede a cada naipe para tocar o tema, isoladamente. No final da aula, a professora salienta o que os alunos devem estudar para a próxima aula.

Enquadramento

Aula nº 9 | 26 de Janeiro de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

A aula foi dividida em três etapas distintas.

A primeira parte consistiu na preparação e aquecimento. Os professores e a estagiária montaram a sala e afinaram os instrumentos dos alunos. De seguida, foram feitos exercícios para a mão direita do arco – cordas ré, semínima e duas colcheias com várias velocidades de metrónomo – e exercícios para a mão esquerda – escala de ré, uma oitava, várias velocidades com metrónomo.

Na segunda parte, o desenvolvimento, foram trabalhados vários aspetos das obras a serem preparadas pela orquestra. O trabalho foi desenvolvido sempre com a orquestra toda a participar (ativa ou passivamente), quer isolando diferentes naipes, quer colocando os naipes em conjunto a tocarem o tema (que passa por todos), ou fazendo competições para ver qual é o melhor naipe.

A terceira parte foi um momento de reflexão e planeamento sobre os próximos possíveis momentos de apresentação e o trabalho que será necessário fazer até lá. É relevante notar que os alunos ficaram bastante motivados e entusiasmados com alguns eventos futuros, nomeadamente um intercâmbio com uma escola do Porto, na qual terão oportunidade de juntar-se a outra orquestra e desenvolver atividades em conjunto.

Enquadramento

Aula nº 10 | 9 de Fevereiro de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

Durante a primeira parte da aula, foram feitos exercícios de aquecimento como escalas com diferentes ritmos. Foi sugerido pelo professor André que as alunas fizessem a escala de ré na oitava grave para treinarem as mudanças.

Quando os alunos já estavam aquecidos e prontos para tocar, foram trabalhadas as duas obras. A professora adotou várias estratégias, como o isolamento dos naipes, o solfejo das notas e o isolamento de passagens complexas para cada naipe. Os alunos foram tentando tocar as obras do início ao fim com várias paragens para trabalhar e fazer correções.

Na parte final da aula, foi sugerido que na aula seguinte a orquestra fosse dividida para trabalhar diferentes aspetos durante a primeira parte da aula.

Enquadramento

Aula nº 13 | 02 de Março de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

Os professores e a estagiária preparam a sala e afinam os instrumentos.

A professora interroga os alunos sobre a armação de clave da escala de lá maior. Os violinos tocam a escala de lá maior.

Toda a orquestra toca a escala de lá maior, dois tempos em cada nota separado. Repetem, mas desta vez um tempo em cada nota, ligadas duas a duas. Toda a orquestra faz o exercício de tocar semínima com ponto e colcheia no mesmo arco na corda solta lá, mas cada naipe só se junta quando a professora manda. Agora, com mesmo arco, mas na escala de ré, todos ao mesmo tempo. De seguida, fazem quatro vezes só o arco e depois começam a escala, sem parar. Novo exercício: semínima e duas colcheias no mesmo arco, seguida de escala de ré com o mesmo arco. Trabalham a articulação e a professora salienta que, se toda a gente fizer a mesma articulação, vamos ouvir o efeito.

Tocam a peça "The metronome" do início ao fim. A professora escolhe alunos para tocarem em quinteto. A professora dá feedback aos alunos que tocam. Posteriormente, pede aos baixos para tocarem sozinhos. Trabalham a articulação e cada naipe vai-se juntando à orquestra quando tem o tema:

c. 49 só primeiros violinos; c. 49 restantes naipes; c. 49, os terceiros violinos tocam um a um. A professora exemplifica. Voltam a repetir. A professora trabalha isoladamente com este naipe, nota a nota; c. 49, toda a orquestra.

Os violoncelos perderam-se completamente, então a professora explica a peça detalhadamente. Tocam outra vez. Dividem a peça por partes e isolam-se naipes com características e partes específicas, para compreender a estrutura da peça. De seguida toca a orquestra toda do início ao fim, trabalham as dinâmicas da primeira nota e repetem a peça do início ao fim, com articulações e dinâmicas.

Enquadramento

Aula nº 14 | 09 de Março de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula inicia-se com a afinação dos instrumentos, pelo que a Professora pede aos estagiários que auxiliem os alunos do seu instrumento a afinar.

Escala de ré numa oitava com vários ritmos e arcadas.

A professora faz exercícios baseados na peça "The metronome":

1º - só tema dos contrabaixos – Trabalham a afinação e articulação, notas curtas no tema.

2º - Só tema dos terceiros violinos – Trabalham a afinação, o dever de ter em conta o chefe de naipe e imitar, a articulação (imitar contrabaixos) e o ritmo (anotar os tempos com o lápis).

A professora pede a uma aluna para tocar sozinha e a professora trabalha com ela. A professora interroga aluna sobre como se deve tocar. Outras duas alunas tocam sozinhas e trabalham individualmente com a professora. Agora tocam as quatro juntas a passagem e a professora dá feedback do que correu mal, corrige e trabalham esses aspetos. A professora aconselha a marcarem as arcadas corretas.

A professora alerta os terceiros violinos e os contrabaixos para trabalharem em casa, de modo a tocarem uma nova peça na próxima aula.

Por fim, toca toda a orquestra, do início ao fim. Trabalham a articulação, qualidade de som e coordenação.

No final da aula, tocam a peça nº 158 do início ao fim.

Enquadramento

Aula nº 16 | 23 de Março de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

Na parte inicial da aula, a professora pediu a uma das estagiárias para fazer os exercícios de aquecimento com os alunos. A estagiária pediu aos alunos para tocarem a escala de ré maior numa oitava. Para os cativar, pediu a um voluntário que fosse para a frente e desse as indicações como se de um maestro se tratasse. A estagiária explicava o exercício que pretendia que o aluno fizesse. Os exercícios foram baseados nas peças que os alunos estão a preparar.

A segunda parte da aula foi dedicada a relembrar uma peça do semestre passado "Dragon Hunter", que irão tocar novamente em maio, juntamente com o resto do repertório. De seguida, foram também tocadas as peças mais recentes para relembrar o trabalho que já foi feito.

A terceira parte da aula consistiu na leitura de uma peça nova. Sendo leitura à primeira vista, foi necessário analisar a partitura, a armação de clave e a localização do tema nos diversos naipes.

Enquadramento

Aula nº 18 | 27 de Abril de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos, com o auxílio dos professores estagiários.

Antes de começarem a tocar as peças, a professora informou os alunos que no dia 27 de Maio, tal como aconteceu no ano letivo anterior, haverá um conjunto de atividades dedicado ao departamento das cordas friccionadas em conjunto com a Escola de Música Guilhermina Suggia.

A professora informa, também, que no final desse mesmo dia, haverá um concerto da orquestra de cordas, onde tocarão as peças que têm vindo a trabalhar ao longo do ano.

De seguida, a professora pede aos alunos para sugerirem uma célula rítmica, com a qual tocarão a escala de ré maior. Três alunos fazem a sugestão e todos tocam a escala dessa forma.

Posteriormente, a professora pede aos alunos para tocarem a peça *Metronome*. Antes de tocarem, a professora perguntou quem toca no compasso 49 e em que tempo entram. Isto, porque na aula anterior, nem todos os alunos que entram, apenas, no compasso 50, conseguiram contar os compassos corretamente.

Depois deste esclarecimento, a professora pede para tocarem do início do compasso 49, de forma a clarificar as pausas de cada naipe. Repetem mais 2 vezes e os alunos ficam esclarecidos.

Posteriormente, a professora pede aos contrabaixos para tocarem o tema principal, a partir do compasso nº 7 e elogiou os alunos.

De seguida, tocam a peça de início ao fim. A professora salienta que, no final da peça, existe um *acelerando* e, para tal, é necessário olharem para ela.

Enquadramento
<p>Aula nº 19 4 de Maio de 2023</p> <p>Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade</p> <p>Duração da aula: 90 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação</p> <p>Número de Alunos: 20</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professora Cooperante: Fabiana Fernandes</p>
Reflexão
<p>O professor e as estagiárias afinam os instrumentos. A professora explica as atividades que irão decorrer no dia 27 de maio. Escala de ré em colcheia e duas semicolcheias. A professora sugere um novo ritmo (galopes ligados, 4 notas em cada arco). Peça nº 206 só os violinos; Peça nº 206 só violoncelos e contrabaixos. Isolam o compasso no 21 e 22 para trabalhar a leitura de notas e ritmo. O naipe dos violinos toca novamente sozinho para aperfeiçoar alguns aspetos do arco. O problema encontra-se principalmente a partir do compasso no 23. Tocam todos a peça do início ao fim. Isolam os últimos compassos e repetem várias vezes, até tocarem todos ao mesmo tempo afinados.</p> <p>Tocam a peça nº 206 do início ao fim. No fim, trabalham o compasso 28.</p> <p>Tocam a peça no 159</p> <p>A professora pede aos alunos para olharem para o ritmo da música no 206 e, de seguida pede para os alunos tocarem a escala com esse ritmo.</p> <p>Depois de corrigir alguns alunos, tocam novamente a escala com o mesmo ritmo, sendo necessário acabar sempre ao mesmo tempo da professora.</p> <p>A professora interroga aos alunos se têm mais alguma ideia para os ritmos da escala e uma aluna sugere quatro colcheias ligadas. Fazem a escala com esse ritmo, mas bastante lento.</p> <p>A professora pede à viola para tocar a peça. Depois, pede a Toda a gente para tocar a partir do compasso no 13, para ajudar a viola a compreender o ritmo.</p> <p>Do início, só violoncelos, violinos e viola. Tocam a peça no 158.</p> <p>Tocam a peça Dragon Hunter.</p> <p>A professora interroga os alunos sobre o desempenho na peça e os alunos expõem o que correu pior e o que foi bom. Toca uma pessoa de cada naipe e a professora corrige aspetos de junção.</p>

Enquadramento
<p>Aula nº 20 11 de Maio de 2023</p> <p>Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade</p> <p>Duração da aula: 90 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação</p> <p>Número de Alunos: 20</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professora Cooperante: Fabiana Fernandes</p>
Reflexão
<p>Na parte inicial da aula, a professora pediu-me a mim e à outra estagiária para lecionarmos a aula. Iniciei eu o trabalho e pedi aos alunos para tocarem a escala de ré maior, com um ritmo escolhido por um dos alunos. De seguida, cada aluno sugeriu um ritmo, e tocamos a mesma escala de acordo com a sugestão de cada aluno. No último ritmo, tocamos várias vezes a escala, cada vez mais rápido, para que trabalhassem a velocidade do arco.</p> <p>Posteriormente, pedi aos alunos para tocar a peça "Rock On Strings". Sensibilizei os alunos para a quantidade de arco que deveriam gastar, questionando aos segundos violinos se estariam a gastar o arco da mesma forma que os outros naipes. Ao longo da peça, fui alertando para gastarem mais arco, esticando o braço à medida que se aproximavam da ponta do arco.</p> <p>De seguida, pedi aos violoncelos e contrabaixos para tocarem isoladamente, uma vez que a afinação não estava igual. Sugeri que um aluno tocasse a nota e, aos poucos, cada um dos alunos tocava a mesma nota juntando-se aos colegas, de forma a ouvirem a afinação e corrigirem. Tocamos a coda final, com a afinação corrigida.</p> <p>De seguida, a outra estagiária escolheu outra peça para trabalhar o ritmo e as dinâmicas. Primeiramente, pediu aos alunos que tocassem do início ao fim. No final, pediu aos baixos para tocarem mais forte, por serem a base da peça e a fonte de energia. Depois, pediu tocarem muito mais <i>piano</i> no compasso onde têm a dinâmica escrita. Trabalharam o piano, tentando atingir o mínimo de volume sonoro possível.</p> <p>Por fim, a professora fez uma revisão de todo o restante repertório e refletiu sobre o trabalho necessário a fazer individualmente.</p>

Enquadramento

Aula nº 21 | 18 de Maio de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

O professor e as estagiárias afinam os instrumentos.

A professora dá Informações sobre o concerto do dia 27 de Maio e informa que a aula irá terminar pelas 19h40.

De seguida, tocam a escala de ré com vários ritmos, escolhidos pelos alunos.

Tocam a peça nº 159, e a professora corrige os terceiros violinos individualmente.

Seguem para a peça "Rock on Strings", onde a professora explica as dinâmicas e pede aos alunos para apontarem na partitura.

Tocam do início ao fim como se fosse o concerto. A professora corrige o compasso 21, pedindo que exagerem as dinâmicas.

Por fim, tocam a peça "Dragon Hunter" do início ao fim.

Enquadramento

Aula nº 22 | 25 de Maio de 2023

Ano /Grau: Vários níveis de escolaridade

Duração da aula: 90 Minutos

Regime de Frequência: Ensino Articulado e Iniciação

Número de Alunos: 20

Estagiária: Joana Vaz

Professora Cooperante: Fabiana Fernandes

Reflexão

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos, com o auxílio dos professores estagiários.

A professora informa do que será necessário para o encontro de orquestras no sábado seguinte. Para além disso, informa que no dia 6 de Junho haverá concerto da orquestra nas instalações da escola às 18:30 horas.

De seguida, pede aos alunos para colocarem as partituras de acordo com a ordem do concerto.

Começam por tocar a escala de ré maior por naipes a pedido da professora. Após cada naipe tocar, a professora pede opinião aos outros naipes no que diz respeito à afinação, som, tempo e uso do arco. Todos os naipes tocam e a professora elege os baixos como o melhor naipe a tocar a escala.

De seguida, a professora pede a todos para tocarem, ao mesmo tempo, a escala de ré maior ligadas duas a duas e, de seguida, com mais 3 padrões rítmicos diferentes.

Posteriormente, a professora pede aos alunos para tocarem as peças que tocarão no concerto, pela ordem contrária, como se fosse o momento do concerto.

No final, a professora revê a primeira peça e pergunta à orquestra quem entra primeiro no compasso 49. A professora explica aos alunos que entraram todos juntos, quando deveria ser um naipe de cada vez. Posto isto, pede aos alunos que escrevam na partitura algo para se lembrarem deste aspeto.

De seguida, pede para tocarem a partir do compasso 43 até ao 50. Repetem o mesmo excerto. A professora diz aos terceiros violinos que têm os arcos trocados. Repetem o excerto novamente, desta vez até ao fim da obra. Regressam ao início para treinar as dinâmicas dos 8 primeiros compassos. A professora interrompe e pede para repetirem, desta vez para seguir até ao fim. De seguida, a professora chama à atenção os terceiros violinos.

A professora pede aos contrabaixos para tocar a partir do compasso 7 para corrigir a afinação e, depois, a partir do compasso 13. Corrigem a afinação do dó#.

De seguida, a professora pede aos terceiros violinos para tocarem, também, o dó# e para afinarem com os contrabaixos. É pedido aos alunos para cantarem. A professora elogia e pede para tocarem da mesma forma, cantando interiormente a nota, enquanto tocam.

Mudam de obra e a professora pergunta se alguém teve dúvidas na peça "Dragonhunter". Não havendo dúvidas, passam para a peça "158". A professora pede aos violinos para tocarem de pé, pois será assim que terão de tocar, no sábado. Tocam a peça do início ao fim.

A professora propõe que os alunos façam movimentos consoante as dinâmicas. Quando é piano, descem, quando for forte, sobem. Tocam desta forma, do início ao fim.

Por fim, tocam a peça "159", "160" e "Dragonhunter".

Anexo D: Planificações das Aulas Lecionadas do Ensino Básico

Enquadramento
<p>Aula nº 22 28 de Abril de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1ª</p> <p>Duração da aula: 45 Minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Escala Mi Maior (2 oitavas) - Estudo nº 1 de Sturm
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Correção da direção do arco em cada uma das cordas; - Consciencialização do uso do peso durante a prática; - Trabalhar a afinação;
Desenvolvimento da Aula
<p>A aula iniciou-se com a escala de Mi Maior com 2 oitavas. O aluno começou a tocar a escala saltando uma nota e, por esse motivo, questionei-lhe quais são as notas da escala e quantos sustentidos existem na escala em questão. Ao longo da escala, o aluno revelou algumas dificuldades nas notas da mesma. As notas foram sendo corrigidas, bem como as diferentes direções do arco à medida de cada corda, esclarecendo o aluno que cada corda tem o seu ângulo e que podemos autocorrigir-nos nesse aspeto, colocando o arco por cima do cavalete em cada uma das cordas e fazendo o movimento do uso arco. Desta forma, conseguimos perceber qual a direção da nossa mão direita/braço direito em cada corda.</p> <p>A partir da 2ª oitava, houve a necessidade de corrigir a postura da mão esquerda. bem como, as mudanças de posição, que estavam a interferir, de forma negativa, na afinação.</p> <p>Ao longo da aula, o objetivo era juntar os dois aspetos anteriores, através do estudo, aumentando, gradualmente, o grau de dificuldade.</p> <p>Durante o estudo, o trabalho realizado teve o objetivo de consolidar a mão esquerda, no que diz respeito às mudanças de posição bem estruturadas, e a mão direita, no que diz respeito às</p>

<p>mudanças suaves do arco, qualidade do som (independentemente da arcada), distribuição de arco e perpendicularidade do arco face às cordas.</p>
<p>Recursos e Fontes</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Contrabaixo; - Banco; - Lápis; - Borracha; - Partitura;
<p>Avaliação</p>
<p>Durante a aula, o aluno mostrou ser capaz de corrigir os aspetos que pedi, melhorando a sua performance. No entanto, considero que o aluno revela alguma dificuldade em concentrar-se e, por isso, foi necessária a repetição dos conteúdos. O aluno mostrou muitas facilidades no instrumento, principalmente, na execução da mão esquerda. Porém, creio que em alguns momentos, apresenta pouco foco e minuciosidade.</p>
<p>Reflexão</p>
<p>Ao longo da aula, o objetivo principal foi trabalhar detalhadamente aspetos mecânicos do instrumento, o que não permitiu fazer uma leitura completa do estudo. Creio que o aluno tem bastantes capacidades e facilidades no instrumento. No entanto, a sua falta de concentração dificulta o ritmo de trabalho.</p>

Assinatura do Professor Cooperante:

Pedro Miguel Pereira Barbosa

Enquadramento
<p>Aula nº 27 09 de Junho de 2023</p> <p>Ano /Grau: 1º Grau</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Articulado</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Pedro Barbosa</p>
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a articulação, acentos e crescendos da obra; - Corrigir a afinação das mudanças de posição; - Adaptar a quantidade de arco utilizada, de acordo com a música;
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Caballero, John Merle
Recursos e Fontes
<ul style="list-style-type: none"> - Contrabaixo - Estante - Partitura - Lápis
Desenvolvimento da Aula
<p>Pedi ao aluno para tocar a peça do início, uma vez que iria ter audição. No final da 1ª frase, interrompi o aluno, para corrigir o tempo e a pulsação. Expliquei a questão de o compasso ser a dois, mas que facilitaria se o aluno contasse 3 tempos e entrasse no 4º tempo, tal como está escrito. O aluno tocou e corrigiu o tempo. De seguida, interrompi para perguntar onde é que o aluno tocaria o fá# e o sol, uma vez que estava desafinado. O aluno disse que seria na 2ª posição, o que estava correto. Porém, a mão esquerda não estava no sítio exato. Pedi ao aluno que olhasse para a sua mão, de forma poder calcular a distância correta entre cada posição. Trabalhámos esta mudança de posição, de forma a afinar o cromatismo.</p> <p>Resolvida esta questão, voltei ao início da peça, questionando ao aluno o que seriam os símbolos que estavam lá escritos, os acentos.</p>

Perguntei ao aluno qual o significado do acento e expliquei que deve exagerar, de forma a poder ouvir-se a diferença.

O aluno tocou do início e, logo na primeira nota, perguntei se ele tinha gostado do acento. Expliquei que a atitude do corpo em relação ao contrabaixo, era fundamental para que o som seja reproduzido, tal como queremos.

Durante a obra, foram trabalhados aspetos como a articulação, a afinação, mudanças de posição e distribuição de arco.

Na reexposição, trabalhámos o crescendo final, através do aumento gradual do uso do arco. Uma vez que o crescendo era feito para as cordas mais graves, o aluno estava a ter dificuldade em usar mais arco nessas cordas.

Sugeri alguns exercícios de relaxamento sobre a corda, de forma a explicar ao aluno que é necessário muito peso para que o arco tenha velocidade nessas cordas, contrariamente ao que a maioria dos alunos julga, à partida, pensando que devem usar força.

No final da aula, pedi ao aluno para mencionar os aspetos que tínhamos trabalhado, dos quais se deveria lembrar quando fosse para casa e, claro, na audição.

Pedi, então, a aluno para tocar a peça toda do início ao fim com todos os pormenores. No final, eu e o aluno referimos os aspetos menos bons. Uma vez que a aula estava a terminar, pedi ao aluno para tocar mais uma vez, prestando atenção aos pormenores que falharam na última execução.

Avaliação

Durante a aula, o aluno mostrou ser capaz de corrigir os aspetos que pedi, melhorando a sua performance. No entanto, considero que o aluno revela alguma dificuldade em concentrar-se e, por isso, foi necessária a repetição dos conteúdos. O aluno mostrou muitas facilidades no instrumento, principalmente, na execução da mão esquerda. Porém, creio que em alguns momentos, apresenta pouco foco e minuciosidade.

Reflexão

Ao longo da aula foram cumpridos todos os objetivos que havia definido para a mesma. Ao trabalhar pormenores relacionados com o peso do arco, julgo que o trabalho se tornou um pouco cansativo para o aluno, face à sua idade.

Assinatura do Professor Cooperante:

Pedro Miguel Pereira Barbosa

Anexo E: Planificações das Aulas Lecionadas do Ensino Secundário

Enquadramento
<p>Aula nº 15 05 de Junho de 2023</p> <p>Ano /Grau: 12º ano</p> <p>Duração da aula: 2h</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Profissional</p> <p>Número de Alunos: 1</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Rui Pedro Rodrigues</p>
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar aspetos de articulação e condução de frase adaptadas ao estilo clássico; - Equilibra a intensidade do som ao longo do arco; - Diminuição da tensão muscular ao longo da obra; - Gestão do esforço necessário de ambas as mãos;
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - 1º Andamento do Concerto em Ré Maior, Vanhal - <i>Vocalise</i>, S. Rachmaninoff
Recursos e Fontes
<ul style="list-style-type: none"> - Contrabaixo; - Estante; - Banco; - Partitura; - Apoio de pé;
Desenvolvimento da Aula
<p>No início da aula pedi à aluna para tocar a escala de Dó Maior (Ré maior na afinação solista) para que pudesse aquecer, na tonalidade do concerto que irá tocar a seguir.</p> <p>De seguida, pedi à aluna para tocar o concerto. Interrompo logo no início para pedir à aluna que mantenha a intensidade das notas equilibrada, principalmente nas 4 semicolcheias (ligadas e separadas). Trabalhamos neste sentido até que a aluna estivesse consciente quais as notas que teria de valorizar para que a primeira de cada quatro não fosse acentuada. Foram trabalhados aspetos dinâmicos juntamente com o de articulação. Ao longo da obra foram trabalhadas</p>

pequenas partes do concerto para resolver alguns aspetos como a afinação, distribuição do arco, articulação, dinâmica, direção de frase, relação harmónica. Realizou-se, também, ao longo da obra uma correção da postura da aluna enquanto toca, de forma a otimizar a performance, diminuindo a tensão muscular.

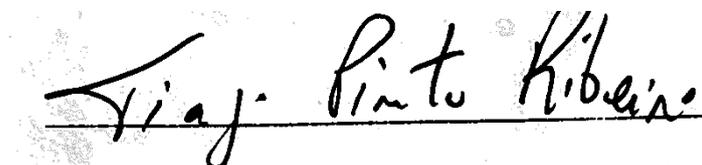
Avaliação

A aluna correspondeu ao que lhe foi pedido ao longo da aula. Em suma, creio que o seu desempenho foi bom, fazendo-se notar na parte final da aula, quando tocou parte do concerto sem interrupções.

Reflexão

Infelizmente, por uma questão de tempo, não foi possível ver o 1º andamento até ao fim, nem trabalhar a peça de Rachmaninoff, uma vez que a aluna não havia preparado a mesma para esta aula.

Assinatura do Professor Cooperante:



Tiago Pinto Ribeiro

Anexo F: Planificação das Aula Lecionadas de Música de conjunto

Enquadramento
<p>Aula nº 11 (1ª parte) 16 de Fevereiro de 2023</p> <p>Ano /Grau: Iniciação IV – 1º Grau</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Articulado</p> <p>Número de Alunos: 4</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Fabiana Fernandes</p>
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Saber justar a afinação, através da audição e autocorreção das posições; - Saber usar o arco todo ao longo da peça; - Saber executar a mudança de posição da 1ª para a 3ª, cumprindo com todos os aspetos;
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Peça nº 158
Recursos e Fontes
<ul style="list-style-type: none"> - Contrabaixo; - Banco; - Lápis; - Borracha; - Partitura; - Cadeira;
Desenvolvimento da Aula
<p>No início da aula a professora, tal como havia informado na semana anterior, decide dividir a orquestra por naipes, durante 45 minutos, sendo que eu fiquei responsável pelo naipe dos contrabaixos.</p> <p>Primeiramente, pedi aos alunos para afinarem os instrumentos com o auxílio do afinador, promovendo a autonomia dos alunos. Ao longo da afinação, expliquei aos alunos que este momento deve ser sempre feito com arco, ainda que as peças sejam tocadas em <i>pizzicato</i>. Isto prende-se pelo facto de o arco conseguir sustentar a nota durante o tempo que pretendemos, enquanto, no <i>pizzicato</i>, há um diminuendo implícito após o momento em que beliscamos a corda, o que influencia diretamente a captação do som por parte do afinador.</p>

De seguida, peço aos alunos para tocarem a escala de ré maior na extensão de uma oitava. Escolhi esta a escala para, posteriormente, trabalhar alguns compassos da peça nº 158, onde esta escala aparece e que, ao longo das aulas, tem vindo a representar uma dificuldade para os alunos de contrabaixo.

Começo por perguntar aos alunos se, nas aulas individuais de contrabaixo, já trabalharam esta escala, uma vez que estão em graus diferentes. Todos afirmam que já trabalharam. Sendo assim, peço aos alunos para tocarem a escala com dois tempos em cada nota e para prestarem atenção ao arco, que deve ser gasto na totalidade. Ao longo da escala, vou alertando os alunos para a abertura do 4º dedo no fá susinado, que deve ser maior. Na mudança de posição para o dó susinado, reparo que alguns alunos apresentam dificuldade. Para a resolução deste problema, peço aos alunos, individualmente, que cantem as quatro últimas notas da escala, seguida da sua execução. Alerto, para o facto da mudança de posição ter de ser feita pela corda, sem tirar os dedos da mesma, libertando apenas a pressão, e que o polegar deve sempre acompanhar o movimento, sempre alinhado com o 2º dedo. Para além disto, refiro que o arco só pode tocar a corda, quando a mão esquerda está pronta. Os alunos cumprem com o pedido e a afinação melhora, pelo que alguns alunos ainda sentem dificuldade em usar o arco todo.

De seguida, transfiro este estudo para a peça nº 158, sendo que as notas são, agora, ligadas duas a duas. Pedi aos alunos para tocarem as duas notas no mesmo arco com paragem, para não haver confusão com as arcadas e, posteriormente, sem a paragem. Alerto os alunos para o facto de dividirem, rigorosamente, o arco, pelo que cada nota deve ter metade o arco.

A dificuldade das duas notas ligadas, prende-se no facto dos alunos não utilizarem a 2ª metade do arco da mesma forma que usam a 1ª, pelo que alerto para a atenção dos alunos neste aspeto. No final deste trabalho, peço aos alunos para tocarem a peça do início ao fim, com o objetivo de, no momento da escala de ré maior, se lembrarem de todos os aspetos que trabalhamos previamente. No final da peça, elogio os alunos pelo trabalho que fizeram.

Posteriormente, os alunos vão para a sala, juntamente com os colegas dos outros naipes para o ensaio *tutti*.

Avaliação

Ao longo da aula senti que os alunos tiveram uma boa evolução e que conseguiram corrigir as secções mais difíceis das partituras.

Reflexão

A aula em questão teve como principal objetivo a execução das obras sem erros. Isto é, sem que haja leitura errada de notas ou ritmos. Uma vez que são 4 alunos em graus diferentes, este passo é fundamental para que possamos, posteriormente, trabalhar aspetos como a articulação, dinâmicas e perceção da afinação.

Ao longo da aula foram cumpridos todos os objetivos que havia definido para a mesma.

Assinatura do Professor Cooperante:

Fabiana Fernandes

Enquadramento
<p>Aula nº 12 23 de Fevereiro de 2023</p> <p>Ano /Grau: Iniciação IV – 1º Grau</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Articulado</p> <p>Número de Alunos: 5</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Fabiana Fernandes</p>
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir a afinação; - Utilizar, uniformemente, o arco; - Fazer, corretamente, a distribuição do arco nas ligaduras; - Consciencialização da respiração em grupo e do contacto visual com os colegas.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Metronome</i>, Beethoven. - Peça nº 158, <i>New Direction for Strings</i>.
Recursos e Fontes
<ul style="list-style-type: none"> - Contrabaixo; - Violoncelo; - Banco; - Lápis; - Borracha; - Partitura; - Cadeira;
Desenvolvimento da Aula
<p>Uma vez que decorria um espetáculo no Auditório de Espinho, inserido na escola em questão, a sala onde, habitualmente, os alunos têm aula de orquestra, estará indisponível. Por esse motivo, não havia uma sala suficientemente grande para colocar todos os alunos. Desta forma, a professora Fabiana optou por dividir a orquestra em naipes, tal como na aula anterior. Decidimos juntar os violoncelos com os contrabaixos, uma vez que só uma aluna de violoncelo estava presente na aula.</p>

No início da aula pedi aos alunos para tocarem a escala de Ré Maior. Primeiramente, pedi para tocarem todos, em simultâneo, e alertei para o facto do Fá# e do Dó# serem mais altos do que aquilo que eles julgam. Por esse motivo, o 4º dedo, para os contrabaixos, e o 3º dedo, para os violoncelos, deve esticar mais um pouco que o habitual.

De seguida, para que os alunos se ouvissem, pedi que tocassem a mesma escala, em cânone. Perguntei aos alunos se sabiam o significado dessa palavra. Uma vez que nenhum aluno soube responder, expliquei o que significava esse termo e como se executava. Pedi, então, que tocassem a escala desta forma, mas em *piano*, para que todos se ouvissem e estivessem atentos à afinação.

Posteriormente, pedi aos alunos para tocarem a peça *Metronome*. Pedi aos alunos para tocarmos a peça do início ao fim, independentemente do resultado. No final, cada um dizia o que não correu tão bem. Tocamos a peça e, posteriormente, trabalhamos os aspetos que eles consideraram não ter corrido tão bem. Pedi aos alunos para solfejarem e cantarem a sua parte. Houve a necessidade de ouvir, um a um, esses excertos, de forma a clarificar cada um deles.

Uma vez que todos os problemas ficaram resolvidos, voltamos a tocar do início ao fim, para perceber se os aspetos trabalhados ficaram retidos na memória.

De seguida, passamos para a peça 158. Uma vez que esta peça tem vindo a ser trabalhada em aula há mais tempo, os alunos já a dominam tecnicamente. Por esse motivo, pedi aos alunos para tocarem a peça com o objetivo de cumprir as dinâmicas. Perguntei aos alunos por que razão existem as dinâmicas. Alguns dos alunos responderam que seria para que a música não fosse sempre igual. Expliquei, então, que para além disso, quando temos um *piano* na nossa partitura é porque, quase sempre, há alguém que tem uma parte mais importante do que a nossa. Portanto, o objetivo nesta aula era cumprir todas as dinâmicas ao pormenor e respeitar as pausas, muito rigorosamente, e sobretudo, respirarem juntos.

No final, voltamos à 1ª peça e tocamos, novamente, do início ao fim.

Avaliação

Ao longo da aula, os alunos mostraram interesse e entusiasmados nas tarefas propostas. Foi possível corrigir os aspetos onde mostravam mais dificuldades e existiu uma boa evolução durante a aula

Reflexão

A aula em questão teve como principal objetivo a execução das obras sem erros. Isto é, sem que haja leitura errada de notas ou ritmos. Uma vez que são 4 alunos em graus diferentes, este passo é fundamental para que possamos, posteriormente, trabalhar aspetos como a articulação, dinâmicas e perceção da afinação.

Ao longo da aula foram cumpridos todos os objetivos que havia definido para a mesma.

Assinatura do Professor Cooperante:

Fabiana Fernandes

Enquadramento
<p>Aula nº 23 01 de Junho de 2023</p> <p>Ano /Grau: Iniciação IV – 1º Grau</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p> <p>Regime de Frequência: Ensino Articulado</p> <p>Número de Alunos: 4</p> <p>Estagiária: Joana Vaz</p> <p>Professor Cooperante: Fabiana Fernandes</p>
Objetivos e Competências
<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir o ritmo mais complicado da peça (síncopa de 2 tempos); - Consciencialização do uso do corpo durante a execução; - Correção de arcadas; - Correção da afinação; - Correção da distribuição do arco em diferentes velocidades e tempos;
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Ré Maior - “Rocking on strings”
Recursos e Fontes
<ul style="list-style-type: none"> - Estante; - Arco; - Contrabaixo; - Banco; - Partituras; - Lápis; - Borracha;
Desenvolvimento da Aula
<p>No início da aula, comecei por perguntar se algum dos alunos tinha afinador. Coloquei, então, o afinador na estante e pedi que afinassem. Durante a afinação, fui pedindo que prestassem atenção ao arco.</p>

Posteriormente, pedi aos alunos para tocar a escala de ré maior. Antes de começarmos, corriji, de imediato, a posição do arco na corda, de um dos alunos. Expliquei que, em casa, o aluno deveria fazer exercícios de cordas soltas em frente a um espelho, de forma a ver, de imediato, a sua postura, e poder corrigir. Disse, também, que no caso de o aluno não ter um espelho, pode fixar um ponto da corda onde o arco toca e que, à medida que o arco avança, não pode subir nem descer do local inicial. Pode, somente, andar para a esquerda e para a direita. Expliquei ao aluno que o braço, ao longo da corda, deve estender, ao invés de ficar sempre dobrado e atrás das costelas. Antes de iniciarmos a escala, perguntei qual a armação de clave da escala de ré maior e quais seriam as notas mais preocupantes, e o porquê.

Iniciamos a escala com 2 tempos cada nota. Marquei a pulsação durante a escala e fui dizendo aos alunos se estava bem, ou não. No final, expliquei aos alunos o que não tinha corrido tão bem, no que diz respeito à afinação, e o porquê, de forma a poderem corrigir numa próxima vez. Expliquei alguns aspetos técnicos que pode facilitar a posição e uso do arco. De seguida, pedi, novamente, a escala de ré maior, porém, com outro ritmo. Ao longo da escala, alertei para a distribuição do arco. No final, pedi aos alunos para praticarem a velocidade do arco. Isto, porque no último ritmo, a 1ª nota não está a ser tocada com a velocidade de arco suficiente. Alertei, também, para a qualidade do som, quer se gaste pouco ou muito arco.

Perguntei aos alunos qual era a peça onde sentiam mais dificuldades e escolhemos essa peça para trabalhar. Pedi para começarem do início. Interrompi, logo no início, alertando os alunos para a distribuição do arco nas colcheias e nas semínimas. Alertei, também, para a posição dos dedos da mão esquerda, aquando da mudança de corda, explicando que a posição da mão numa corda tem de ser estritamente paralela à outra. De seguida, trabalhamos a síncopa de 2 tempos. Para corrigir a afinação de um dos alunos, trabalhamos a posição da mão esquerda. Para isso, pedi que o aluno colocasse o polegar alinhado com o segundo dedo, de forma a formar um "C" com estes dedos. Os alunos pararam de tocar quando se enganaram.

Um dos alunos pediu para se ausentar e, por isso, fiquei a trabalhar com o outro aluno, que tem revelado mais dificuldades.

Trabalhei com o aluno as arcadas na síncopa, pois, o aluno mostrou dificuldades em fazer a arcada correta, até o problema ficar resolvida. Elogiei o aluno pelo trabalho realizado. À medida que os aspetos a trabalhar ficavam resolvidos, pedi ao aluno para ir adicionando os compassos anteriores, até ter uma grande secção e, no final, aquando da síncopa, não se enganar.

De seguida, solfejei com o aluno a secção seguinte, uma vez que este demonstrou dificuldades. Trabalhamos essa secção em conjunto.

<p>O outro aluno, regressou à sala.</p> <p>Continuamos o trabalho.</p> <p>De seguida, trabalhamos a mudança da corda mi para a corda ré. Apelei ao uso do corpo, principalmente das costas, para empurrar o arco, ao invés de fazer força com o braço direito. Expliquei, também, que o sol na corda mi, tem de ser tocado com mais quantidade de arco, para que o próximo mi tenha espaço; exemplifiquei.</p> <p>Pedi aos alunos para repetirem esta secção até o arco estar corretamente utilizado.</p> <p>De seguida, trabalhamos a divisão do arco com diferentes tempos. Os alunos mostraram dificuldades na distribuição do arco, quando tem de aplicar diferentes velocidades, consoante a duração das notas. Trabalhamos bastante esta secção, pois os alunos mostraram muitas dificuldades.</p> <p>No final, tocamos a música do início ao fim 3 vezes.</p> <p>A aula terminou.</p>
Avaliação
<p>Durante a aula, foi possível resolver grande parte dos objetivos estipulados. Os alunos estavam recetivos à aprendizagem, embora, um dos alunos se mostrasse bastante desconcentrado. Este aluno, por norma, tem dificuldades em concentrar-se, quer nas aulas em grupo, quer nas aulas individuais.</p>
Reflexão
<p>Ao longo da aula foram cumpridos todos os objetivos que havia definido para a mesma.</p>

Assinatura do Professor Cooperante:

Fabiana Fernandes

Anexo G: Questionário Realizado aos Encarregados de Educação

Envolvimento dos Encarregados de Educação no Estudo do Contrabaixo no Ensino Básico

O meu nome é Joana Vaz e este questionário será utilizado como objeto de estudo na minha Tese de Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Este questionário é anónimo.

Se não é encarregado de educação, por favor, não responda a este inquérito. Nem todas as questões são obrigatórias, pois dependem da resposta à pergunta anterior. Por favor, leia com atenção.

Por favor, responda, apenas, uma vez a este questionário. Muito obrigada pela colaboração!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Género *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

2. Idade *

3. Em que classe social se enquadra? *

Marcar apenas uma oval.

Baixa

Média Baixa

Média

Média Alta

Alta

Prefiro não responder.

4. Quais são as suas habilitações académicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos que o 9º Ano de Escolaridade
- 9º Ano de Escolaridade
- 12º Ano de Escolaridade
- CTeSP
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5. Está empregado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Se está empregado, como é realizado o seu trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Em casa, via online.
- Num local específico/empresa.

7. Se está empregado, quantas horas, em média, trabalha por dia?

8. Se está empregado, quantos dias, em média, trabalha por semana?

9. Se está empregado, o seu trabalho implica uma rotatividade de horário que influencia a logística familiar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. Alguma vez estudou música? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, numa escola oficial de música ou ensino domiciliário.
 Sim, de forma amadora/autodidata.
 Não.

11. Que grau frequenta o/a seu/sua educando/a? *

12. Em quantas atividades extracurriculares está, o/a seu/sua educando/a, inscrito/a? (Inclui escola de música, desportos, atividades religiosas, etc...)

Marcar apenas uma oval.

- 1
 2
 3
 4
 Mais de 4

13. De que forma vê o estudo do contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Como forma de entretenimento.
- Como sendo importante para a formação intelectual de um indivíduo.
- Como uma possibilidade de carreira profissional.
- Como ocupação dos tempos livres, por motivos de logística familiar.

14. Comparativamente com outras atividades extracurriculares como o desporto, por exemplo, quanta dedicação considera que o estudo de contrabaixo exige, fora da escola?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
<hr/>						
	<input type="radio"/>					
<hr/>						
Muito menos						Muito mais

15. Incentivou o/a seu/sua educando/a a estudar música? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

16. Influenciou o/a seu/sua educando/a na escolha do contrabaixo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17. Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, por que o fez?

18. A escolha do contrabaixo foi feita pela escola? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. O/A seu/sua educando/a, possui contrabaixo próprio (alugado ou comprado)?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. Se respondeu “não” à pergunta anterior, a escola permite que os alunos estudem nas suas instalações?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Caso não tenha contrabaixo, o/a seu/sua educando/a desloca-se à escola para estudar contrabaixo? (Se tiver contrabaixo, não responda a esta pergunta)

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. No caso do/da seu/sua educando/a estudar em casa, possui todas as condições tais como, estante, banco, apoio de pé (quando necessário), metrônomo, resina, etc?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

23. Auxilia o/a seu/sua educando/a durante o estudo do contrabaixo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, logisticamente (tirar o saco, apertar o arco, colocar as partituras na estante etc).

Sim, musicalmente e tecnicamente.

Não.

24. Sente-se capaz de ajudar o/a seu/sua educando/a no estudo do contrabaixo, no que diz respeito à parte musical?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. Considera importante a existência de um manual do contrabaixo, tal como existe nas disciplinas do ensino regular, para que os encarregados de educação possam acompanhar e auxiliar a aprendizagem do instrumento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

26. Considera que o/a seu/sua educando/a tem um bom desempenho no contrabaixo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não consigo avaliar.

27. Se respondeu "não" à pergunta anterior, por que razão considera que o/a seu/sua educando/a não tem um bom desempenho? Pode seleccionar várias opções.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Falta de estudo.
- Falta de motivação.
- Falta de confiança.
- Falta de conhecimento.
- Falta de acompanhamento por parte do professor.
- Falta de acompanhamento por parte do encarregado de educação.
- Nenhuma das anteriores.

28. Considera que o/a seu/sua educando/a dispõe de tempo livre suficiente para estudar contrabaixo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

29. Se respondeu "Não", que razões justificam tal facto?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Demasiadas atividades extracurriculares.
- Falta de organização do seu tempo livre.
- Não tem autonomia para ficar em casa sozinho/a durante o seu tempo livre.

30. Quantas vezes por semana considera que o/a seu/sua educando/a deveria estudar, para que a aprendizagem do contrabaixo seja consolidada?

Marcar apenas uma oval.

- 0 tempo de aula é suficiente.
- 1 a 2 vezes por semana.
- 3 a 4 vezes por semana.
- 5 a 7 vezes por semana.

31. Quantas vezes por semana estuda, efetivamente, o/a seu/sua educando/a? *

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma
- 1 a 2 vezes por semana.
- 3 a 4 vezes por semana.
- 5 a 7 vezes por semana.

32. O/A seu/sua educando/a estuda contrabaixo todas as semanas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, todas as semanas.
- Não, apenas quando a data da audição, ou da prova, se aproxima.

33. Caso tenha respondido "não" à pergunta anterior, quais os motivos que aponta? (Selecione as opções que mais se enquadram)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Maior motivação.
- Maior sentido de compromisso e responsabilidade.
- Mais insistência por parte dos encarregados de educação.
- Maior receio em falhar.
- Por considerar que esses momentos são mais importantes do que as aulas.

34. Quanto tempo dura cada sessão de estudo do/da seu/sua educando/a? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 30 minutos.
- Entre 30 minutos a 1 hora.
- Entre 1 a 2 horas.
- Não existe estudo diário ou semanal.

35. Na tentativa de contornar alguns dos problemas que impedem o estudo do contrabaixo em casa, já pensou em sugerir ao/à seu/sua educando/a que o estudo do contrabaixo seja realizado na escola de música? (Por exemplo, nos dias em que tem outras disciplinas, como formação musical, classe de conjunto, etc...)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

36. Considera que o desempenho na audição ou na prova de instrumento é mais importante do que o desempenho nas aulas ao longo do ano letivo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

37. Como qualifica o tempo de estudo que o/a seu/sua educando/a dedica ao contrabaixo, face aos objetivos definidos para o mesmo e às suas capacidades?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				
Insuficiente			Excelente	

38. Após cada aula de contrabaixo, tem por hábito falar com o/a professor/a para obter um feedback do desempenho do seu educando naquela aula?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

39. Após cada aula de contrabaixo, procura saber, junto do/da seu/sua educando/a, como correu a aula de contrabaixo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

40. Tem uma boa relação com o/a professor/a de contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

41. Quão importante considera a disciplina de contrabaixo, comparativamente com as disciplinas do ensino regular?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Muito menos importante Muito mais importante

42. Após a aula de contrabaixo, o/a seu/sua educando/a leva o contrabaixo de volt para casa (no caso de ter contrabaixo próprio)?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

43. Se respondeu "não" à pergunta anterior, qual é o motivo?

44. Tem por hábito esclarecer dúvidas com o/a professor/a do/da seu/sua educando/a, para poder auxiliá-lo/a no estudo?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não.

45. Assiste, com frequência, às audições e espetáculos musicais da escola, nos quais o/a seu/sua educando/a participa?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.
- Nem sempre.

46. Quantas vezes, em média, assistiu às aulas de contrabaixo do/da seu/sua educando/a neste ano letivo?

47. Considera importante assistir às aulas de contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

48. Alguma vez o/a seu/sua educando/a mostrou vontade em desistir da aprendizagem do contrabaixo e, de alguma forma, impediu que isso acontecesse?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

49. Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, por que razão o fez?

50. Considera que incentiva e motiva o/a seu/sua educando/a para o estudo diário do contrabaixo?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

51. Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, de que forma transmite essa motivação ao/à seu/sua educando/a?

52. Se respondeu "Não", quais as razões que o levam a ter essa postura?

53. Quão satisfeito/a ficaria se o/a seu/sua educando/a se tornasse contraibaxista profissional?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4. 5

Nada Satisfeito/a

Muito Satisfeito/a

54. Caso o seu grau de satisfação esteja compreendido entre o nível 1 e 3, enumere alguns dos seus motivos. (Perspetiva de futuro, saída profissional, estabilidade económica, etc...)

55. De forma a aumentar a motivação e o rendimento do aluno, o que considera estar em falta no ensino do contraibaxo do/da seu/sua educando/a?

56. Quão satisfeito/a está com o facto de o/a seu/sua educando/a estudar contrabaixo?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4.	5
<input type="radio"/>				

Nada Satisfeito/a

Muito Satisfeito/a

**Anexo H: Respostas Não Representadas Graficamente ao Questionário
Realizado aos Encarregados de Educação**

Respostas à questão nº 51

Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, de que forma transmite essa motivação ao/à seu/sua educando/a?

22 respostas

relembro a necessidade de estudar e o gosto e satisfação que revela quando consegue melhorar

Às vezes por obrigação

Valorizando as melhorias no seu desempenho e o seu gosto pela música.

Importância de cumprir objetivos

Quando gostamos daquilo que fazemos devemos trabalhar todos os dias para sermos ainda melhores.

Ajudando-o a administrar o tempo e conciliar com as demais atividades.

ajudo a preparar e tento estar presente

E PRECISO ESTUDAR CONTRABAIXO COMO TODAS AS OUTRAS DISCIPLINAS

Informando que os resultados vem do trabalho regular e não esporádico, criando um objetivo de que o estudo resulta em resultados que criam satisfação. que permite fazer cada vez mais poder tocar aquelas

Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, de que forma transmite essa motivação ao/à seu/sua educando/a?

22 respostas

Informando que os resultados vem do trabalho regular e não esporádico, criando um objetivo de que o estudo resulta em resultados que criam satisfação, que permite fazer cada vez mais poder tocar aquelas musicas que ouve todos os dias e gosta (pode fazer aquilo).

Lembrando a necessidade

responsabilidade e segurança

Procuro estabelecer com ele um horário de estudo diário nem que seja de 10m

Vai estudar.

Referindo a importância da música por um lado e do plano de igualdade com qualquer disciplina

Não há resultados sem trabalho.

Através de reforço positivo de se sentir bem em tocar bem

Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, de que forma transmite essa motivação ao/à seu/sua educando/a?

22 respostas

Referindo a importância da música por um lado e do plano de igualdade com qualquer disciplina

Não há resultados sem trabalho.

Através de reforço positivo de se sentir bem em tocar bem

Que só evolui se estudar todos os dias e praticar bastante.

Pedindo para estudar e fazendo ver que o estudo e a prática são importantes para consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas

tornar-se cada vez melhor

Lembrando do estudo

Estímulo.

Dizendo para estudar

Se respondeu "Não", quais as razões que o levam a ter essa postura?

16 respostas

Falta de tempo

Neste momento, falta de condições, que tenciono resolver para o próximo ano letivo.

Ela está motivada para o estudo de contrabaixo.

Devido a ter outras atividades e, nesses dias, chegar tarde a casa.

Ela anda bem, falta de tempo para dedicar as três crias.

não dispõe de tempo suficiente após o tempo lectivo para estudar regularmente contrabaixo e fazer face às outras exigências escolares. Como tem 4 dias por semana disciplinas na escola em que toca contrabaixo, o contrabaixo acaba por não ser privilegiado no estudo de casa.

Porque a minha educanda já está motivada

Responsabilização do próprio aluno em perceber a sua necessidade de estudo

Se respondeu "Não", quais as razões que o levam a ter essa postura?

16 respostas

Nem sempre a vida familiar permite ter tempo para tudo o que seria ideal

Nesta idade o meu educando já tem autonomia e responsabilidade para estudar sem ser incentivado por mim.

Estar distante da educanda

Não tem o contra-baixo em casa e tem outras actividades (desporto).

Em pequena sim mas, com 14 anos ja tem mais responsabilidade. A motivação já é dela neste momento

Não tenho tempo disponível para o fazer

Pois o meu educando deve ter essa responsabilidade

Frequenta um nível de ensino (5º) grau, no qual já deve revelar autonomia no estudo, nomeadamente na frequência com que estuda.

Respostas à questão 43

Se respondeu "não" à pergunta anterior, qual é o motivo?

14 respostas

acaba por permanecer na escola toda a semana.

Pela logística do tamanho do instrumento, fica a semana toda na escola porque tem de o utilizar em diferentes dias, dessa forma só o trás ao fim de semana para casa.

Transporte do instrumento

O pai vai buscar a academia no dia seguinte

Fica na escola para as aulas

A aula é realizada com um contrabaixo do conservatorio

dificuldade transporte

É muito pesado e volumoso e normalmente necessita noutros dias (orquestra, naipes, etc).

O conservatório dispõe do instrumento para a aula

Se respondeu "não" à pergunta anterior, qual é o motivo?

14 respostas

Porque raramente consigo ir à escola.

Porque ele não leva o instrumento, usa onda escola.

NO DIA SEGUINTE TEM ORQUESTRA

Fica na escola durante a semana.

Logística

Precisa do contrabaixo todos os dias na escola, não dispõe de tempo suficiente após o tempo lectivo para estudar regularmente contrabaixo e como tal, dada a logística que implica transportar o contrabaixo, este acaba por permanecer na escola toda a semana.

Pela logística do tamanho do instrumento, fica a semana toda na escola porque tem de o utilizar em diferentes dias, dessa forma só o trás ao fim de semana para casa.

Transporte do instrumento

Respostas à questão 55

De forma a aumentar a motivação e o rendimento do aluno, o que considera estar em falta no ensino do contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

43 respostas

Nada.

tempo de aula e organização dos horários escolares

Aulas mais dinâmicas em que o aluno pudesse ser criativo! Desafios com colegas a tocar outros instrumentos em conjunto, numa peça criada por eles!!

Equilibrar a carga horária entre instrumento e outras disciplinas

Considero que não falta nada. Tem um acompanhamento excelente.

MAIS AULAS DE CONTRABAIXO

Compromisso do meu educando

.

Mais salas de estudo

De forma a aumentar a motivação e o rendimento do aluno, o que considera estar em falta no ensino do contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

43 respostas

Mais salas de estudo

Tocar com outros colegas, mas acredito que no próximo ele terá mais esta oportunidade

Exigência de estudo

Nada, a Professora está a fazer um excelente trabalho

Redução de horas de componente letiva para ter mais tempo para contrabaixo

A regularidade de treino, para que possa aumentar a sua confiança.

Não sei responder

Não tenho grandes sugestões, para além de que o estudo faz parte do processo de aprendizagem e sem isso não poderá querer resultados. Esta motivação com o meu filho funciona. No entanto há uma dificuldade incontornável, o contrabaixo é um instrumento de difícil transporte para outros locais onde poderia fazer mais estudo.

De forma a aumentar a motivação e o rendimento do aluno, o que considera estar em falta no ensino do contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

43 respostas

de formação musical (para quem não tem noções básicas) para poderem acompanhar os educandos

Algumad musicas mais conhecidas para a sua idade

Não estou devidamente informada para responder

Mais trabalho de grupo e foco em temas musicais pais populares, rock, etc não centrando apenas na musica erudita.

Haver mais uma aula durante a semana

Talvez a criatividade. Mas é cedo demais saber.

Mais tempo de aula, melhor organização de horários entre a escola de música e o regular

Mais tempo para praticar

Incentivo à participação em concursos, concertos,...

De forma a aumentar a motivação e o rendimento do aluno, o que considera estar em falta no ensino do contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

43 respostas

O tamanho do instrumento dificulta levar o instrumento para casa, à escola ter um disponível para os alunos praticarem poderia ser uma solução.

Não sei.

Horários mais adequados entre escolas, de forma a não ter que colocar o meu educando no centro de estudos, pois lá, ele não pode estudar contrabaixo

tempo

Dado que a escola ainda fica longe (25 km), a dificuldade de transporte do instrumento, que se fosse mais perto poderia ir estudar mais vezes na escola, mas nem sempre têm salas disponíveis

Por hora não sei responder muito bem, creio que o tempo semanal poderia ser maior

número reduzido de aulas

Mais actividades e apoio nas férias escolares. E era ótimo os pais terem opção de frequentar um curso

De forma a aumentar a motivação e o rendimento do aluno, o que considera estar em falta no ensino do contrabaixo do/da seu/sua educando/a?

43 respostas

Mais tempo de aula e menos estudo em casa.

A possibilidade de poder manter o seu instrumento em casa. e tocar com o da escola. Ou seja, eliminar a necessidade de depender da disponibilidade dos pais irem busca-la e terem carro disponível e adequado ao transporte do contrabaixo.

A escolha dos temas, deviam ser músicas atuais.

Tempo.

Mais valorização pela academia

Aulas em conjunto.

Estímulo

Colaboração com outros colegas.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
CONTRABAIXO

O Envolvimento dos Encarregados de Educação no Estudo
Individual dos Alunos de Contrabaixo do Ensino Básico

Joana Filipa Pinto Vaz

